FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 711

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A política da Igreja

A anunciada transferência do cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, da Embaixada americana em Budapeste, seis anos após os sangrentos acontecimentos que naquela cidade se registaram e nos quais desempenhou importante papel, insere-se no quadro das iniciativas e decisões que distinguem o pontificado de João XXIII como um dos mais dinamicos da História da Igreja Católica, cuja inspiração e direcção lhe foram confiadas numa hora decisiva para os destinos da comunidade religiosa a que preside e da Humanidade. Nela avultam, como testemunhos de invulgares repercussões, as encíclicas «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris», cujo significado revolucionário só é comparável ao da «Rerum Novarum» de Leão XIII, que deu um sentido progressivo à doutrina da Igreja e nela gerou um fecundo movimento de renovação social.

Superando a diversidade e divergências das correntes que se manifestam na comunidade católica e na sua hierarquia o Pontífice, em 10 de Abril, proclamou uma carta dos direitos e deveres dos homens e das nações no nosso tempo, a todos se dirigindo e não apenas aos crentes que o reconhecem como autoridade suprema no domínio espiritual e têm em conta os seus ensinamentos no domínio temporal. Esse acto pôs termo a um período de incerteza, em que o Papa actual e o seu antecessor procuraram informar-se e orientar-se, para definir a doutrina

(Continua na página seguinte)

No momento da abertura da sessão da EFTA, num dos salões do Palácio Foz

Eric Louw teve hoje nova conferência com o Chefe do Governo

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu hoje, novamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da África do Sul, sr. Eric Louw, que veio a Lisboa chefiar a delegação do seu país ás conversações entre os Governos português e sul-africano, sobre várias questões de interesse comum

O Chefe do Governo recebeu o sr. Eric Louw no seu gabinete de trabalho no Palácio de S. Bento, na companhia do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, sr. dr. José Manuel Fragoso, que serviu de intérprete.

A conferência prolongou-se por duas horas (das 11 ás 13) e, no final, o sr. Presidente do Conselho acompanhou o visitante até á porta, onde decorreram as despedidas, que foram muito afectuosas.

O sr. Eric Louw deixou Lisboa a meio da tarde, seguindo de avião para Paris, onde permanecerá alguns dias, antes de regressar á capital sul-africana.

Terminadas as conversações luso-sul-africanas, aguarda-se agora a publicação de um comunicado, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros deve distribuir, ainda hoje, aos órgãos informativos.

Começaram hoje em Lisboa (com apreciações na generalidade) os trabalhos do Conselho Ministerial da E. F. T. A. que abordará amanhã problemas específicos

Principiou esta manhã, no Palácio Foz, a reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., organização político-económica de que são membros a Austria, a Dinamarca, a Inglaterra, a Noruega, a Suécia, a Suíça e Portugal.

As bandeiras dos sete países, ondulavam na fachada do edifício—e quarenta e quatro jornalistas estrangeiros, impossibilitados de assistir ás sessões (que são á porta fechada) mantinham-se no exterior, discutindo em seus diversos idiomas os problemas que, porventura, iriam ser tratados na magna reunião, uma das mais importantes realizadas até hoje em Lisboa.

Eram 9 horas quando chegou ao Palácio Foz o sr. dr. Correia de Oliveira, chefe da delegação portuguesa e actual presidente do Conselho Ministerial da E. F. T. A. Dado que a reunião sómente teria começo meia hora depois, o sr. dr. Correia de Oliveira manteve-se durante esse lapso de tempo numa varanda interior do Palácio, em conversa com alguns membros das delegações estrangeiras.

A' hora marcada para o início dos trabalhos, todos os participantes se dirigiram para a sala onde a conferência se efectuaria. Durante cerca de meia hora os fotógrafos e os operadores da TV e de cinema, focaram a grande mesa rectangular em todos os seus angulos.

Está aberta a sessão...

No lugar da presidência sentou-se o sr. dr. Correia de Oliveira, que tinha á sua direita os srs. Frank Figgures e Knut Hammarskjold, respectivamente, secretário e vice-secretário-geral da E. F. T. A. Entre as quarenta individualidades que tomaram lugar na mesa, contavam-se chefes das delegações estrangeiras: Gundersen (Noruega), Haekkrup (Dinamarca), Bock (Austria), Chistopher Soames (Inglaterra), Wahlen (Liechtenstein), Schaffear (Suíça) e Holmquist (Suécia). O representante da Austria, sentou-se em frente do de Portugal.

Aproximavam-se as 10 horas, quando alguém veio avisar os jornalistas e os repórteres-fotográficos de que deviam abandonar a sala. Muito embora fosse interdita a entrada aos jornalistas, dois ingleses e um português mantiveram-se na sala até ao começo da reunião. Faltava um minuto para as 10 horas quando abriu a sessão. Duas secretárias fecharam a porta, o que não obstou a que aqueles jornalistas ouvissem ainda (não se sabe porque motivo...) uma gargalhada geral solta. em ruidoso uníssono, pelos membros do Conselho Ministerial.

Optimismo? Efeito de um comentário a tempo? Em qualquer caso, sintoma de boa disposição.

Colóquio de jornalistas estrangeiros

Das 10 ás 12 e 30, enquanto decorria a reunião, a maioria dos jornalistas estrangeiros concentrou-se na

(Continua na 11.ª página)

A moda avança, cresce e sobe, até nos penteados... E' isto, pelo menos, o que parece querer dizer-nos a jovem Frieda Welner, beleza generosa de Viena. Ela representou o seu país há dias, em Londres, num concurso internacional de penteados e que penteados

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Parece aumentarem as diferenças de opinião entre Nasser e Ben Bella acerca da Federação Árabe

ARGEL, 9.—As divergências de opinião entre os dirigentes da Argélia e do Egipto relativamente á adesão argelina á Federação Árabe avultaram durante as conversações Ben Bella-Nasser — afirma-se em círculos políticos autorizados.

Considera-se significativo que no comunicado oficial sobre a visita de Nasser á Argélia haja unicamente referências de ordem geral á unidade árabe, sem indicação de quaisquer realizações concretas no que respeita á adesão da Argélia á R. A. U.

Entretanto, nos círculos políticos descreve-se a posição argelina perante a integração árabe nos seguintes termos:

(Continua na 16.ª página)

REGRESSOU DA ALEMANHA
o ministro da Economia

Regressou esta tarde a Lisboa o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, ministro da Economia, que esteve de visita á Alemanha.

Poderá não ser respeitada a trégua estabelecida na luta racial do Alabama

(Ler notícia na página 16)

Tropas haitianas guardam o palácio presidencial em Porto do Príncipe
O movimento desusado de tropas em volta da residência oficial do presidente François Duvalier testemunha o ambiente verificado na capital do Haiti, onde há dias foi proclamada a lei marcial

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A VIDA RENASCE DOS NEGROS DESESPEROS

Passou-lhe pela cabeça uma destas turbações que escurecem a vida e arrastam aos cometimentos desesperados. E, no tresloucado arrebatamento, vendo surgir ao longe o comboio, que poderia esmagar esse tremendo pesadelo da insania desvairadora, atirou-se para a linha. Caiu e ficou estendido ao comprido no meio dos carris. Veloz e trepidante, avançava o comboio. Mas o maquinista, atento, deitou a mão, lesta e segura, aos freios e a composição estacou, pouco depois de passar sobre o vulto encolhido e colado á brita, entre as estações de Algés e Pedrouços, onde já, em meio do alarme suscitado pela insólita ocorrência e na angustiosa expectativa, haviam sido tomadas providências requeridas pela iminente tragédia. Com alívio de quantos assistiam, suspensos da emoção, á cena alucinante, e o espantoso pasmo pelo inconcebível desfecho do drama previsto, o homem levantou-se e saiu atónito para a berma da via ferrea. A altura que medeia entre o «chassis» da carruagem-motora e o leito de cascalho bastou para o deixar incólume. Foi um momento de suprema aflição, em que renasceu nele, impelido pelo instinto de conservação, o anseio de subsistir sobrepondo-se ao desinteresse pela vida; e o protagonista da cena terrível, o sr. Aníbal José dos Prazeres, de 68 anos, casado, aposentado dos C. T. T., morador em Algés, na Rua Damião de Góis, 33, 2.º, esq.º, confessou-se arrependido e, grato ao capricho do destino, jurou a si próprio continuar a viver, liberto de tão negro pesadelo.

CONSELHO DA ORDEM MILITAR DE CRISTO

Reuniu-se no palácio de Belém, na Chancelaria das Ordens Portuguesas, o Conselho da Ordem Militar de Cristo. Presidiu o respectivo chanceler, sr. general Afonso Botelho, e estiveram presentes os vogais, srs. dr. Carmona e Costa, conselheiro Afonso de Melo, contra-almirante Nuno de Brion, eng. José Frederico Ulrich, general Afonso May e eng. Sebastião Ramires e o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens.

*

VIDAS OBSCURAS

Em Loures, onde vivia, foi encontrado morto Jacinto Ruas, de 40 anos, solteiro, natural de São Miguel do Pinheiro (Mértola). Foi a enterrar envolto no mistério das vidas de obscuras aflições que a morte torna impenetrável.

*

INSPECÇÃO às forças militares no Ultramar

Seguiu para Luanda, num avião militar, em visita de inspecção ás forças militares em serviço nas províncias de Angola e Moçambique, o sr. general Jorge Oom, quartel-mestre general do Exército.

TRÁGICA FASCINAÇÃO

Girava a roda e água caía nas caleiras da regra em jogos de cristal irisado, a escorrer o oiro do Sol, numa fascinação perturbadora que atraiu a pobre criança ao abismo. O pequenito José Manuel de Sousa, de 5 anos, andava na descuidada brincadeira, perto do pai, que trabalhava no agro nas abas da povoação de Oura (Vidago), onde a nora tirava do manancial borbulhante a linfa que ia reanimar as vicejantes verduras e o pequenito, empolgado pela miragem rodopiante, aproximou-se de mais da roda gigantesca. A engrenagem trituradora enrodilhou-o, precipitando-se, numa negra vertigem na fundura do poço onde o inocente morreu afogado.

*

O DIABO entrou na dança

O Diabo costuma meter-se nos bailaricos para enredar os dançarinos na trama das suas perfídias. Pois na roda de um bailarico ao ar livre na Aldeia das Dez (Oliveira do Hospital) o Demónio entrou na dança e meteu á bulha uns quantos foliões, que ás duas por três, se engalfinharam. Dois deles, Francisco Tavares Bento, de 19 anos, e António Pinheiro, de 21, sovaram desalmadamente Manuel Mendes Figueiredo, de 47, casado, agricultor, que ficou com a cabeça rachada e todo moído de pancadas — pois o baile transformou-se num autêntico arraial de pancada.

A política da Igreja

(Continuação da página anterior)

da Igreja perante os problemas da era nuclear e esclarecer a sua posição em relação aos indivíduos, aos governos e à ordem internacional.

Documento político de profundo significado, a encíclica «Pacem in Terris» abre um capítulo novo na evolução, progresso e aperfeiçoamento da espécie humana e reconhece a inadiável necessidade de rejeitar a controvérsia ideológica como fundamento das decisões sobre a guerra e a paz. Ao mesmo tempo, o Pontífice exalta as virtudes e conquistas individuais em que se baseiam as sociedades modernas, entre as quais avulta o respeito das liberdades consagradas pelo sacrifício e o sangue de sucessivas gerações. Proclama ele que «o bem comum consiste principalmente no respeito pelos direitos e deveres da pessoa humana» e acrescenta que «a função primordial de qualquer poder público é defender os direitos invioláveis dos indivíduos e tornar mais viável o cumprimento dos seus deveres». A guerra fria, no plano internacional, e o totalitarismo, no plano nacional, são objecto da sua formal condenação, a qual decerto influirá no comportamento futuro dos católicos, sem distinção de categorias, funções ou nacionalidades. Num encadeamento lógico, as encíclicas «Quadragésimo Anno», «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris» formam o corpo de doutrina da «modernização da Igreja universal em harmonia com as exigências actuais», segundo a fórmula usada pelo Pontífice na abertura do Concílio Vaticano II. Nela se inclui o reconhecimento dos «sinais dos tempos», em cada país e no Mundo, inequivocamente consignado nos capítulos II (Relações entre os seres humanos e os poderes públicos) e III (Relações entre as comunidades políticas) da última daquelas encíclicas.

Na recente reedição de dois estudos sobre «O conceito e essência do político» e «A Democracia», o antigo catedrático da Universidade de Coimbra, dr. Cabral Moncada, resumiu assim os factos que assinalam a profunda alteração registada, durante o pontificado de João XXIII, nas relações da Igreja com o mundo comunista: «O actual Pontífice não só se tem abstido, cada vez mais, de identificar a causa da Igreja com o mundo ocidental como, nos seus discursos e encíclicas, tem procurado retirar o mais possível todo o carácter de cruzada ideológica à sua política com o comunismo soviético. Os afectuosos telegramas de Kruchtchev, dirigidos ao Papa por ocasião do seu aniversário, em 1961, e do terceiro aniversário da sua coroação, que este agradeceu; a permissão concedida pelo Governo de Moscovo aos observadores ortodoxos russos para assistirem ao II Concílio do Vaticano; a larga informação dada na Imprensa soviética aos trabalhos desse Concílio; a libertação do metropolita católico da Ucrania, mons. Slinj, são seguro sintoma de uma tentativa de melhoria nas relações entre a Igreja Católica e os Sovietes, que seria prematuro, desde já, apreciar em todos os seus aspectos. Em todo o caso, é manifesto que Roma e os Russos, embora por motivos e com fins diferentes, estão a rever a política das suas relações. Dada a proximidade da visita de Kruchtchev a Roma, não falta quem preveja, como a coisa mais natural deste mundo, a possibilidade da recepção, para breve, do chefe soviético pelo Santo Padre. Se isso acontecesse, dir-se-ia que nesse dia a Igreja passaria a tomar uma posição neutralista no conflito Oriente-Ocidente».

Depois dos factos apontados pelo professor Cabral Moncada, outros se deram que ampliam a sua lista, entre eles a visita ao Papa do genro e enviado do chefe do Governo russo e a transferência do primaz da Hungria. Esse aspecto das relações com o Estado russo e da situação da Igreja Católica e dos seus agentes nos países comunistas, onde há largos sectores da população que a seguem, oferece inegável interesse. Mas no pontificado de João XXIII avulta, sobretudo, a publicação das duas encíclicas magistrais, na acepção rigorosa deste termo, a que nos referimos, das quais resultarão consequências que excedem o ambito da obediência religiosa e do comportamento cívico e político dos católicos de todo o Mundo.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO MORTALMENTE — Uma mulher de identidade desconhecida, aparentando ter cerca de 50 anos, foi hoje colhida por um «danter» (pequeno tractor), em Caxias. Chegou já morta ao Hospital de S. José, pelo que o seu cadáver foi removido para a Morgue.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Por ter sido colhida por um automóvel na Avenida Almirante Reis, deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com várias contusões, Filomena Pereira, de 59 anos, moradora na Vila Rodrigues, á Graça, 31-2.º.

DUAS QUEDAS — Deu entrada no Hospital de São José, sem fala, um desconhecido que aparenta ter 30 anos, e que, no Algueirão, caiu da bicicleta que conduzia.

— Recolheu também ao Hospital de São José, em estado grave, por ter caído de um andaime, Manuel Joaquim Angelo, de 26 anos, pedreiro, morador em Barrosinha, concelho de Alcácer do Sal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, um chapéu-de-chuva, dois tampões de rodas e dois de depósitos de gasolina de automóveis, uma toalha de mesa, o bilhete de identidade do sr. Joaquim Duarte Gomes, uma carteira com fotografias e um cartão em nome do sr. Julio de Carvalho Diogo, uma carteira com um documento em nome do sr. Fausto de Jesus Correia, uma carteira com a cédula pessoal e outros documentos em nome do sr. Joaquim da Silva Gaspar, uma pulseira de prata, um bivaque, um pregador de prata, quatro pares de óculos, uma mala de senhora e argolas com chaves.

— Na Abegoaria Municipal foram recolhidos dois cães.

A Festa Anual dos Profissionais de Seguros no Pavilhão dos Desportos Náuticos

No Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Agua) celebra-se, no dia 18, ás 22 horas, a Festa Anual dos Profissionais de Seguros, organizada pelo respectivo sindicato. O programa inclui baile e variedades por conhecidos artistas do Teatro, do Cinema, da Rádio e da TV e distribuição de prémios dos V Jogos Desportivos Seguradores.

Em prosseguimento das actividades culturais, recreativas e desportivas do sindicato, haverá amanhã, ás 21 e 30, na sede, um recital em homenagem á memória de João Villaret, comemorativo da data do nascimento do saudoso artista, que será evocado pelo actor Raul de Carvalho. O sr. Rui Costa comentará as declamações gravadas por Villaret. No sábado, ás 14 e 30, será visitado o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, atracado ao cais da Rocha do Conde de Obidos; e no dia 25 haverá uma excursão a Evora, onde, na secção sindical, se realiza a cerimónia de entrega de emblemas de prata aos profissionais de seguros, com 25 anos de sócios do sindicato, seguindo-se, no dia imediato, uma visita á cidade.

Na sede em Lisboa está a ser distribuído o regulamento dos XIII Jogos Florais dos Profissionais de Seguros.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — «Sábado á noite — Domingo de manhã» e «Ordens para matar» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 — «Deus sabe quanto amei» e «Aventura em Paris» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21 — «Crime» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30 — «Solimano, o conquistador» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 — «A vedeta imaginária» e «Cortezã do Oriente» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 — «O jogo da verdade» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30 — «Brutalidade» e «Contrabando nas nuvens» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 — «Cinco semanas num balão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aistr* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril). (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O Banco Totta-Aliança abriu nova dependência

Com a presença de muitos clientes e da direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, em cujo edifício fica instalada, abriu ontem ao público a nova dependência do Banco Totta-Aliança, na R. D. Pedro V, 80.

Os convidados foram recebidos pelos administradores daquele Banco, srs. dr. Alvaro Belo Pereira, Francisco Guimarães e comandante Albano de Oliveira, funcionários superiores e os gerentes do novo estabelecimento bancário, srs. João Manuel Noronha Gamito e Pedro Lancastre.

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o novo conselheiro de Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa, sr. D. Ismael Herráiz.

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Partiu para a Suíça, em viagem de estudo durante a qual serão visitados escolas e centros pedagógicos de Genebra, Lousanne e Zurich, um grupo de professoras dos «Jardins-Escolas João de Deus», que são simultaneamente alunas do Curso de Didáctica Pré-Primária, daquela associação.

APRESENTA OS ULTIMOS MODELOS DE ROMA E PARIS

CRIAÇÕES INÉDITAS EM SALTO LUIZ XV E SALTO DE SOLA

SECÇÃO DE SALTO LUIZ XV COMPLETAMENTE RENOVADA

PISCINA DO TAMARIZ

TRATAMENTO DE AGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA DO ENG.º QUÍMICO B. DE MESQUITA

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 11, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

RECITAL DE PANTOMIMA, por Vasco Fernandes

O sonho de traduzir as paixões da alma e o pitoresco da vida apenas pelos movimentos do corpo, é velho no Homem. Em todos os séculos e em todas as gerações grandes e pequenos artistas se têm prendido pela dança e pela pantomima, as duas artes cujo maior sortilégio se prende ás potencialidades expressivas do corpo humano.

Nos nossos dias, artistas como Deburan, Charles Chaplin e Marcel Marceau, conduziram a difícil arte da mímica a um nível de renovação e aperfeiçoamento que há muito não conhecia.

Marcel Marceau tem percorrido o mundo inteiro arrastando atrás de si multidões entusiasmadas, simples espectadores ou discípulos fervorosos do seu estilo e da sua concepção daquela arte.

Em Portugal já o vimos duas vezes, a primeira das quais há de haver quatro anos.

A «arte muda» conheceu então, entre nós, uma popularidade que deixou assinalada no nosso meio, uma verdadeira paixão por ela. Foi integrado nessa corrente fervorosa que surgiu o jovem artista Vasco Fernandes, que logrou nessa altura ser apresentado a Marcel Marceau fazendo com ele algumas aulas, enquanto o mestre esteve em Lisboa.

Marceau partiu mas a semente tinha sido lançada. Vasco Fernandes, que já passara pelas fileiras do Teatro Experimental do Porto, colaborando com António Pedro, dedicou-se então á aprendizagem da técnica-base que demanda qualquer arte, fazendo da autodisciplina a melhor das suas armas para chegar a afirmar-se como um mímico, capaz de honrar o nome.

Tem Vasco Fernandes dado vários espectáculos em casas particulares, de mecenas e artistas, em colectividades de cultura e, há alguns meses, na Radiotelevisão Portuguesa. Ontem á noite, no Centro Nacional de Cultura, tivemos oportunidade de assistir, pela primeira vez, a um dos seus recitais.

E' difícil a arte de mimar. Tanto mais quanto é certo que ela pede, a par de uma preparação cultural que permita criar e interpretar com todas as «nuances» psicológicas, as personagens e as situações mais variadas, servindo-se de meios pouco vastos, uma preparação física tanto ou mais completa que a de um bailarino. Não admira, por isso, que nos tenha sido possível notar ontem, nas várias interpretações do jovem artista, uma certa dificuldade de execução das várias peças. A par dela, contudo, no capítulo de concepção, há algo que se pode considerar notável se atendermos ás possibilidades que oferece o nosso meio. Num programa composto por catorze numeros não é pequena a proeza de apresentar sete inteiramente de sua autoria. Neles, a par de ter achado a linguagem gestual adequada, de acordo com o princípio de que «a pantomima deve ser a arte de exprimir os sentimentos e não o meio de traduzir as palavras pelos gestos, como fazem os surdos-mudos», o jovem mímico português encontrou o equilíbrio interpretativo quase ideal, para o nível em que se situa.

E dizemos quase ideal porque as condições em que realizou o seu espectáculo, sem um palco e num amontoado de cadeiras e pessoas, algumas encarrapitadas em bancos para verem melhor, é quase incompatível com o efeito a tirar de cada numero.

Precisa Vasco Fernandes de trabalhar ainda muito, como é natural num jovem de 22 anos que ainda há pouco começou. Precisa de ir ao estrangeiro, onde os grandes cultores da sua arte trabalham denodadamente, e precisa de não se iludir a si mesmo com ficções. Tem as qualidades básicas para triunfar, como sejam o amor pela arte que escolheu, um corpo adequado a instrumento de expressão, e vontade de trabalhar. Precisará de se libertar do que o impede de se lançar para a frente, e avançar resolutamente.

Talvez tenha á sua espera um futuro promissor. — *L. d'O. N.*

Recintos de diversões

João Linhares Barbosa, a quem a poesia popular muito deve e que no seu jornal «Guitarra de Portugal» foi um acérrimo defensor do Fado e das suas gentes, vai comemorar as suas bodas de ouro com vários festivais, estando o primeiro marcado para o próximo dia 23, na «Viela», gentilmente cedido pelo seu proprietário, o artista Sérgio. O programa está a ser organizado por Filipe Pinto, um fadista sempre pronto para estas manifestações de solidariedade, e deve revestir-se de grande interesse.

— Francisco Gouveia gravou as produções de José Rodrigues Estronca «A loirinha dos trigais» e «Cadeia eterna».

— José André dos Santos, a locutora Maria Leonor, o caricaturista Pargana, o actor Raul Solnado e o empresário Vasco Morgado fazem parte da comissão executiva da festa de Alfredo Marceneiro, no próximo dia 25, a partir da meia-noite, no Cinema S. Luís.

— Sob a direcção artística de Julio Vieitas e Jesus Gouveia, efectua-se, no próximo dia 25, na Sociedade Alunos de Apolo, uma festa de homenagem ao antigo violista José Nery, para a qual já deram a sua adesão Manuel de Almeida, Alfredo Duarte Junior, Isabel de Oliveira, Fernando Maurício, Isaura Alice de Carvalho e Joaquim Silveirinha.

— No próximo domingo, ás 15 horas, efectua-se, no restaurante típico «A Cesária», em Alcantara, uma festa de homenagem ao popular cantador José Marques do Amaral, com a colaboração dos artistas privativos e de Manuel de Almeida, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha, José da Cruz, Ilda Ferreira, Domingos Pereira e José Marques. O espectáculo é dirigido pelo cantador Augusto Saraiva.

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado só se deslocará ao Brasil no princípio da próxima semana, tendo adiado a partida para poder abreviar a data da estreia de um dos seus próximos espectáculos.
- A peça «O milagre de Ana Sullivan» deve realizar algumas representações na província a partir do fim do corrente mês. Depois, apresentar-se-á no Porto.
- Devem começar na próxima segunda-feira as obras no recinto do Pavilhão dos Desportos que o empresário José Miguel vai adaptar a teatro ao ar livre e onde levará á cena a sua revista de Verão que, como noticiámos, é escrita por César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinho.
- As actrizesi Gna Santos, Alma Flora, Catarina Avelar, Henriqueta Cruz e os actores Fernando Gusmão, Paulo Renato, Carlos Walenstein, Costa Ferreira, Alexandre Vieira e António Marques, interpretam a peça «Nunca se sabe», de Bernard Shaw, em tradução do actor Francisco Nicholson e com encenação de Costa Ferreira. A peça preenche o programa «Tempo de Teatro», que a R. T. P. transmitirá no próximo dia 15. Os ultimos ensaios, sob a direcção do actor Costa Ferreira estão a decorrer, como noticiámos, na Sociedade Guilherme Cossoul.
- Toma foros de acontecimento a apresentação de Fernanda Maria ao publico do Norte, no espectáculo que amanhã se realiza no Coliseu do Porto. Para participarem no grande espectáculo, a castiça intérprete do fado é acompanhada por uma autêntica caravana de artistas que se deslocam expressamente á capital do Norte, nomeadamente Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Paula Ribas, Alice Amaro, Marina Neves, João Maria Tudela, António Calvário, Carlos Ramos, Artur Garcia, Manuel Fernandes e Joaquim Cordeiro, o conjunto de Shegundo Galarza e o locutor Henrique Mendes.

NO COLISEU

Mais dois espectáculos populares de bailado

No palco do Coliseu dos Recreios, efectuam-se hoje, ás 16 horas e ás 21 e 30, mais dois espectáculos de bailado pela companhia de «ballet» da Ópera de Nice.

O programa da «matinée» foi especialmente elaborado para o pequeno publico infantil: o bailado de grande colorido «Boite á Joujoux»; o célebre bailado em 2 actos «Copellia», que terá a maravilhosa bailarina clássica francesa Liane Daydé como protagonista; e o assombroso «Pas-de-deux» do «D. Quixote».

Também o espectáculo da noite é de molde a interessar o grande publico: «Sonho de Verónica», um bailado de grande efeito e montagem; o virtuosístico «Pas-de-deux», «Grand Pas Classique»; o bailado «Pour un Corps de Ballet», obra em que o virtuosismo clássico serve uma acção dramática pungente; o sempre tão belo bailado de Skibine, «Idílio»; e o bailado moderno e colorido «Repetto».

O grande publico de Lisboa tem com estes dois espectáculos a oportunidade de ver e apreciar uma grande companhia de bailados nas obras que maior sucesso acabam de ter em São Carlos e com as grandes figuras do «ballet» contemporaneo.

O ultimo espectáculo efectua-se amanhã.

NO D. MARIA II

Constitui assinalado êxito a apresentação de «La contessa»

A plateia do D. Maria que, viu a apresentação da peça «La contessa» desde logo a aplaudiu, de forma a consagrá-la e a deixar antever o êxito que vai obter junto dos amantes de bom teatro.

Aplaudiu, com entusiasmo, não só o trabalho de uma grande actriz, como também o tema da peça e as restantes interpretações.

«La contessa», peça para uma demonstração de virtuosismo, encontrou na interpretação de Amélia Rey Colaço a justa réplica da criação original da protagonista no teatro francês. Os aplausos foram para todos na prefeição das suas intervenções. Lucien Donnat, superou-se nas maquetas, pintadas em grande estilo pelos cenógrafos José Maria Marques e Costa e Silva. A movimentação em dois quadros de grande figuração — um café da via publica, e, um estudio de cinema — esteve excelente. O desempenho trouxe uma revelação: Liege de Carvalho, a par do desempenho excelente de Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Ana Paula, Meniche Lopes, Curado Ribeiro e todos os valores da companhia. O êxito vai confirmar-se longamente

NO MARIA VITÓRIA

Últimas representações da revista «Bate certo!»

Está a dar as suas ultimas representações, no Maria Vitória, a companhia que tem apresentado, com enorme êxito, a revista «Bate certo!». Contribuiram para esse sucesso o original, a musica, a montagem e o desempenho de um elenco de que fazem parte Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio de Matos (filho) e, ainda, Barroso Lopes, no «compére», a grande atracção internacional May Avril, estonteante vedeta do «Folies Bérgere» de Paris, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os 3 de Portugal», além de um elegante friso de bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção de Charles.

Na próxima semana, Hermes Portela apresenta uma revista caracteristicamente portuguesa e popular,

(Continua na 6.ª página)

DOIS ESPECTÁCULOS promovidos pela Câmara Municipal

Prosseguindo a sua acção de divulgação cultural junto das classes menos protegidas, a Camara Municipal de Lisboa promove, no próximo sábado, mais dois espectáculos teatrais.

No Grupo Dramático Escolar «Os Combatentes», na Rua Possidónio da Silva, o Teatro de Ensaio, sob a direcção do artista João Sarabando, leva á cena o drama «A Calunia», e, no Sporting Clube do Rio Seco, na Rua Silva Porto, os amadores do Belém Clube apresentam a comédia em 3 actos «Um marido solteiro». Os bilhetes são distribuidos gratuitamente nas colectividades em que se efectuam as representações.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

MORGANA A «FADA LOIRA» DA CANÇÃO BRASILEIRA

ANDY & GIL

MALABARISTAS DE FANTASIA PRODIGIOSA

ADELAIDE RIBEIRO

EXPRESSIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO PORTUGUESA

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

SEDUTORA VISÃO DE ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA

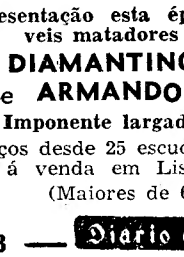
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30, **«O JOGO DA VERDADE»**

Os artistas MORGANA, ANDY & GIL e ADELAIDE RIBEIRO exibem-se, também, todas as noites, no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



YVONE SILVA

A B C

Telef. 36 67 45

Em 2 sessões A's 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

A NOVA, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

VAMOS À FESTA!

por um magnífico elenco de ases-revelações com SALVADOR, MARIA DOMINGAS e CAMILO DE OLIVEIRA

AD. M/ 17 ANOS

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21 e 45

NACIONAL 17 ANOS

LA CONTESSA

de **M. DRUON**

Trad. de **B. SANTARENO**

com

AMÉLIA REY COLAÇO

SÁBADO, ÀS 15.30: 1.ª TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

SALVATERRA DE MAGOS

DOMINGO, 12, A'S 17 HORAS

por ocasião das grandes festas da vila

Toiros de casta espanhola dos Irmão Robertos para os cavaleiros

DAVID RIBEIRO TELES

PEDRO LOUCEIRO

e **LUÍS SIMÃO DA VEIGA**

apresentação esta época dos notáveis matadores de toiros

DIAMANTINO VISEU

e **ARMANDO SOARES**

Imponente largada de toiros

Preços desde 25 escudos com bilhetes á venda em Lisboa na ABEP

(Maiores de 6 anos)

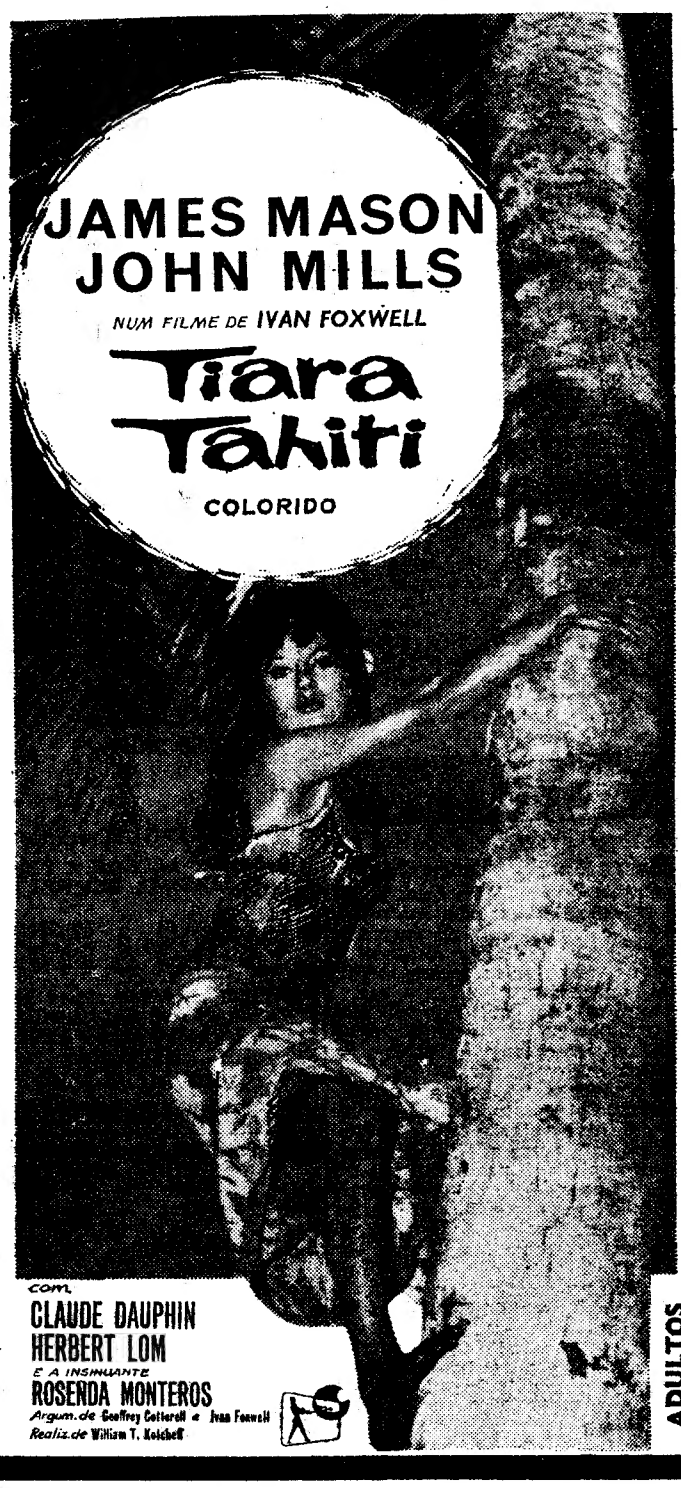
SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

ÀS 21 e 30

UMA HISTÓRIA DE AMOR VIVIDA NO EXOTISMO EXCITANTE DOS MARES DO SUL



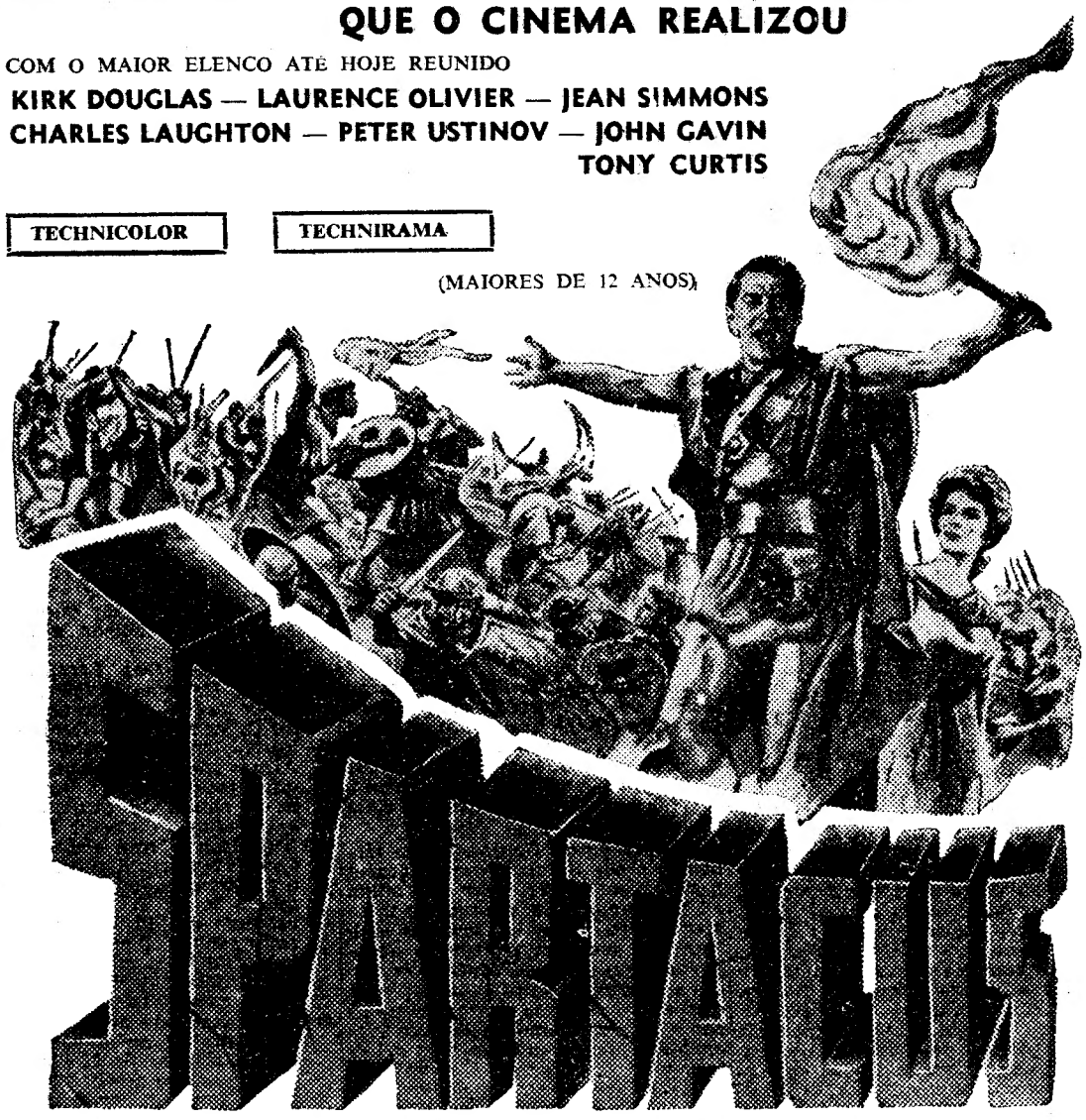
NOVAMENTE . . . A MAIOR E MAIS ESPECTACULAR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU

COM O MAIOR ELENCO ATÉ HOJE REUNIDO

KIRK DOUGLAS — LAURENCE OLIVIER — JEAN SIMMONS
CHARLES LAUGHTON — PETER USTINOV — JOHN GAVIN
TONY CURTIS

TECHNICOLOR **TECHNIRAMA**

(MAIORES DE 12 ANOS)



UM NOME QUE ENTROU NA HISTÓRIA DOS POVOS COMO SÍMBOLO DA LUTA PELA LIBERDADE

Realizador **STANLEY KUBRICK** — Arg.° **DALTON TRUMBO** — Novela **HOWARD FAST** — Prod. **EDWARD LEWIS** — Prod. Ass. **KIRK DOUGLAS** — Musica **ALEX NORTH** — Real. **BRYNA** — Dist. **UNIVERSAL-INTERNATIONAL** — Excl. **DOPERFILME**

AMANHÃ

CONDES AS 21.30 E **ROMA** AS 21.30

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

EM 2 SESSÕES — Às 21 e 23 horas
HERMES PORTELA
APRESENTA EM

Ultimas e definitivas representações!

BATE CERTO!

ULTIMOS DIAS!

A REVISTA QUE BATEU CERTO NO AGRADO DO PÚBLICO!!!

NA PRÓXIMA SEMANA!
em **ESTREIA**
UMA REVISTA CARACTERISTICAMENTE PORTUGUESA E POPULAR, COMPOSTA PELOS MELHORES NÚMEROS DAS MELHORES REVISTAS ÚLTIMAMENTE APRESENTADAS NESTE TEATRO
COM UMA GRANDIOSA MONTAGEM E UM GRANDIOSO ELENCO
FARÁ RIR, COMO NUNCA! portanto que vos
Haja alegria!
17 ANOS

N-I-N-A

BOITE DE NUIT — Adultos Maiores de 21 anos

APRESENTA

LEILA

— A VENUS DO BAILE ORIENTAL
— UM ESPECTÁCULO NOVO

ACOMPANHADA PELO SEU «BONGOCERO» PRIVATIVO

TODAS AS TARDES AS 19.45

Sapataria ORION

A que as senhoras preferem e os homens escolhem, continua a apresentar a sua colecção de modelos de PRIMAVERA e VERÃO, aos melhores preços da concorrência.

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.° 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer
VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO»

(do S. N. I.)

I PROGRAMA

PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PÁSSARO AZUL (pas-de-deux) — PASTORAL

Estreia a **11** de Maio — Plateia — 5$00
Bilhetes á venda na bilheteira do Teatro — M/ 12 ANOS

ELIZABETH TAYLOR
ROCK HUDSON
JAMES DEAN
voltam em

O GIGANTE

de GEORGE STEVENS

continuação de um êxito imortal que transcende os espectáculos mais extraordinários do cinema moderno!

AMANHÃ

noite sensacional com fulgores de grande estreia

ÉDEN

M/12 anos
Um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

2.ª SEMANA

NO ODEON: MAIS UMA VEZ ESTE FACTO:

AS ENCHENTES NÃO PARAM!

É ASSIM QUE OS GRANDES ÊXITOS FALAM VERDADE!

(MAIORES 17 ANOS)
Exclusivo SONORO FILME

ESTUPENDA CRIAÇÃO DE
MIRTHA LEGRAND

UM FILME QUE PROVOCOU SENSAÇÃO EM TÔDA A GENTE PELA CORAGEM DE REVELAR UMA VIOLAÇÃO CONDENÁVEL

A HISTÓRIA DE UMA HUMILHAÇÃO PARA A QUAL NÃO HÁ PERDÃO EM NENHUM CORAÇÃO HUMANO!

DESONRA SEM PECADO

PREMIADO
NO FESTIVAL
DE BERLIM

UMA VISÃO AUTÊNTICA DOS DIAS ANGUSTIOSOS DA INDEPENDÊNCIA DO CONGO

•

DOIS DRAMAS DE AMOR IMPOSSÍVEL!

HOJE ÀS 21,30 — ESTREIA VIOLENTA E REAL — POLITEAMA

MONUMENTAL

HOJE, ás 21.45 h.
VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

•

Sábado, 2 sessões—20.45 e 23 h.

AVENIDA

HOJE - As 21 e 45
(12 anos)

4.ª E ÚLTIMO MÊS

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço,** e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

Sábado — Tarde Popular
Estudantes 10$00

Hoje, em Vila Franca de Xira
«Os Direitos da Mulher»
com *Henrique Santana*, no protagonista, *Irene Isidro* e *Assis Pacheco*
(Adultos)

Amanhã, em Pombal
Sábado, em Estremoz
Domingo, em Elvas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

composta dos melhores numeros das melhores revistas anteriormente apresentadas neste teatro.

NO SÃO LUIZ

A peça «Um eléctrico chamado desejo» prossegue a sua careira triunfal

Constituiu um autêntico acontecimento teatral a apresentação entre nós da célebre peça de Tennessee Williams, «Um eléctrico chamado desejo». Tanto o tema da obra como a magistral criação de Mariana Rey Monteiro, na protagonista, apaixonam vivamente um publico entusiasta.

Ao lado daquela talentosa comediante, têm interpretações magníficas Lourdes Norberto, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Varela Silva, José de Castro e Canto e Castro. Deve, ainda, salientar-se o trabalho excepcional da directora Henriette Morineau.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», é um espectáculo alegre

Alfonso Paso, um dos mais representativos dramaturgos contemporaneos espanhóis, está, uma vez mais, em Lisboa, através da sua magnífica comédia «Vamos contar mentiras». Há três semanas que o publico se vem divertindo com este alegre espectáculo, destinado a manter o espectador em permanente boa disposição.

A peça é desempenhada por Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lita Costa, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral.

Sessões ás 21 e 45, todos os dias.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Gigot, o Vagabundo de Montmartre», no Tivoli

Num mundo paralelo ao de Charlot, surge-nos «Gigot, o Vagabundo de Montmartre», história tragi-cómica que Jackie Gleason vive com extraordinário talento e humanissima presença. Aventura emotiva, tocando fundo as almas sensíveis, este filme exprime o amor de um vagabundo mudo por uma criança, amor paternal que nesse sentimento encontra uma nova razão de viver.

Entre o cenário de Montmartre, o vagabundo Gigot vive a sua existência humilde e anónima, fazendo rir e chorar e possibilitando o contacto com outros tipos característicos. A máscara de Jackie Gleason toma expressões impressionantes que culminam, no final, na sequência do seu próprio «enterro». Noutros papéis destacam-se Katherine Kath, Gabrielle Dorsial e Jacques Marin.

Complementos variados completam o programa. — *Visor 38.*

«O Herdeiro Indesejável», no Império

Este filme, extraído do livro de George Simenon, «Le Bateau d'Émile», foi realizado por Denys de la Patelliere que, além do clima de interesse, típico dos temas policiais deste autor, conseguiu manter, de princípio a fim, intensa expectativa, ampliada pela presença de notáveis intérpretes.

Annie Girardot, com o talento já demonstrado noutros filmes, encarna a figura de uma mulher sem aspirações. Lino Ventura, o «duro» é o «herdeiro indesejável», para quem a companheira vale mais do que uma invejável situação. Michel Simon e Pierre Brasseur, com as suas notáveis interpretações, contribuem para o alto nível da representação valendo ainda a pena falar de Jean Prodromides e Charles Aznavour.

No programa figura, ainda, uma obra excepcional: «A Ribeira do Mocho», filme de curta metragem considerada, mundialmente, uma obra-prima no género. — *Visor 11.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «Tiara Tahiti».
Título original — «Tiara Tahiti».
Produção — Inglesa.
Realização — William T. Kotcheff.
Intérpretes — Claude Dauphin, Herbert Lom e Rosenda Monteros.
Argumento — Geoffrey Cotterell e Ivan Foxwell.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — Adultos.

No Politeama

Título em português — «Congo».
Título original — «Congo Vivo».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Giuseppe Bennati.
Intérpretes — Jean Seberg, Gabriele Ferzetti e Bachir Toure.
Argumento — Giuseppe Bennati e Carmine Bologna.
Distribuição — Columbia.
Processo — Preto e branco.
Classificação — Adultos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — CONGO — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.45 (M. 17 anos)
A prestigiosa COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO,
na famosa peça de Tennessee Williams,
na versão portuguesa de António Quadros
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva e José de Castro

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme-revelação do ano!
PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS
com Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho e Lucia Amram

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme que representa uma sensacional revelação
CONGO
com Jean Seberg e G. Ferzetti
Nunca se viu um filme mais violento, nem mais brutalmente real!
(Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
O filme mais discutido e mais premiado de sempre
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
com Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff e Giorgio Albertazzi
(M. 17 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
(Adultos)
A's 20.45
O APARTAMENTO e SAFIRA
Sábado, 11 — LA FAYETE
(M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme extraordinário que alegra os corações!
GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE
com o grande actor Jackie Gleason

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 3.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
«WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
PARA ALÉM DO AMANHÃ
com Ray Miland e Jean Hagen
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
O GIGANTE

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um êxito cada vez maior em enchentes
DESONRA SEM PECADO
Grande criação de Mirtha Legrand
Emocionante odisseia de uma jovem, vítima de uma grave ofensa, condenada por todas as leis humanas.
(Maiores 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21 (M. 17 anos)
MACISTE CONTRA O VAMPIRO
Contra a violência dum mundo cego e diabólico... ergue-se a força sobre-humana dum fantástico herói!
Com Gordon Scott e Gianna Maria Canale
Em complemento: CASINO DE PARIS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma comédia policial de intensa acção
UM CRIME NA RIVIERA
com Eddie Constantine

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme revelação do ano!
PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS
Uma história que é o espelho fiel do desencontro de certas existências!
Com Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho e Lucia Amram

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma película retintamente francesa
O HERDEIRO INDESEJÁVEL
Baseado num original de Simenon
com Annie Girardot — Lino Ventura — Pierre Brasseur — Michel Simon
Em complemento, a famosa curta-metragem:
A RIBEIRA DO MOCHO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme exótico! Excitante!
TIARA TAHITI
(COLORIDO)
com James Mason e John Mills
A's 18.15 — Ultima (M. 17 anos)
AGARRA QUE É LADRÃO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (17 anos)
A RAINHA DAS AMAZONAS
AS SUECAS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA GOTA DE MEL
AL CAPONE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O HERÓI DO BAIRRO
QUANTEZ, A CIDADE PERDIDA

CASINO ESTORIL — Telefone 48560
A's 17 h. e 21.30 (M 17 anos)
O JOGO DA VERDADE
com Paul Meurisse

L I S
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
ARSÈNE LUPIN
CONTRA ARSÈNE LUPIN
A ESCRAVA DE ROMA

DIÁRIO escolar

Foram entregues os prémios «Calouste Gulbenkian» para alunos de Agronomia

No gabinete do presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian foi entregue o prémio relativo a este ano, instituido por aquela Fundação para galardoar o finalista do Instituto Superior de Agronomia que no ano anterior tenha apresentado um relatório versando matéria relacionada com Economia Agrária, Sociologia Rural ou Gestão da Empresa Agrícola, classificado com o mínimo de 15 valores, e que tenha obtido simultaneamente a maior média nas disciplinas de Economia Rural, História da Agricultura, Sociologia Rural e Administração e Contabilidade Agrícolas.

Esse prémio, no valor de 10 contos, foi este ano atribuido a Carlos Alberto Hespanha de Oliveira, pelo seu trabalho sobre «Métodos de amostragem — sua aplicação aos Inquéritos Rurais», que obteve 17 valores de classificação.

A Fundação Gulbenkian, tendo em atenção que um segundo concorrente apresentou uma diferença de apenas meio valor em relação ao premiado, resolveu a título excepcional conceder um segundo prémio, no valor de 5 contos, que foi atribuido a Raul Dias da Cruz, pelo seu trabalho sobre «Identificação e caracterização de uma «zona diminuida», no centro do País».

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na habitual sessão de sábado, da série «Ensino visual das Ciências», que se efectua na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, fará a leitura do conto semanal o actor e encenador António Pedro.

Dois «ratos de automóveis» presos pela Polícia

Quando, há dias, pelas 4 horas da madrugada, seguia em serviço de vigilancia por uma das ruas do Bairro de Caselas um carro-patrulha da P. S. P. interceptou um indivíduo que transportava um embrulho, contendo um macaco de automóvel, uma chave de parafusos, um desmontador e uma pasta com diversa documentação, de uma firma de Caldas da Rainha. Na esquadra da área, confessou ter furtado todos esses artigos da viatura BA 88-68, no Bairro do Caramão da Ajuda, com excepção da pasta, que era pertença de um cumplice.

O larápio — Carlos Alberto Figueiredo André, de 19 anos, ex-pintor da construção civil, natural do Barreiro, sem residência certa, transitou para a Secção de Justiça da mesma P. S. P., onde confessou ter cometido mais os seguintes delitos: de automóveis estacionados em Xabregas, Santo Amaro, Bom Sucesso, Largo dos Pescadores, praia de Pedrouços, S. Bento, Monte de Caparica e Travessa da Pereira, furtou gabardinas, caixas com bombons e rebuçados, chapeus de chuva, uma máquina fotográfica, uma mala com sapatos desirmanados, um sobretudo, uma pasta lancheira, peças de ferramenta, um candeeiro e um blusão em pergamoide. Na companhia de um indivíduo ainda não identificado, assaltou, por meio de arrombamento, um estabelecimento de vinhos, na Trafaria, furtando tabaco diverso, um despertador e um aparelho de rádio.

O detido, que já conta 6 prisões por furto, andava a ser procurado pelas autoridades judiciais da comarca de Almada. Foi entregue á Polícia Judiciária.

Também foi detido Fernando do Nascimento Inácio, de 18 anos, natural de Sátão, quando, de madrugada, transportava num carro eléctrico, em direcção a Algés, diversos embrulhos, contendo grande quantidade de copos e outros objectos de vidro. Na esquadra de Pedrouços confessou tê-los furtado, um pouco antes, do interior de uma furgoneta estacionada na Travessa das Dores. Era também portador de um par de luvas, 17 chaves de vários tipos, uma faca-punhal e outras ferramentas, que confessou ter adquirido para arrombamento de viaturas.

Foi remetido á Polícia Judiciária, depois de ouvido na Secção de Justiça da P. S. P.

Agentes exclusivos para Portugal:
VINALDE, LDA.
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
Telef. 54997 — LISBOA

Começou o julgamento de um ex-alferes miliciano natural de Angola

acusado de actividade subversiva

Sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, ladeado pelos corregedores srs. drs. António de Almeida Moura e Borges da Gama, e tendo como juiz-ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Serafim das Neves, reuniu-se esta tarde o Plenário Criminal da Boa Hora para julgar o sr. José Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino, de 27 anos, estudante, antigo alferes miliciano, solteiro, natural de Nova Lisboa (Angola) sem residência certa, o qual se encontra preso por actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Acusação movida pelo Ministério Publico: que é membro e funcionário do Partido Comunista Português, vivendo na clandestinidade desde que desertou do Exército em 1961, tendo desenvolvido actividades conspiratórias. Assim, adoptou o falso nome de Joaquim dos Santos Carreira de Almeida, sendo portador de um bilhete de identidade com este nome, com a sua fotografia e impressão digital, e ainda uma carta de condução automóvel, nas mesmas condições daquele documento, para melhor se desempenhar das suas actividades subversivas.

O despacho de pronuncia afirma também que o réu vivia a expensas do partido. Participara activamente na campanha de agitação que se verificou em Lisboa, em Abril e Maio do ano passado, sendo o responsável pelo sector estudantil universitário, dirigindo-o e controlando-o, integrado no comité de Lisboa.

Mais adiante, o acusador publico diz que o incriminado trabalhou com outros indivíduos na preparação de um levantamento popular, incitando o povo á luta partidária pelo ódio e pela violência com recurso á força, levantamento que se daria no dia 28 de Maio do mesmo ano; e que o mesmo indivíduo teria elaborado documentos de natureza partidária e conspiratória para serem publicados e distribuídos clandestinamente, com o fim de provocar a sublevação de massas contra o Governo.

Finalmente, acrescenta o processo, o arguido era portador de numerosa documentação manuscrita, dactilografada e impressa, comprovativa da sua actividade, bem como de imprensa clandestina do partido ilegal para fins de distribuição, tais como o «Avante», «Militante» e «Têxtil».

Neste volumoso processo figuram duas testemunhas de acusação e oito de defesa. O sr. dr. Duarte Turras defende o sr. José Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino. Se a sentença não for conhecida á noite, sê-lo-á depois de amanhã, ao princípio da tarde.

Prepara-se o julgamento dos implicados na revolta de Beja

A Repartição de Justiça do Ministério do Exército, em consequência de um despacho do titular daquela pasta, enviou para o Tribunal da Boa Hora um importante processo constituído por diversos volumes e relacionado com os acontecimentos de Beja (tentativa revolucionária ocorrida na madrugada de 1 de Janeiro do ano passado). A distribuição, coube ao 2.º Juízo Criminal de que é corregedor o sr. dr. Santos Vítor. Nele serão efectuados todos os actos preparatórios, mas o pleito será apreciado no Plenário Criminal, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, que tem como corregedores-adjuntos os srs. drs. António de Almeida Moura e Borges da Gama, e como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Serafim das Neves.

No processo figuram cerca de oitenta implicados, entre civis, antigos oficiais do Exército e algumas senhoras. Quando as autoridades policiais ultimaram as investigações e determinaram responsabilidades, enviaram o processo para o Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, onde, em novas diligências, cuidadas e meticulosas, com novos interrogatórios dos presumíveis responsáveis, com graduação de culpabilidade, o juiz-auditor que orientou os trabalhos sob o aspecto jurídico, concluiu, num despacho que o Tribunal Militar era incompetente para apreciar a causa, dado que os oficiais implicados nos acontecimentos haviam passado á classe civil, e estavam, portanto, ao abrigo do foro civil.

Assim, o processo foi enviado ao Ministério do Exército para a devida apreciação. Dada a concordancia do respectivo ministro, o processo foi, como acima dizemos, distribuído ao Plenário Criminal da Boa Hora.

Admite-se a possibilidade da discussão da causa ter início depois das férias judiciais, mas antes do fim do ano.

Sessão de «jazz»

na Biblioteca Americana

Efectua-se hoje, ás 19 horas, na Biblioteca Americana, a ultima sessão de musica de «jazz» gravada, de uma série de oito, em que se pretendeu apresentar as linhas mestras da evolução do «jazz».

Como nas anteriores, também esta sessão será acompanhada por breves comentários pelo dr Rod Horton, adido cultural á embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

TAUROMAQUIA

DA FEIRA DE SEVILHA

Das corridas da Feira de Sevilha prometemos comentários que passamos a dar, aproveitando o tempo até domingo. A verdade, pelo que se escreveu e nos disseram das primeiras e vimos nas ultimas, é que decorreram com a monotonia característica do toureio actual. Não há o que se chama «uma figura», como desassombradamente o declara o antigo matador de touros José Flores «Camará», que foi apoderado da figura autêntica que era «Manolete».

O momento exacto da espectacular colhida de José Julio

Temos ainda o sério «Mondeño», e poucos mais pelo menos até que se decida o mais artista, Curro Romero.

Nas duas novilhadas que abriram a Feira permitiram esperanças de melhores tempos três rapazes da nova fornada, o cordovês «Zurito», «Jerezano» e «Mondeño II», todos com ansia de vencer, e ficou fora aquele que antes nos deslumbrou em Badajoz, «El Pireo».

Para a monotonia de algumas das corridas da Feira de Sevilha contribuiu a dos touros de Salamanca, em triste paralelo com a alegria dos andaluzes de Urquijo, Peralta, Bohorquez e Miura. A referida monotonia verificámos na corrida de Galache, que não desejavamos ter visto mas que sofremos em homenagem á Cruz Vermelha e por solidariedade com os companheiros de viagem. Mansos, deixaram-se «muletear» com aquela boa colaboração que os toureiros desejam, que não os aficionados que gostam de ver resolver problemas. Mas nem assim os toureiros, com reduzidas excepções, se luziram porque foram monocordicos na sucessão dos meios-passes a que roubam o primeiro tempo com o abandono do toureio de frente e no comodismo do paralelo.

Gostámos da corrida em que foram lidados os Bohorquez, e em que pudemos admirar, e dizia-se que pela ultima vez em Sevilha, a seriedade do toureio de «Mondeño» e, pela primeira vez, o valente «Palmeño», filho daquele outro valente de há trinta anos.

E chegou a ultima corrida da Feira, a dos Miuras, a da grande enchente, tão completa que se esgotaram os bilhetes até na revenda e atingiram preços abusivos no mercado negro.

Quando vimos os Miuras em Venta Antequera pareceram-nos mais pequenos que os lidados na Feira de 1962, mas, porque sempre pesam mais do que aparentam, alcançaram cerca de 600 quilos. Foi a corrida do grande êxito de José Julio, com as duas orelhas que com mais entusiasmo foram cortadas em Sevilha, e a nota dramática das duas colhidas que sofreu, grave a segunda. E deve-se acentuar a sua prova de pundonor ao aceitar, em quatro anos seguidos, os touros da lenda que se perpetua, apesar de não serem já aqueles Miuras do nosso tempo. Faz agora cinquenta anos precisamente, na primeira Feira de Abril após a alternativa que «Joselito» recebera na anterior de S. Miguel, mataram duas corridas de Miura os dois «Galos» e os dois «Bombitas».

E Ricardo, que já anunciara a retirada na corrida com que fundou o Montepio dos Toureiros, provou bem que não temia os Miura e que com o famoso pleito pretendia apenas que os toureiros cobrassem em relação com os perigos que oferecem tais touros, então lidados em todas as Feiras. Agora já os não querem ver as mal chamadas primeiras figuras, e com Valencia, que desaproveitou o melhor touro desta Feira, houveram de matá-los o nosso José Julio e o também valente «Chacarte», ambos sofrendo graves colhidas.

Muitos rojoneadores teve esta Feira de Sevilha, merecendo distinção o filho de Alvaro Bomecq, sobretudo na sua primeira tarde, e Angel Peralta, ambos, como aliás Fermin Bohorquez com touros de cerca de 500 quilos e em pontas. E' a continuidade da ressurreição do toureio equestre em Espanha, obra do inesquecível D. António Cañero, que os sorteava com os matadores e até aceitava os maiores e os matava como eles — como honradamente declara Domingo Ortega no livro póstumo de Gregorio Corrochano. Actualmente servem os rojoneadores para quebrar a monotonia do toureio a pé, tão iguais os matadores que parecem cópias a papel químico e, quando sai algum diferente, ainda que fazendo garatujas, ganha mais que todos pela novidade.

Entretanto os turistas enchem as praças, e na de Sevilha, só nesta Feira, ganhou três milhões de pesetas, e muito merecidamente pelos problemas que houve de resolver, o empresário sr. Canorea, genro do inesquecivel Eduardo Pagés e seu continuador nas boas organizações com os melhores toureiros de cada época, e nesta com os menos maus, que melhores não há.

Enfim, contentemo-nos patrioticamente com o autêntico êxito do nosso José Julio, e também com o do seu subalterno Mário Coelho, que mereceu aplausos. E dizem em Sevilha que Portugal, somando já dois Santos, tem agora outro, Fernando, e que tem também Anjos, Amadeu, á cabeça dos novilheiros. Que tenham sorte também todos os outros portugueses, que estão surgindo até das Américas, e que resistam á tentação de ganhar mais, como os numerosos novilheiros que hoje passaram a constituir as quadrilhas dos matadores que insistiram, e insistem. — El T. P.

Torna-se mais barata

e mais fácil de obter a licença de cães de caça...

As receitas das licenças para cães, em Lisboa, baixaram, de 1958 até 1962, sucessivamente, de 292 para 256 contos.

A que se deve esse decréscimo?

Diz o relatório da Camara Municipal que «além de supor haver em Lisboa menor numero de cães, especialmente de luxo e de guarda, também uma fiscalização policial insuficiente permite que existam muitos animais não manifestados».

Esclarece que a disparidade entre o numero de cães de caça e os das outras categorias provém de ser aquela a licença mais barata e a sua passagem não estar condicionada a qualquer exigência de raça, mas apenas á posse, pelo seu possuidor, da licença de caçar».

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15 — «Os 3 magníficos» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15 — «Estreante endiabrada» e «2 mulheres» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 — «Louca de amor» e «Atirar para matar» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15 — «Amor em férias» e «A contraespionagem ataca» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 — «Hatari» (12 anos); *União Artística* — Às 21 — «À luz do Sol» e «Os que sabem morrer» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

A «QUEIMA DAS FITAS» na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 9 — Começam hoje os tradicionais festejos da «Queima das Fitas» da Universidade coimbrã, com uma serenata monumental, a partir da meia-noite.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 10 horas, Rali de «Donas Elviras» e IV Gincana Automóvel; ás 16, andebol de sete, entre o Sport do Porto e a Associação Académica de Coimbra; ás 17 e 15, raguebi, entre a Escola das Belas-Artes de Madrid e a Associação Académica de Coimbra; e ás 21 e 30, festival no Parque, com a colaboração de diversos artistas de variedades, e sarau de gala, no Teatro Avenida, com a colaboração da Tuna Académica, do Coral da Faculdade de Letras e do Orfeão Académico, com variedades e Serenata de Coimbra.

HOMENAGEM

ao presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 9.—Por iniciativa de uma comissão de Mira de Aire, é hoje oferecido um jantar de homenagem ao sr. dr. Manuel Brito Cruz, que desde há quatro anos desempenha o cargo de presidente da Camara Municipal de Porto de Mós.

Tomam parte na homenagem individualidades de Mira de Aire e da sede do concelho.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

A feira anual de gados de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 9.—Efectua-se, no próximo domingo, no vasto Campo do Cevadeiro, a feira anual de gados, a qual está a despertar grande interesse no meio pecuário, estando assegurada enorme concorrência das diversas espécies e antevendo-se numerosas transacções.

Com a presença do dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente da Camara Municipal, reuniu-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a comissão organizadora da Feira, constituida pelos srs. dr. António José Vidal Baptista, José Assis Palha, José Mendonça Cirne, João Raposo de Sousa d'Alte, eng.º Calheiros Martins, Benjamim Leitão, Manuel José de Sousa, Jaime da Costa Antunes, José Vidal Guerra, José da Mota Ferreira e representantes da Imprensa, a fim de estudarem os ultimos pormenores que possam permitir o maior êxito da feira.

Antes de iniciar a reunião, o presidente da Camara convidou os presentes a deslocarem-se ao Campo do Cevadeiro, onde foram apreciados os trabalhos levados a cabo naquele recinto, nomeadamente um cais de embarque e desembarque de animais, um bebedouro e a completa vedação do campo, predicados indispensáveis e de grande utilidade para quantos aqui se deslocarem com os seus gados.

Para melhor brilhantismo da Feira, efectuar-se-á, pelas 17,45 na Praça de Touros Palha Blanco, uma tourada á portuguesa, com touros da Sociedade Agrícola Rio Frio, para os cavaleiros Manuel Conde, José Maldonado Cortes, José Barahona Nuncio e eng. José Samuel Lupi e os forcados amadores de Montemor-o-Novo.

Acção do grupo «Bem-Fazer» de Espinho

ESPINHO, 9 — No salão nobre da piscina municipal, efectuou-se uma sessão solene, promovida pelo grupo de «Bem-Fazer» de Espinho, para entrega de diplomas a várias individualidades e distribuição de vestuário a 27 crianças pobres.

Presidiu o sr. dr. António Pereira Pinto, presidente da Camara Municipal, tendo a ladeá-lo os srs. dr. juiz António Quintela, presidente da Federação de Grupos de «Bem-Fazer» do País; capitão Januário Rodrigues Pereira, comandante da P.S.P. local; Ilídio Pereira, presidente do G. «Bem-Fazer» de Espinho; presidente do G. «Bem-Fazer» de Santo Ildefonso (Porto); e Benjamim da Costa Dias, director do semanário «Defesa de Espinho» e nosso corespondente.

Vários oradores se referiram aos fins altruistas e beneficentes destes simpáticos grupos de «Bem-Fazer».

INTERCAMBIOS COMERCIAIS DE PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS

Na continuidade da série dos seus excelentes estudos documentais sobre o comércio de Portugal metropolitano com os países da O.C.D.E. acaba de publicar o Fundo de Fomento de Exportação um trabalho modelarmente informado sobre os intercambios luso-americanos. Nas suas páginas, acompanhadas de numerosos quadros estatísticos, documentam-se os principais aspectos do mercado norte-americano, as correntes primaciais do seu comércio externo, a composição e evolução do comércio com Portugal e a bibliografia utilizável no mais amplo esclarecimento dessas matérias.

O estudo foi elaborado pelo Serviço de Estatística do Fundo de Fomento de Exportação e apresenta o mais longo interesse para todos os sectores da actividade económica nacional que se relacionam, sob qualquer forma, com os Estados Unidos.

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

Notícias, comentários, entrevistas, reportagens

22,15 h e 23,15 h

41/m e 31/m

Um dos locais, modelarmente apetrechados, onde se confeccionam as refeições

Portugal foi o primeiro país do Mundo

a criar uma nova técnica de aplicação do frio à conservação de alimentos

Desde a enunciação das primeiras leis da termodinamica frigorífica, efectuada em 1868 por Linde, que o Homem luta pelo aperfeiçoamento e controle do *frio* nas multiplas aplicações possíveis em benefício dos povos de todo o Mundo.

Num relatório publicado em Washington, a 27 de Janeiro do corrente ano, Frank R. Fisher, secretário executivo da Comissão Consultiva de Pesquisa e Desenvolvimento da M. E. S. S. E., anunciava que aquele organismo estava a realizar um estudo intenso sobre a possibilidade de equipar o Exército dos Estados Unidos, em tempo de guerra, com refeições do tipo «Aqueça e coma». Esta comunicação mereceu, na altura, a atenção das agências internacionais de informação e foi divulgada entre nós com o maior destaque.

Em Portugal já o futuro se tornou presente, pois um novo sistema de conservação de alimentos pré-cozinhados acaba de surgir. Há já cerca de oito anos que um consciencioso e sabedor industrial frigorista português tem efectuado numerosas experiências com os mais diversos produtos e ingredientes necessários á confecção de uma refeição normal. Com esse novo sistema surge uma revolucionária e apurada técnica de preparação, que mantém nestas refeições as mesmas características de frescura e valor nutritivo de qualquer alimento escrupulosamente preparado, permitindo, além disso, uma conservação adequada ás necessidades do seu consumo caseiro.

Por outro lado, os cuidados higiossanitários tidos na escolha da matéria-prima, aliados a normas rígidas de sanidade a que está sujeito todo o pessoal que entra na sua manipulação, de que uma aturada vigilancia médica e comprovadora, faz com que estas refeições sejam tão próprias e apetecíveis como as que são confeccionadas nos restaurantes de reconhecida e reputada fama.

Pode, pois, o nosso País orgulhar-se de ter sido o primeiro a conseguir tal apuro técnico na confecção destas refeições. Hoje, já podem ser adquiridas, a preço muito acessível, em todos os estabelecimentos da especialidade, por ter sido criado um grupo industrial (MANJA) que confecciona mais de 30 pratos e sopas diferentes, o que, na verdade, constitui um verdadeiro êxito no campo da investigação nacional, que tanta fama e tantos louros tem colhido no estrangeiro.

Torna-se absolutamente necessário que este património nacional não venha a perder-se na evolução natural que o progresso facilita a outros países mais ricos. Aos caminhos difíceis da técnica americana, atrás sublinhados, Portugal responde de uma forma verdadeiramente inovadora, causando autêntico motivo de orgulho para quantos estão atentos ao futuro da economia nacional. Todo o apoio que for dado a esta iniciativa não será nunca de mais, porque ela é um atestado de inconfundível prestígio.

«Penhora e Execução»

Um ofício da União de Grémios de Lojistas

Continuamos a receber expressivos aplausos á doutrina expendida na nossa «Nota do dia» subordinada ao assunto em epígrafe.

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa escreve-nos, por seu turno, a dizer-nos que «é sempre com grande satisfação que tomamos conhecimento de que este ou aquele órgão da honrada Imprensa do nosso País consagrou um pouco de espaço, de trabalho e de inteligência aos problemas que mais afectam o regular exercício das actividades comerciais cujos interesses legítimos nos cumpre defender».

E acrescenta:

«Não podia, pois, ter sido outro o sentimento que nos invadiu ao lermos, na tão apreciada «Nota do dia» do jornal que V. dirige, com tanta isenção, o que nela se escreveu, em 27 de Abril findo, sob o título «ePnhora e Execução».

O desassombro das considerações produzidas, tanto como a verdade dos factos apontados, revelam uma perfeita consciência da gravidade do problema tratado e um sentimento de justiça que muito nos apraz registar».

O ofício, que é assinado pelo vice-presidente da direcção sr. Fernando Quintão Pereira, termina nestes termos:

«Por isso, aqui estamos cumprindo o grato dever de apresentar a V. o agradecimento desta União, que é também o de cerca de onze mil comerciantes integrados nos vinte e oito Grémios que a constituem».

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, o salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av de Paris, 3-A — T. 725600

Foi atribuído o Prémio Valmor de arquitectura a uma moradia concebida por Keil Amaral

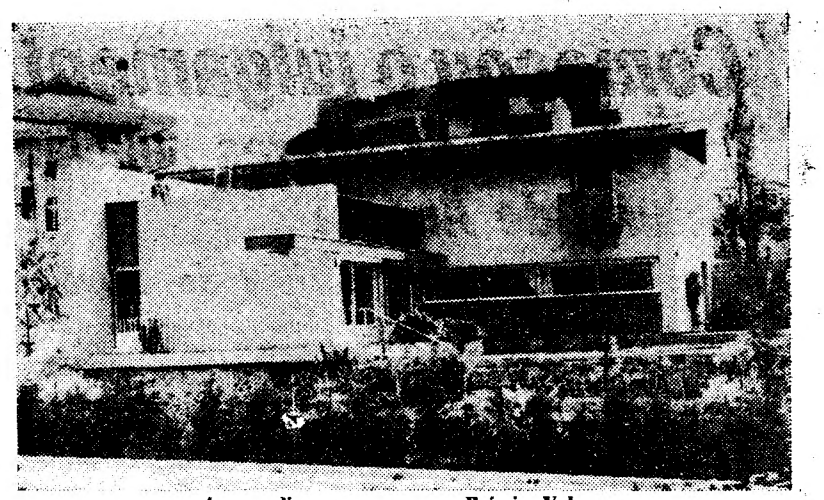
Foi agora conhecida a atribuição do Prémio Valmor — 1962, de arquitectura. Tal como as pessoas e as coisas, também evoluiu, actualizando-se, o critério que leva á escolha do prédio ou moradia da cidade de Lisboa para ser distinguido dessa forma, consagrando não só os autores dos projectos, como também as próprias construções. Muitas destas podem ver-se pela cidade com a placa indicativa do prémio, numa sucessão que assinala o evoluir das técnicas e das concepções arquitecturais, vindo desde o «cortiço» de beirais floreados e janelas encimadas por estilizações de inspiração popular até ao edifício funcional e moradia em que predominam o vidro, o metal anodizado, a ceramica ornamental e a parede lisa, de concreto assente em pedra viva.

Pertence a este ultimo estilo o Prémio Valmor, agora atribuido, que distinguiu uma bonita e colorida moradia na Rua Almirante António Saldanha, 44, na zona residencial do Restelo.

Pertence ao industrial, sr. Ernesto da Silva Brito.

O projecto é da autoria do arquitecto, sr. Francisco Keil Amaral, um nome já consagrado através de realizações notáveis e de grande vulto na moderna construção civil portuguesa e que goza de grande prestígio, não só pelas características tão pessoais da sua obra, como pela honestidade de processos que tem marcado todo o seu fecundo labor. Aliás, já conta no seu «palmarés» outros prémios de arquitectura, como o que lhe foi atribuido, há anos, pela Camara Municipal de Lisboa e pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Agora, em função das características do terreno e das dimensões do lote, o sr. arq.º Keil Amaral tornou possível a construção de uma agradável moradia, discreta, sóbria, funcional e rodeada de espaços verdes ornamentais. É de dois pisos e acabou de erguer-se em Julho do ano passado. Dentro das chamadas linhas modernas, representa uma criação de bom gosto, sem desprezar a melhor utilização dos espaços e conseguindo proporcionar um conjunto equilibrado e esteticamente agradável.



A moradia que mereceu o Prémio Valmor

UM GRAVE DELITO

antieconómico

Do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte recebemos um amável ofício de agradecimento pela publicação do artigo que consagrámos ao caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado. Devemos esclarecer que, quando nos referimos ao fornecimento, á industria de conservas, de «azeite misturado com óleo de bagaço legalmente autorizado», queríamos significar, não que a mistura estava legalmente autorizada, porque se o estivesse não haveria fraude, mas sim que a extracção de óleo de bagaço estava autorizada por despacho ministerial.

COLÓQUIOS em Matosinhos

O governador civil do Porto e o presidente do Município de Matosinhos avistaram-se, hoje, com vários membros do Governo, aos quais dirigiram convite para fazer parte da comissão de honra dos colóquios sobre «O Mar na História da Civilização Ibérica», que se vão realizar em Matosinhos, no próximo mês.

Movimento a favor da semana inglesa

em apoio da sugestão formulada pelo «Diário de Lisboa»

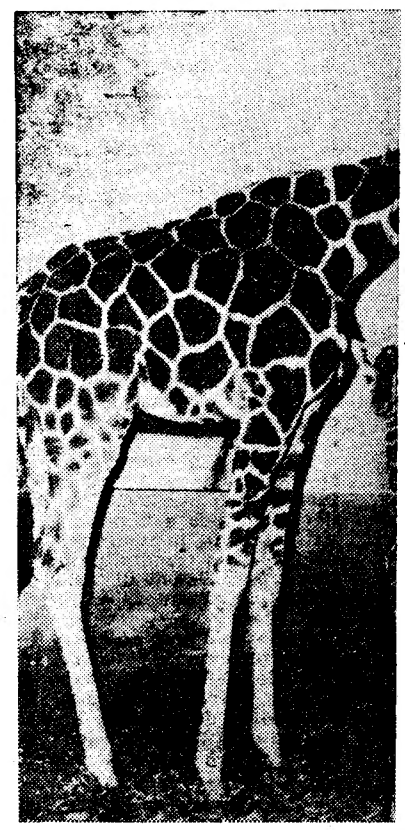
A recente «Nota do dia» em que nos ocupámos do problema do descanso semanal das classes laboriosas, preconizando a generalização da chamada semana inglesa, já hoje adoptada, entre nós, em vários ramos de actividade, suscitou um largo movimento de aplauso, cujos ecos nos chegam de vários pontos do País. Entre essas entusiásticas manifestações de apoio recebidas no «Diário de Lisboa», e que nos animam a prosseguir na defesa deste objectivo, salientamos a que nos enviaram de Viana do Castelo, com 141 assinaturas, a qual se exibe, em fotocópias, no Sindicato dos Empregados e Caixeiros e no Grémio do Comércio daquela cidade, com o propósito de interessar os referidos organismos corporativos para que apoiem a pretensão da classe dos empregados e caixeiros á regalia da semana inglesa.

Eis os termos da mensagem dirigida ao «Diário de Lisboa»:

«O artigo que o vosso precioso jornal publicou na vossa habitual secção «Nota do dia», sob o tema «O direito ao descanso», provocou nesta cidade de Viana do Castelo, como não podia deixar de ser, uma reacção de contentamento e satisfação, por parte dos empregados e caixeiros e, de uma maneira geral, por todos aqueles que trabalham.

«A forma brilhante e inteligente como souberam expor o caso, salientando a necessidade de se aplicar, a todo o comércio e á industria, a semana inglesa, *incutiu em todos nós a esperança de ver concretizada, a todo o momento, essa aspiração tão justa, como legítima.*

«A comprovar esta nossa afirmação, encontra V. o testemunho espontaneo de dezenas de assinaturas que subscreveram deliberadamente este nosso apaluso ao vosso jornal e que tem apenas por objectivo pedir-lhe que continuem a pugnar pelos interesses da nossa classe».



Mãe-girafa e filha-girafa

SÓCIO

Importante empresa de construções, com sede no Porto, admite sócio com capital, tomando a gerência, se o desejar.

Carta a apartado, 371—Porto.

BENFICA EM LONDRES

EXCEPCIONAL VIAGEM EM AVIÃO DC-7C, ESPECIALMENTE FRETADO

3 DIAS EM LONDRES

Partida de Lisboa a 21, regresso a 23 de Maio

PREÇO: 3.800$00

incluindo alojamentos e refeições em Hotel 1.ª e BILHETE PARA O DESAFIO

FACILIDADES PAGAMENTO

Inscrições na Agência de Viagens

RESERVOTEL, Ltd.

Rua Ferreira Lapa, 38-C (ao Conde Redondo)

Tel. 736761/2

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

TEM PRÉ

EM 24
RESOLVE O S
FINAN
LEVANTA
DO VALOR D
AO JURO
SIGILO A

A CON

Rossio, 3 (Esq.
LIS

Nasceu uma girafa no Jardim Zoológico

—o que acontece pela primeira vez no nosso País

Está de parabens a família animal do nosso Jardim Zoológico e de Aclimatação em Portugal. Ontem, nasceu ali uma girafa, acontecimento invulgar que pela primeira vez se verificou no nosso País.

Com efeito o «bebé», que é do sexo masculino e ainda não tem nome, é filho de um interessante casal de girafas, há muito residente no nosso zoo. Os cuidados que ali lhe têm sido prestados, em alimentação e criação de condições de vida mais adequadas ás suas necessidades, deram origem ao feliz acontecimento. Os sucessivos estímulos recebidos pelo casal levaram-no, assim, naturalmente, a sentir que a proliferação da espécie devia fazer-se em Lisboa, mesmo fora do «habitat» natural, para maior honra e glória de um dos primeiros jardins zoológicos europeus. O recém-nascido já hoje enfrentou a luz do dia, em condições de boa saude e igualmente a mãe-girafa está bem, tendo já entrado no período de convalescença.

A direcção do Jardim Zoológico de Lisboa, naturalmente satisfeita com este êxito, está a desenvolver todos os esforços para que a aclimatação do novo membro da comunidade se processe em bom ritmo, tanto mais quanto é certo que o caso é raro nos «zoos» de todo o Mundo. Não é, aliás, inédita a proeza agora verificada no Parque das Laranjeiras, no capítulo do acasalamento das espécies, especialmente chimpazés, leopardos, hipopótamos, bisontes, «yacks», guanacos, etc., pois já foram conseguidos alguns nascimentos.

Não deixam de ser igualmente dignos de nota os casos de cruzamento conseguidos entre zebras e burros, guanacos e lamas, e outros, cujos produtos, sem classificação zoológica, se encontram expostos.

No aspecto casamenteiro, como noutros, aliás, não se pode dizer que não seja bastante persuasiva a acção dos funcionários do zoo.

Não sabemos bem quais são os processos e argumentos usados para convencer os «partenaires». Mas eles não poderão deixar de ser de grande monta...

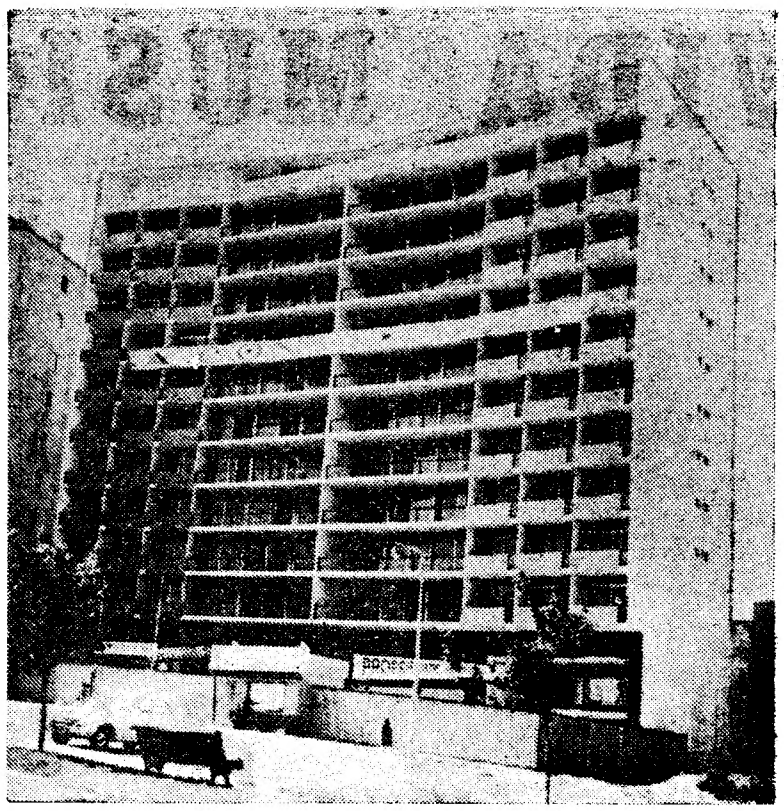
deixaram-se fotografar

Partiu para Paris

o general Lyman Lemnitzer

Regressou esta manhã a Paris, em avião especial, o general Lyman Lemnitzer, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, que em visita oficial esteve algumas horas no nosso País, tendo sido recebido ontem pelos srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional.

No aeroporto, foram-lhe prestadas as devidas honras militares por uma companhia de Caçadores 5, com banda e bandeira. Apresentaram cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. general Venancio Deslandes e contra-almirante Noronha de Andrade, secretários adjuntos da Defesa Nacional; o embaixador dos Estados Unidos; o dr. Vasco da Cunha, representante de Portugal na OTAN; os chefes dos Estados-Maiores das três armas e outros oficiais generais.



A fachada do novo edifício

Inaugurou-se hoje

o maior edifício português construído para ser vendido em regime de propriedade horizontal

Inaugurou-se esta tarde, na parte nova de Lisboa, na Avenida Frei Miguel Contreiras, mais uma construção destinada á habitação. O facto á primeira vista nada teria de anormal numa zona em que o urbanismo está em plena expansão e os prédios continuam a crescer em bom ritmo, em numero e em altura, ao longo das artérias despidas de casario ou então nas avenidas e ruas onde restam ainda umas centenas de metros quadrados de terrenos devolutos. Trata-se, porém em certa medida, de uma construção fora de série e merecedora de referência especial por apresentar aspectos que têm algo de inédito.

Em primeiro lugar, o «Edifício Roma», assim se chama o novo imóvel, fica a ser, por agora, o mais importante prédio construído em Portugal para ser vendido pelo sistema da propriedade horizontal, cujo custo ultrapassou trinta mil contos. E' uma iniciativa arrojada — «A Confidente» foi quem meteu ombros ao empreendimento — que revela, sem duvida, audácia e largueza de vistas.

O monumental edifício, na sobriedade das suas linhas, tem beleza e unidade arquitectónica. As vastas superfícies envidraçadas, que predominam em toda a fachada, tornam ainda mais harmónica a sua traça em que há um notório equilíbrio de volumes.

Mas é nas suas vinte habitações — duas por andar — completamente independentes, que o «Edifício Roma», pode considerar-se uma espécie de «Palácio das Mil e Uma Noites» de propriedade horizontal, cuja concepção se deve ao arquitecto Fernandes Lima.

Tudo o que a técnica mais audaciosa concebeu e criou para dar conforto, tornar mais fácil e agradável a vida do homem no lar, foi utilizado no complexo e vasto equipamento dos interiores da majestosa construção que alia ao luxo um alto sentido estético na concepção dos mínimos detalhes, das diferentes divisões.

Cada habitação ampla e inundada de luz, sem que isso lhe roube o ambiente da intimidade, é composta de um amplo salão, sala de jantar, escritório, três quartos de dormir, duas casas de banho, um apartamento composto de quarto de dormir, quarto de vestir, casa de banho e um conjunto de armários para roupas, quarto e casa de banho completas para criados, casa de engomados, cozinha, copa e despensa, tanque e estendal privativo e garagem individual com telefone de rede interna.

No vasto terraço que domina grande parte da cidade e cujo exte-

(Continua na 11.ª página)

A Conferência do Báltico inaugura-se em Lisboa

na segunda-feira

Começa na segunda-feira, em Lisboa, a Conferência Marítima do Báltico, na qual tomam parte algumas centenas de delegados de actividades da Marinha Mercante de muitas nações, desde os Estados Unidos á Russia.

A primeira reunião do conselho da Conferência efectua-se ás 10 horas, no jardim de inverno do Hotel Ritz, para prosseguir, ás 14 e 30, no mesmo local. Ás 16 horas, os delegados ouvirão ler, pelos srs. dr. Nunes dos Santos e Gastão de Vasconcelos, trabalhos sobre temas de transportes marítimos e de assuntos portuários.

À noite, há um jantar-dançante a bordo do paquete «Infante Dom Henrique», oferecido pela Companhia Colonial de Navegação.

Os trabalhos prosseguem na terça-feira, com reuniões da comissão executiva, ás 10 e ás 14 e 30; recepção em Montes Claros, oferecida pela C.M.L., das 18 ás 20 e 30; e na quarta-feira, com reunião do conselho directivo, ás 10 horas; reunião geral, ás 16 horas, para ouvir o dr. José Prazeres ler um trabalho sobre a personalidade do Infante; festa folclórica, no Castelo de São Jorge; e, recepção, ás 19 e 30, no Palácio de Queluz, oferecida pelos ministros da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações.

Na quinta-feira, haverá uma excursão a Sintra, seguida de almoço no Estoril, terminando os trabalhos no dia 17, com a reunião geral de encerramento da Conferência, no cinema Tivoli, ás 10 e 15, sob a presidência do ministro da Marinha, sguida de almoço-volante no mesmo local. À noite, há um banquete, seguido de baile, no Hotel Ritz.

Homenagem no Porto a Aquilino Ribeiro

PORTO, 9. — No avião da manhã, chegou a Pedras Rubras o consagrado escritor Aquilino Ribeiro, que tinha a aguardá-lo numerosas pessoas, entre as quais seus sobrinhos, prof. dr. Julio Machado Vaz, dr. Bernardino Machado Vaz e outros familiares; directores do Ateneu Comercial do Porto, Casa da Beira Alta e diversas personalidades do meio intelectual portuense.

O prestigioso prosador veio ao Porto para receber as homenagens dos seus inumeros admiradores pelos seus cinquenta anos de actividade literária. A' tarde, receberá os cumprimentos dos organismos culturais da cidade, após o que autografará, na Livraria Internacional, exemplares das suas obras.

A's 20 horas, Aquilino Ribeiro será recebido no Clube Fenianos Por-

(Continua na 11.ª página)

SORENSA

SOCIEDADE TÉCNICA DE ELECTRICIDADE, LDA.

PROJECTOU — FORNECEU — MONTOU

AS REDES DE:
- ILUMINAÇÃO E TOMADAS
- AQUECIMENTO ELÉCTRICO
- TELEFONES INTERNOS
- ANTENA COLECTIVA DE RÁDIO E TV
- DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS FRIAS
- DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS QUENTES

com montagem de ESTAÇÃO SOBREPRESSORA DE ÁGUAS

NO MONUMENTAL BLOCO HABITACIONAL
EDIFÍCIO ROMA

MESSA

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIO ?
HORAS
U PROBLEMA
NCEIRO
NDO 50 %
O SEU PRÉDIO,
O DA LEI
BSOLUTO
FIDENTE
a Rua Augusta)
B O A

WAGONS-LITS COOK
BENFICA EM LONDRES
FINAL DA TAÇA DOS
CAMPEÕES DA EUROPA
DIRIJA-SE ÀS AGÊNCIAS
WAGONS-LITS//COOK
(Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril—Funchal—Luanda—Lourenço Marques)
PARA A SUA VIAGEM DE AVIÃO OU CAMINHO DE FERRO
Bilhetes de bancada central garantidos

Firma especializada em loteamentos residenciais
I. N.
TELEVISÃO BARCELOS
É já na próxima sexta-feira, 10, após o telejornal das 21,20, que a TELEVISÃO apresenta ao Publico o filme «VAI ACONTECER EM BARCELOS» sobre o loteamento Alcaides de Faria.

Linha de SINTRA

O IV SALÃO

de Arte Fotográfica de Sintra

Os amadores fotográficos têm secundado, com interesse excepcional, o IV Salão de Arte Fotográfica de Sintra, uma organização da Comissão Municipal de Turismo que a exemplo dos anos anteriores saberá imprimir á galeria o cunho de elevação cultural que tem sido o factor n.º 1 do seu êxito.

A exposição estará patente de 15 á 30 de Junho e constará de fotografias a preto e branco com os formatos mínimo de 24x30 e máximo de 30x40, bem como diapositivos coloridos montados nos formatos de 5x5 ou de 7x7, trabalhos estes que deverão ser inéditos e exclusivamente tomados nos motivos regionais do concelho de Sintra.

O prazo para entrega dos trabalhos, que em princípio estava marcado para 18 do corrente, foi adiado, impreterivelmente, para 25, em virtude de existirem pedidos neste sentido.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15 — «O mundo no meu bolso» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15 — «O pombo que libertou Roma» e «Demónio á solta» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30 — «Os inuteis» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30 — «Cartago em chamas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Hermodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

LEILÃO DE LIVROS

HOJE, ÀS 21 H. PREFIXAS

e amanhã á mesma hora, nos Salões de Vendas, da Rua Luz Soriano, 53-1.º, proceder-se-á á venda SEM RESERVA DE PREÇO, de cerca de 2.000 livros que fazem parte de um espólio e constam de obras de conhecidos e bons autores nacionais e estrangeiros, sobre arte, história, literatura, monografias, folhetos antigos, livros ingleses, romances, etc., etc. chamando-se a atenção para o anuncio descritivo publicado no jornal «Diário de Notícias» de ontem e de hoje.

Soares & Mendonça, Lda.

Telefone 321312 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, apresentou-se no Salão do Conservatório o pianista francês Bertrand Ott, que se recomenda da condição de titular de uma classe de técnica na Academia de piano Marguerite Long. Apreciadas sob este angulo, melhor se definem ainda, tanto as qualidades do pianista como as virtualidades do ensino do piano em França, não prejudicando a grande variedade das obras que constituiam o programa, o sentido de coesão que nos deu o conjunto, e sobressaindo também a ausência de concessões a um gosto mais fácil. Por seu lado, as desigualdades de execução de Bertrand Ott não são imputáveis a uma menos sólida e ampla preparação pianística nem afectam um muito bom sentido da arquitectura musical. Um concerto de interesse, pois, que correspondeu á desejada propaganda da cultura musical do país da naturalidade do professor e executante.

Agora, alguns pormenores. A pequena 1.ª parte do programa era preenchida pelo delicioso «Capricho sobre a partida de um irmão bem-amado», de J. S. Bach, com uma execução desperta, optando por um pianismo franco em vez de procurar equivalências cravísticas e os «Papillons», op. 2 de Schumann, com todo o seu arroubo, e evidenciando aqui Bertrand Ott uma técnica de oitavas especialmente desenvolvida.

Na 2.ª parte, toda a musica francesa (se não caturrarmos sobre o difícil caso de César Franck, incluido com um dos seus famosos trípticos, «Preludio, Coral e Fuga», de que tinhamos muitas saudades), distinguimos, por pouco conhecida, a finamente brilhante «4.ª Sonatina, sobre modos hindus», de Maurice Emmanuel. Também muito longe de uma larga divulgação, um dos importantes estudos de Debussy, «Para os acordes», sucedia ao puro impressionismo dos «Passos sobre a neve», e o requinte da sonoridade não é das menores preocupações do intérprete. O programa, ampliado com alguns extras, terminava com a «Bourrée fantasque», de Chabrier, para a qual estava reservada a mais afoita e burilada virtuosidade do concertista.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Encerrou-se brilhantemente a temporada 1962-63 da Socitdade de Concertos de Lisboa, com a actuação do exímio pianista virtuoso Nikita Magaloff, que escolheu, para nosso regalo, Haydn e Prokofieff, de colaboração com a Orquestra Sinfónica Nacional. Sob o ponto de vista de qualidade musical, mais importante era ainda a inclusão, no programa, do Concerto para Orquestra, de Bela Bartok. E media-se com todas estas responsabilidades para a batuta outro maestro, que nos visitava pela 1.ª vez, como Robert Zeller na semana passada, Piero Bellugi.

O programa abriu de chofre com o Haydn — Concerto em Ré Maior — mas a consumada perfeição do «toucher» de Magaloff e o suficiente cuidado da colaboração da orquestra operaram logo, e levaram-nos sorridentemente até ao final. A qualidade da execução pianística afigura-se-nos insuperável. O 3.º Concerto, para piano e orquestra, de Prokofieff era mais árdua tarefa, e foi levada de rompante porventura, exagerando um pouco a truculência e o pitoresco, e sacrificando na mesma proporção o espírito e uma mais profunda humanidade; em todo o caso, o que maestro e orquestra conseguiram foi honroso, e as ovações a Magaloff provocaram, em extra, uma página de Schubert e a «Campanella», de Liszt, loucamente apaixonada pela sua própria virtuosidade.

Em Bartok, confirmaram-se as qualidades de pronunciada esterioração de Piero Bellugi, que o levam a explorar os efeitos ora de impressionismo, ora de impetuosidade, não encontrando inteiramente o verdadeiro carácter bartokiano. Mas a sua condução representa, contudo, um grande trabalho, que obteve brilho e homogeneidade da orquestra, e uma apreciável aceitação do publico embora não á altura do genial compositor hungaro.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

No Conservatório Nacional, efectua-se, na próxima sexta-feira, ás 17 e 15, mais uma audição escolar, com a colaboração dos seguintes alunos: Maria Albertina Xavier e Rafael Baptista da Cruz Rodrigues, da classe de piano do prof. Varella Cid; Sofia Sá Marques, Ilídio dos Santos e Isabel Maria Monteiro, da classe de violino da prof.ª Lídia de Carvalho, acompanhados ao piano por D. Helena Matos Silva e Fernando Anes, Boaventura Aguiar e Bernardino Quito, da classe de instrumentos de palheta do prof. J. Santos Pinto, acompanhados ao piano, respectivamente, por Mário Falcão, Maria Virgínia de Brito e Elvira Teixeira.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda da G. N. R. efectua, no próximo dia 16, ás 18 horas, um concerto no S. Carlos, a que deverá assistir o sr. Presidente da Republica.

HAVAS-L

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça e mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2 47 20 20
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 363.000.000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

16.ª EMISSÃO

Comunica-se aos Senhores Subscritores da 16.ª emissão, que podem ser trocadas as cautelas provisórias pelos títulos definitivos, a partir do dia 20 do corrente, na sede desta Sociedade, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados.

Como esta 16.ª emissão só compreende títulos de mais de 10 acções, serão completados os lotes de cada Senhor Accionista com títulos de 1 e 5 acções das emissões anteriores.

Para facilitar os nossos serviços pedimos a todos os Senhores Accionistas para juntarem à cautela para troca o numero de títulos de 1 acção necessários para completar um múltiplo de 10.

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 27 do corrente, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de 9$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1962 (cupão 30), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	8$92
Acções nominativas das 1.ª à 16.ª emissões	8$08
Acções ao portador registadas das 1.ª à 15.ª emissões	8$10
Acções ao portador não registadas das 1.ª à 16.ª emissões	6$39

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 8$55.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário, ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 7 de Maio de 1963.

A DIRECÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

FÁBRICA DE SABONETES

VENDE-SE POR MOTIVO DE OS ACTUAIS PROPRIETÁRIOS NÃO SE PODEREM OCUPAR DA SUA ADMINISTRAÇÃO

BOA OPORTUNIDADE para emprego de capital numa das industrias mais lucrativas

MÁQUINAS MODERNÍSSIMAS PARA SABONETES
MÁQUINAS PARA COSMÉTICOS
LINDÍSSIMA COLECÇÃO DE FRASCOS E EMBALAGENS ORIGINAIS
INTERESSANTE COLECÇÃO DE «MARCAS REGISTADAS»

Pronta a laborar e pode ser fácilmente transferida para qualquer local do País

Todas as facilidades de pagamento com sólidas garantias

Os interessados podem escrever para o APARTADO 211 — P O R T O

Conferências

«Acidentes de tráfego — Sua importância médico-social»

A convite do Auto-Clube Médico Português, o prof. Veiga de Carvalho, da Universidade de São Paulo, um dos fundadores da Sociedade Internacional de Medicina dos Acidentes de Tráfego, profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos, uma conferência sob o tema «Acidentes de tráfego — Sua importancia médico-social», em que serão largamente expostos os assuntos dos temas do 1.º Congresso da Sociedade de Medicina dos Acidentes do Tráfego, que se efectuou em Roma, de 25 a 30 de Abril findo.

«Os Alemães da Pensilvânia»

O prof. Gerd Moser, catedrático de Línguas Romanicas da Universidade do Estado da Pensilvania, falará amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, sobre «Os Alemães da Pensilvania», explicando como vive e pensa este grupo de Américo-Alemães que conserva as suas particularidades desde o século XVIII. Serão exibidos diapositivos. A entrada é livre.

«A psicologia do artista através dos tempos»

Amanhã e nos dias 17, 24 e 31 do corrente e 7 e 14 de Junho, ás 18 horas, efectua-se, no Museu Nacional de Arte Antiga, com entrada livre pela Rua das Janelas Verdes, um curso de seis lições, do prof. Myron Malkiel-Virmounsky, sobre «A psicologia do artista através dos tempos», ilustradas com projecções.

A primeira conferência será sobre «A psicologia do artista da antiguidade helénica», na época arcaica, na época pré-clássica, no século V, no século IV e na época helenística.

Do comandante Teixeira da Mota, sobre cartografia africana

Hoje, ás 22 horas, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o sr. comandante Avelino Teixeira da Mota faz a segunda da sua série de conferências comemorativas do centenário da publicação da «Carta de Angola», de Sá da Bandeira e Costa Leal, facto que marca o começo da renovação da cartografia relativa ao Ultramar no século findo, e, também, do 80.º aniversário da criação da «Comissão de Cartografia».

Promovidas pela comissão executiva da Junta de Investigações do Ultramar, com a colaboração daquele Instituto, as conferências são subordinadas ao título «A cartografia antiga da África Central e a travessia entre Angola e Moçambique (1500-1860)». Através das mesmas, o sr. comandante Teixeira da Mota apresenta numerosas conclusões novas sobre o papel saliente desempenhado pelos portugueses no progresso do conhecimento e da representação cartográfica do interior africano, bem como os antecedentes que levaram á criação da «Comissão de Cartografia», organismo que se transformou na Junta de Investigações do Ultramar.

As conferências, ilustradas com projecções de diapositivos de numerosas cartas antigas e de esboços cartográficos sintetizando o progresso da penetração no interior da África, prosseguem nos dias 13, 17, 20 e 24.

Prémios Pfizer 1963

Num comunicado distribuído á Imprensa, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa anunciou que termina no próximo dia 31 o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes aos Prémios Pfizer.

Estes valiosos prémios, criados em 1956 pela Sociedade, com base numa doação do importante laboratório Pfizer Corporation, são respectivamente na importancia de 30 e 20 contos. Sendo já enorme o interesse suscitado entre os investigadores médicos portugueses, aguarda-se com justificada ansiedade o encerramento do concurso e a nomeação do respectivo júri.

As condições deste concurso estão exaradas no regulamento que aquela sociedade envia a quem o solicite.

Sociedade de Geografia

O ministro da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, visita hoje, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia, a Exposição Carto-Bibliográfica e Artística referente á vida social e religiosa da India Portuguesa, integrada nas celebrações do 4.º centenário da publicação, em Goa, dos «Colóquios», de Garcia de Orta.

Os trabalhos do Conselho da E. F. T. A. em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

sala reservada á Imprensa, pelo S. N. I., onde fácil nos foi verificar, em breves contactos, que todos, ou quase, são especializados e formados em Economia ou ciências similares. Dentro dos temas que iam abordando, todos concordavam em que, desde a ultima reunião, em Genebra, do Conselho Ministerial da E. F. T. A., os «Sete» se tinham persualdido de que da presente reunião em Lisboa haveria que extrair, sem duvida, soluções positivas.

Havia, pois, uma pergunta: qual será a nova política da E. F. T. A.? Claro que sómente as decisões do Conselho constituirão a melhor resposta para semelhante pergunta.

Certo jornalista, americano (que também os havia desta nacionalidade ali presentes) afirmou concordar com o dr. Correia de Oliveira, quando o ministro português declarou, há tempos, não constituir sinal de malogro a suspensão das negociações em Bruxelas.

Um outro, inglês, dizia, entretanto, acreditar na unidade da Europa Ocidental no domínio económico.

Recordámos-lhes então, as seguintes palavras do dr. Correia de Oliveira: «Torna-se necessária a unidade de tão grande espaço económico. A integração europeia sómente poderá ser realizada se formos bem sucedidos num sistema, assaz equilibrado, que tenha em devida conta, todas as realidades europeias».

— O principal objectivo da E. F. T. A. — concluiu-se num dos muitos grupos que se formaram—manter-se-á. Os métodos de trabalho é que sofrerão certamente alteração profunda... Importa, na verdade, uma aceleração, por todos os meios, da expansão das economias que constituem o mercado da Associação.

Ponderou-se, todavia, nos diferentes grupos, o desarmamento tarifário entre os «Sete», como se analisou a necessária consideração dos problemas agrícolas, industriais, técnicos e financeiros de cada um dos países membros.

O primeiro comunicado

A's 12 horas, uma das secretárias que haviam permanecido na sala de conferência, entrou na da Imprensa e escreveu a giz num quadro negro (em inglês, francês e português) que, entre as 12 e 15 e as 13 horas, seria feita uma comunicação aos jornalistas. Com efeito, poucos minutos faltavam para as 13 horas, quando deu entrada na sala um tanto apressado, o sr. Frank Figgures, secretário-geral da E. F. T. A., perito internacional em questões financeiras e económicas, e antigo ministro do Tesouro britanico (em 1947).

Frank Figgures, batendo com o punho na mesa em que pouco depois se sentaria (para chamar a atenção) olhou, por instantes, a «bateria» de frascos com bebidas que se via sobre uma pequena mesa. Tornou a bater com o punho e, quando logrou a atenção de todos os presentes, fez as seguintes declarações em inglês:

— Principiou mais tarde do que a hora marcada e terminou mais cedo do que se previa, a reunião em que acabo de tomar parte. Isto, só por si, vos elucidará sobre este primeiro contacto — mais de generalidades do que de pormenor. Com efeito, os problemas foram discutidos na sua generalidade, não se particularizando uns ou outros, excepção feita aos da Noruega. Por conseguência — acrescentou — não se encontrou qualquer solução definitiva para aqueles problemas que nos conduziram á reunião: *aceleração do desarmamento alfandegário, integração dos produtos agrícolas na zona de comércio livre*, organização do comércio de produtos da pesca e cooperação técnica e financeira, não esquecendo, também, a tomada de posição perante as negociações com o Euromercado.

— Claro que — continuou Frank Figgures — se concedêssemos para já facilidades á Noruega, isso seria considerado como um precedente, e assim outros países levantariam certamente a sua voz, apresentando outras reivindicações.

— E' necessário, pois, — acentuou — que se estude um processo, o qual, posto em prática, não vá contundir, com os interesses dos outros países-membros.

Depois de uma breve pausa:

— Ora a reunião desta manhã não proporcionou as soluções adequadas.

E, a concluir, disse:

— A' tarde, reune-se novamente o Conselho Ministerial da E. F. T. A. e á noite, no decurso de um jantar, talvez cheguemos a algumas conclusões. Amanhã, pouco antes do meio-dia, espero já poder dizer-vos alguma coisa de mais positivo e com outros pormenores.

Frank Figgures, mencionando a necessidade de ter «contactos urgentes», deixou os jornalistas um quarto de hora depois de haver entrado na sala.

«Nada mais, por hoje...»

Abordado depois por alguns jornalistas, o vice-secretário-geral, Knut Hammarskjöld, nada acrescentou ás declarações de Frank Figgures, e os representantes da Imprensa apenas tiveram oportunidade de apurar que o vice-secretário-geral é sobrinho de Dag Hammarskjöld, secretário-geral da O. N. U., falecido há tempos, em acidente de aviação no Congo. Knut Hammarskjöld nasceu em 1922 e formou-se em Direito e Economia na Universidade de Estocolmo. De 1949 a 1951 esteve ligado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia, após o que, como primeiro-secretário daquele departamento, foi transferido para Moscovo. Regressou a Estocolmo em 1955 e, actualmente, é um dos melhores técnicos económicos da E. F. T. A.

O sobrinho de Dag, que nos havia sido já apontado, como curiosidade, na sala da conferência, mostrou mais serenidade do que Frank Figgures nas poucas palavras que trocou com os jornalistas. Frank Figgures, na verdade, parecia estar nervoso — muito embora, como já apontámos, a reunião tivesse principiado com uma manifestação de excelente disposição.

A Áustria não abandonará a Associação

Segundo conseguimos apurar ao contrário de rumores que circulavam com persistência, a Austria não pensa em abandonar a E. F. T. A., embora deseje associar-se ao Mercado Comum.

Por outro lado, a Áustria não está na disposição de chefiar qualquer movimento para desintegração de alguns países membros da E. F. T. A.

OS DELEGADOS RECONHECERAM A NECESSIDADE DE COESÃO

E DE QUE OS PAÍSES SE AUXILIEM NA SOLUÇÃO DOS SEUS PRÓPRIOS PROBLEMAS

Prolongou-se por cerca de três horas a primeira sessão de trabalhos da reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., que esta manhã se iniciou no Palácio Foz, com a presença de delegados dos sete países membros da Associação e observadores da Finlandia, como nação associada.

Durante a reunião, que decorreu á porta fechada, o actual presidente daquele Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira, proferiu um discurso de boas-vindas aos seus colegas estrangeiros e salientou a importancia de se manter a coesão entre todos os países membros da E. F. T. A., sobretudo como meio de entendimento geral no plano europeu.

O ministro Correia de Oliveira disse que, para o aumento dessa coesão, era absolutamente necessário completar a política de aceleração aduaneira da E. F. T. A. com uma política de cooperação económica e financeira entre os países membros da Associação Europeia de Comércio Livre, de modo a que seja possível aos países menos avançados, como Portugal, dispor dos meios financeiros e técnicos suficientes, para assim poderem acelerar o ritmo actual do desenvolvimento económico.

Sem essa possibilidade — segundo teria acentuado o ministro Correia de Oliveira — Portugal não pode beneficair do alargamento do mercado que representa a aceleração dos direitos aduaneiros.

Problemas apreciados

Após a comunicação do ministro português, os ministros que chefiam as delegações dos restantes países membros da organização fizeram breves exposições, sendo particularmente secundados os pontos de vista do sr. dr. Correia de Oliveira.

Em seguida, procedeu-se a uma revisão geral dos problemas — e se há ainda problemas difíceis que estão por resolver, entre eles figuram os que dizem respeito aos produtos agrícolas e á garantia do acesso aos mercados de capitais da E. F. T. A., bem como certos problemas do comércio de peixe, que interessam, em especial, á Noruega e a Portugal.

Julga-se que, na reunião desta manhã, foi reconhecida a necessidade de existir uma forte coesão entre todos os países membros da E. F. T. A. e de os mesmos se ajudarem uns aos outros, na solução dos próprios problemas.

O presidente da conferência suspendeu a sessão antes da hora prevista, a fim de dar tempo a que os ministros que chefiam as delegações dos vários países se entendam entre si, antes da sessão da tarde, que principiou ás 16 horas, no mesmo local.

Assim, os peritos reuniram-se imediatamente, em vários grupos de trabalho, para estudar os problemas postos, pois sente-se o desejo de se apressarem as suas conclusões, para que esta noite, durante o jantar exclusivamente reservado aos ministros que participam na reunião, se possa ter uma ideia precisa dos problemas ainda de pé.

A posição de Portugal

Convém salientar que, dada a situação especial que Portugal tem na Convenção de Estocolmo, parece que, se o nosso País aceitar apenas a aceleração do regime geral, as industrias portuguesas não serão em nada afectadas por essa aceleração, visto que todas as industrias nacionais, que precisam de ser protegidas, se encontram no chamado «Anexo G da Convenção», que o Governo português, certamente, não irá abandonar.

Ora, nestas condições, a aceleração do regime geral só pode beneficiar as industrias portuguesas, que estão dentro do referido anexo, dado que se mantém a nossa protecção e os restantes países reduzem a zero os direitos dos produtos que nós continuamos a ter protegidos. Uma das grandes vantagens indirectas da E. F. T. A., para Portugal, reside no facto de países que não pertencem áquela organização, como sejam os do Mercado Comum, virem instalar-se no nosso País e poderem assim beneficiar do regime de preferências do mercado da E. F. T. A., pois quanto mais aumentar a diferença entre a protecção em Portugal e a protecção nos outros países da Associação Europeia de Comércio Livre, mais aumenta o interesse dos outros países em virem aplicar os seus capitais em Portugal.

Um inconveniente

O problema da aceleração do regime geral só tem, por isso, para Portugal, o inconveniente de representar uma perda de receitas aduaneiras para o Estado.

É esse inconveniente que certamente a delegação portuguesa haverá de procurar acautelar, com outras vantagens de ordem económica, como sejam as que dizem respeito aos produtos agrícolas e ás conservas de peixe e, ainda, em matéria de cooperação económico-financeira.

Finda a reunião, a que assistiu, também, o embaixador britanico em Lisboa, «sir» Archibald Ross, os vários ministros estabeleceram alguns contactos, entre si e com os conselheiros das delegações.

O ministro Correia de Oliveira também trocou impressões com os chefes de algumas das delegações, especialmente o Lorde do Selo Privado, «sir» Edward Heath.

O presidente da conferência teve, ainda, uma rápida reunião com os membros da delegação portuguesa, da qual fazem parte os srs. drs. Paula Coelho e Faria Blanc, respectivamente, secretário de Estado do Comércio e subsecretário de Estado do Tesouro.

CHEGOU A LISBOA

o ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia

De avião, chegou a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlandia, acompanhado pelo embaixador do seu país na Holanda, que vem participar na reunião da E. F. T. A.

Às 16 horas

Acordos bilaterais?

A's 16 horas, dava-se como certo, nos corredores da Confernêcia, que alguns dos problemas da presente reunião da E. F. T. A., por transcenderem a convenção de Estocolmo, serão objecto de discussões bilaterais, propícias, talvez, a acordos naquela modalidade.

É necessário fazer da E. F. T. A. uma realidade viva

– afirma-se em Londres

LONDRES, 9 — Uma vez que a Grã-Bretanha não conseguiu entrar no Mercado Comum, é necessário fazer da E. F. T. A. uma realidade viva e transformá-la numa verdadeira zona de comércio livre — declara-se nos círculos autorizados ingleses, na altura em que o êxito da conferência a realizar hoje e amanhã em Lisboa depende, em grande parte, dos resultados das negociações bilaterais da ultima hora. «Razoávelmente optimista» quanto ás possibilidades de um acordo sobre a aceleração do desarmamento alfandegário, o Governo britanico espera que seja agora possível fixar datas concretas para a progressiva abolição das tarifas sobre os produtos industriais, as quais deviam desaparecer completamente em 1966.

Não se ignora em Whitehall a importancia dos obstáculos que são necessários vencer. Mas a perspectiva de «secessão» da Austria não parece inquietar os britanicos, pelo menos em relação ao futuro imediato. Por outro lado, espera-se que os países industriais da E. F. T. A. — a Grã-Bretanha, a Suécia e a Suíça — se encontrem em condições de levar os países agrícolas ou menos industrializados — Portugal, a Dinamarca e a Noruega — a aceitar a aceleração prevista do desmantelamento dos produtos industriais em troca de concessões muito substanciais. — (F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

tuenses, em cuja biblioteca será descerrada uma placa comemorativa da sua visita. Na altura usará da palavra o presidente da assembleia geral do clube, dr. Arlindo Magalhães.

No salão nobre daquela instituição efectuar-se-á um jantar de homenagem, ao qual deram a sua adesão 20 das principais colectividades culturais portuenses e mais de duas centenas de individualidades.

Mestre Aquilino será saudado pelo presidente da direcção dos Fenianos, sr. João Silva; pelo dr. Oscar Lopes, em nome da comissão promotora das comemorações, e dr. Armando Bacelar, pelos organismos culturais da cidade.

Médica condenada por crime grave

No 1.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo, foram julgadas a mulher a dias, sr.ª Maria da Luz Vilaça de Magalhães, de 29 anos, residente na Rua D. João IV, 910, e a médica sr.ª dr.ª Ernestina do Céu Arantes Teixeira, de 56 anos, solteira, residente no Largo da Lapa, 52, ambas implicadas num crime grave.

A primeira foi condenada em dois anos de prisão maior e 2000$00 de imposto de justiça e a médica em três anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e ainda inibida de exercer a profissão durante 5 anos.

Operário electrocutado

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, um indivíduo do sexo masculino, que aparentava 25 anos, e que trabalhava numa fábrica da Senhora da Hora, o qual foi atingido por uma descarga eléctrica.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A fúria dos Vickings» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 45: «Maciste na corte do Grankhan» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Ena, tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A rainha das amazonas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Gigantes de Roma» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O mundo é um manicómio» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «De mãos dadas com o diabo» e «O beijo fatal» (17 anos).

PROBLEMAS DO ENSINO

no distrito do Porto

Os presidentes das Camaras Municipais de Amarante, Vila Nova de Gaia e Vila do Conde, acompanhados do chefe do distrito do Porto, foram hoje recebidos pelo ministro da Educação, junto de quem se interessaram pelo deferimento do pedido de criação da Escola Técnica de Amarante, já apresentado ao Governo, e com o qual apreciaram, ainda, problemas ligados com a criação de um liceu em Vila Nova de Gaia e o possível desdobramento do liceu da Póvoa de Varzim, com a criação de uma secção em Vila do Conde.

«Edifício Roma»

(Continuação da página central)

rior está protegido do vento do quadrante norte, há um magnífico salão de festas, com copa e cozinha, destinado ás recepções e ás festas infantis dos proprietários do prédio.

E' evidente que um edifício dispondo de todas estas pequenas maravilhas, não está ao alcance de todas as bolsas, mas a verdade é que seis das vinte habitações já estão vendidas.

★

O estudo e execução dos isolamentos térmicos e fónicos, e a impermeabilização estiveram a cargo da organização Bell's & Companhia, Lda., através da sua secção de Isolamentos. As soluções adoptadas foram baseadas nos ultimos conhecimentos da técnica de insonorização e isolamentos térmicos de edifícios. Os pavimentos foram isolados com o sistema «Bellisol» que asegura uma integral absorção dos ruídos entre andares. A estanquecidade mereceu também os maiores cuidados, tendo sido aplicado pela primeira vez em Portugal um sistema novo de impermeabilização.

★

A firma Telhado & Pereira, Limitada, com escritório na Avenida Infante Santo, 55-2.º, esq., em Lismoa, projectou, forneceu e montou no «Edifício Roma» as vinte centrais de condicionamento do ar — ventilação, aquecimento, refrigeração, filtragem e desumidificação. Esta instalação é a mais completa e moderna, atingindo uma técnica de montagem altamente especializada. Tudo é automático e o custo de manutenção é baixíssimo, sendo levada a cabo por engenheiros, técnicos e operários portugueses.

Benfica, 3 - - Feijenoord, 1

Desbravado com autoridade o caminho da final de Wembley

Deu-se ontem uma substituição no Estádio da Luz. Aquela equipa do Benfica veloz e empolgante, que galopava e tudo arrasava á sua passagem, cedeu o lugar a um grupo sabedor e firme, calculista e científico, que estuda o adversário e o bate a frio, na altura própria.

Se a equipa dos benfiquistas não galvanizou ontem a multidão como em muitas outras ocasiões, deixou, no entanto, gravada como um cunho, a afirmação, melhor, a confirmação, de que possui agora um padrão de jogo, menos espectacular certamente, mas de grande eficiência e excelente segurança. E' necessário, de facto, ter personalidade e confiança no valor próprio para suportar sem perturbação evidente a entrada em furacão dos holandeses, ainda por cima a demonstrar que sabem, não apenas lutar, mas, também, jogar futebol.

Foi de assustar, antes, seria de temer, para qualquer «onze» menos senhor de si e das suas faculdades, o impetuoso começo de desafio que os visitantes impuseram.

Para mais, a ventania soprava forte e empurrava a bola para o meio campo do Benfica. Se era batido por alto pela defesa dos campeões europeus, o esférico como que pairava no ar e não ultrapassava a linha divisória do terreno.

Mas por volta do quarto de hora de jogo, um homem, que viria a ser a figura numero um do jogo, que averbaria uma actuação magistral, sacudiu os ombros e deve ter exclamado de si para si:

— Mas que se passa, Coluna?

Então, Coluna empunhou o bastão de comandante e bem acolitado por Raul, de notável acerto nas dobras, e Cruz, que ainda não parou de subir numa carreira que será brilhante — se ele quiser! —, Coluna, íamos a escrever, passou a mandar, primeiro, no meio do terreno, depois, em todos os sítios onde a sua prodigiosa actividade e sentido de colocação o conduziam.

Como consequência de que relatamos, apareceu o primeiro golo. O «capitão» lançou a frente, Torres correspondeu com um pontapé forte, que o guardião do Feijenoord repeliu, mas o desconcertante Eusébio surgiu na altura e no sítio próprios para marcar. Estava dado o primeiro passo a caminho da final.

Gradualmente, sem deslumbramentos, o Benfica, passou a ter mais tempo a bola em seu poder, a trocá-la, mesmo em passes laterais ou atrasados, a desgastar os contrários, a obrigá-los a correr, a não os deixar jogar.

Veneno e malícia nos lances dos portugueses. Alternativas de lançamentos aos extremos com tentativas de infiltrações pela zona central.

E veio uma jogada preciosa que José Augusto perdeu. Daí saiu, porém, um «canto», com a bola a voar para a cabeça de J. Augusto e a bola nas redes de Graafland. Estava redimida a falta.

O intervalo chegou logo a seguir e, com ele, o convencimento de que o assunto estava resolvido com a solução adequada. O Benfica teria o vento pelas costas na segunda metade e o Feijenoord não demonstrava produção atacante nem poder de remate que lhe permitissem dar a volta ao resultado. A uma linha avançada como a dos holandeses está vedada a recuperação de um resultado desfavorável, se este ultrapassa um golo de diferença. Claro que não nos referimos a defesas fracas, mas sim ás de nível europeu.

O período a seguir ao recomeço deu razão a quem já via o campeão europeu na pátria do futebol, a Inglaterra, a disputar a final com o Milan.

Domínio intenso dos «brancos» (que eram, ontem, os do Benfica) e procura insistente do tento, retardado por abundancia de pessoalismos.

Contudo, o golo tardou, mas chegou. O lance principiou em Simões, prosseguiu em Torres e foi concluído por Santana com um remate seco, a um canto, com o couro a «fugir» do mergulho do «keeper».

Valente, indomável, o Feijenoord não desarmou, indiferente á supremacia global dos visitados. A sua bravura deu-lhe um golo, por sinal saído de um belo remate do interior-esquerdo, o melhor jogador da turma nesta partida.

Foi a vez do Benfica procurar repor a vantagem. Houve ocasiões perdidas por banda dos bicampeões. Mas não surgiu outro golpe.

Todavia, já estava bem, já estava certo.

Como já escrevemos, Coluna, Raul e Cruz, no primeiro plano, com destaque para o moçambicano; Eusébio e Simões, a espaços, Humberto e Torres, de utilidade incontestável, foram os principais obreiros do triunfo benfiquista.

Bowmeester, Kreyermaat e Graafland merecem destaque entre os holandeses.

Salvo alguns benefícios ao infractor, arbitrou bem o autoritário Barberan.

FRANCISCO CAMILO

FICHA DO JOGO

BENFICA — C. Pereira; Cavem e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; J. Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

FEIJENOORD — Graafland; Kerkun e Veldhoen; Kreyermaat, Kray e Klaassens; Plyholtz, Mernaars, Kruiner, Bowmeester e Moulijn.

GOLOS — Eusébio (20 m), J. Augusto (44 m), Santana (63 m) e Bowmeester (81 m).

Resultado final: Benfica, 3-Feijenoord, 1.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato da Europa (torneio de classificação): Portugal-Marrocos, em Madrid.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. I. F.-Belenenses e Boa Hora-Sporting (A), no Palmense, a partir das 21 e 30.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: C. I. F.-Vendedores de Jornais e Varejense-Cova da Piedade, na Madre de Deus, a partir das 21 e 30 Encarnação-Casa Pia e Boa Hora-Vale Formoso, no Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — «Torneio 20 Anos de Actividade da A. P. L.»: Sporting-Oeiras e Benfica-Voltegrá, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30. No intervalo dos jogos realizam-se exibições de patinagem artística.

TÉNIS — Campeonato Nacional Interclubes (eliminatórias no Sul e no Norte).

— Taça «Dunlop», em diversos «courts»:

— Torneio do C. I. F., no Campo Grande.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Lisboa (senhoras), nas salas do Arte e Sport, Amoreiras e Avila, ás 21 e 30.

O remate vitorioso de Eusébio que proporcionou o primeiro tento do Benfica

HANDEBOL DE SETE

RESULTADOS NORMAIS NO CAMPEONATO DA I DIVISÃO

Os jogos de ontem á noite do Campeonato da I Divisão, de handebol de sete, tiveram escasso interesse, até porque o encontro principal entre o Benfica e o Belenenses não se realizou por ter sido adiado, de comum acordo entre os dois clubes, decisão que surpreendeu e que só foi dada a conhecer no próprio recinto do Campo de Ourique!

O Técnico, não jogando bem, conseguiu vencer o Almada, que lhe deu excelente réplica, chegando a desfrutar da posição de vencedor (10-9) após o intervalo. No outro jogo, o empate verificado está certo. O Madre de Deus foi superior na primeira parte; o Monte Pedral reagiu a seguir ao intervalo, esteve a ganhar por 14-9, mas o seu adversário voltou á toada anterior e recuperou bem até fixar a igualdade final.

Os resultados foram os seguintes: Técnico, 18-Almada, 11 (9-6) e Madre de Deus, 15-Monte Pedral, 15 (8-6). Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	12	11	—	1	225-109	34
Sporting ...	12	10	—	2	216-105	32
Técnico ...	12	10	—	2	260-160	32
Belenenses	12	5	2	5	172-194	24
M. Deus ...	12	2	3	7	162-236	19
Almada ...	12	3	—	9	121-149	18
M. Pedral..	12	2	2	8	121-233	18
Orient. (*)	12	1	1	9	120-111	14

(*) *Tem uma falta de comparência.*

Próxima jornada, no sábado: Madre de Deus-Almada; Sporting-Técnico e Monte Pedral-Oriental.

O Sporting vencedor do «Torneio de Reservas»

O Sporting concluiu o «Torneio de Reservas», (sem derrotas), demonstrando clara superioridade sobre os restantes concorrentes.

Na ultima jornada, os resultados foram os seguintes: Sporting, 32-Ávila, 4 e Benfica, 10-Belenenses, 10.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	6	5	1	—	117- 40	17
Benfica	6	3	2	1	86- 53	14
Belenenses..	6	2	1	3	81- 73	11
Ávila	6	—	—	6	35-153	6

PELO MENOS, A LONDRES VAMOS! —comentário de Fernando Riera

Na cabina do Benfica respirava-se um ambiente de alegria, mas não exagerada. Era uma alegria tranquila, talvez consequência de uma superioridade consciente.

Escutámos, primeiramente, a opinião do treinador RIERA que, na sua maneira calma e ponderada, nos disse:

— O vento e os holandeses foram os piores inimigos do bom futebol benfiquista. Os homens do Feijenoord são adversários duros e difíceis.

«O resultado está certo e a equipa está orientada num sentido que reputo como o melhor».

Quando lhe falámos da final respondeu-nos, sorrindo, com uma unica frase:

— Pelo menos, a Londres vamos!

Em seguida escutámos MÁRIO COLUNA, o «capitão» da equipa, que nos disse:

— Apesar da dureza que o adversário utilizou em todo o jogo, creio que foi um bom encontro e o Benfica ganhou bem.

«O melhor jogador holandês foi Kruiver».

*

Na cabina dos holandeses o ambiente era relativamente calmo. Todos se dirigiam fácilmente aos jogadores que, em inglês, atendiam ás perguntas.

O primeiro que interrogámos foi o guarda-redes PIETEERS GRAAFLAND, que nos declarou:

— O segundo golo foi metido com a mão e, por isso, protestei.

— Acha então que o Benfica não mereceu ganhar?, atalhámos.

— Não, nada disso — retorquiu-nos — o Benfica ganhou porque jogou melhor, mas o 2-1 estaria mais certo.

BOUWMEESTER, o marcador do ponto de honra do Feijenoord, declarou:

— O árbitro foi mau, pois validou o segundo golo, metido com a mão. O resultado está bem, mas o jogo foi muito duro. Os numeros 4 e 9 distinguiram-se, sob este aspecto.

«Quero, ainda, falar do publico português, que é mais correcto do que o de Roterdão».

A finalizar acrescentou, também:

— Coluna foi o melhor jogador de uma grande equipa.

*

JOSÉ BARBERAN, que fez um bom trabalho num jogo difícil pela dureza havida, prontificou-se a responder ás nossas perguntas, dizendo:

— O jogo foi muito duro e tive de apitar a tudo para não descambar para a violência. O Benfica foi superior sob todos os aspectos e por isso ganhou, embora o antijogo do Feijenoord impedisse o desenvolvimento de melhor futebol.

«Quanto aos protestos do segundo golo, sempre lhe direi que são infundados, pois a bola veio de um «canto», Kerkum estava quase dentro da baliza e a bola foi tocada de cabeça pelo marcador com toda a limpeza.»

José Augusto acabara de marcar o segundo tento do Benfica, lançando práticamente a equipa na final de Wembley. Natural, portanto, a alegria de todos os jogadores

BENFICA-MILAN

IDA E VOLTA A 22 DE MAIO

AVIÃO ESPECIAL

Incluindo passagem avião, refeições, transportes e bilhete para o desafio

PREÇO: 3.990$00 (Lotação limitada)

BUISSON, LDA.

Agência de Viagens

Rua Braamcamp, 15. Tel.: 40459 e 40468

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

João Roque, 6.º em Pamplona

Em realce no Jaizquibel e Velate Mário Silva e Peixoto Alves

• O benfiquista manteve uma fuga durante 56 quilómetros

(Reportagem de FERNANDO SOROMENHO, nosso enviado especial)

PAMPLONA, 9 (Pelo telefone) — As montanhas não intimidaram os corredores e dois deles, portugueses, estiveram na origem de emocionante despique desenrolado a partir dos 48 quilómetros até á meta.

Mário Silva, ao adiantar-se a um grupo de élite, na difícil escalada de Jaizquibel, de 1.ª categoria, dispôs-se a ser o primeiro no cume. A sua arrancada espevitou os interessados no prémio da montanha e a meia centena de metros da meta foi ultrapassado por Karmany, Gimenez e Ignolin, classificando-se, assim, em 4.º lugar — proeza de inegável mérito. O portuense antecipou-se porventura ao momento adequado e naturalmente viu-se perante uma coligação. Contudo, revelou o estofo de trepador, não obstante a sua ainda precária forma física.

Peixoto Alves também decidido a subir o poético Velate, surgiu sózinho aos 77 quilómetros, na convicção de que a distancia era curta para a concretização do seu intento. Enganou-se, e aos 85 quilómetros tinha junto de si o alemão Puschel, classificado em 16.º lugar, a cerca de 8 minutos de Anquetil, e a escapada consumou-se, em ritmo excelente, «puxando» mais o alemão, porque era o mais interessado, embora Idalino de Freitas tivesse mais tarde ordenado ao seu pupilo que colaborasse com o germanico.

O avanço em relação ao pelotão orçou em 3 minutos e 6 segundos, até ao momento em que Velez e Esteban Martin empreenderam uma empolgante perseguição, que acabou por absorver o espanhol Martinez, que pedalava a seguir aos dois fugitivos e estes próprios, mais adiante.

O nosso compatriota pedalou, pois, uns 56 quilómetros em fuga espectacular, que contribuiu para a excelente (o adjectivo está rodeado de um lugar-comum) média registada — 36,930 para 169 quilómetros e estava prevista a média horária de 37. Peixoto Alves ainda pôde ser 4.º no cume, para então se «agarrar» bem ao pelotão e nela figurar na meta derradeira, em Pamplona: João Roque, pletórico de força, ultrapassou vários adversários ao «sprint», para terminar em 6.º lugar. Peixoto Alves poderia ter obtido melhor classificação se a iniciativa tomada houvesse sido mais firme.

Por conseguinte, três portugueses em evidência e, mais do que isso, notória influência na tremenda movimentação verificada. De cortar a respiração...

Nas circunstancias em que a «Volta» está a decorrer, ninguém se encontra seguro dos seus postos, porquanto o descuido poderá provocar profundas alterações. Mário Silva e Peixoto Alves, dois dos melhores trepadores portugueses, assumiram na etapa de hoje um papel relevante, que suscitou apreço geral, com rasgados elogios.

João Roque, receoso dos golpes do azar — nada, todavia, lhe aconteceu de desagradável — preocupou-se em rolar com o pelotão, o mesmo fazendo Mário Silva. Ambos eram realmente impotentes para travar a marcha do pelotão, porquanto em Espanha o ciclismo é ataque, cadência vigorosa, além de que todos estão empenhados em conseguir as melhores situações. Na coragem, na energia e na determinação fundamentou-se o bom comportamento dos três melhores lusitanos, qualquer deles, especialmente Roque e Mário Silva, capazes de idênticos cometimentos, a despeito de surgir agora, até Madrid, o troço ideal para os roladores — com momentos que prometem calafrios.

Indalécio de Jesus, Jorge Corvo e Agostinho Correia agiram com a discrição admissível, a pensar no futuro enquanto José Pinto, Laurentino Mendes e Alcino Rodrigo cortaram a meta juntos, perdendo 3 minutos e 43 segundos, por terem sido induzidos em erro, convencidos de que haviam concluído a sua prova, quando lhes faltava dar a volta a um novo circuito. Desmontaram-se das bicicletas e, após uma hesitação demorada recomeçaram.

Se não fora esta contrariedade, teríamos seis portugueses no segundo pelotão que cortou a meta. Mesmo assim, atrás deles classificaram-se os franceses Elliot e Le Dudee, os italianos Pelliciari e Catelletti, os alemães Dyunslaeger e Rosseel e os espanhóis José Gomez Moral, Mayoral, Carreras, Sanchez e Rey.

Se todas as etapas decorressem do mesmo modo, outras perspectivas se ofereceriam á equipa (?) portuguesa, numa altura em que se completaram 1288 quilómetros. Infelizmente, as aspirações limitam-se a um comportamento airoso, na perspectiva de um «sainete» de dar brado — o que excederá a medida de compensação para se consubstanciar a designação do mérito.

João Roque e Mário Silva são ainda duas sólidas esperanças.

O DIA A DIA dos portugueses

PAMPLONA, 9 (Pelo telefone) — Os portugueses tocaram o sino na 8.ª etapa. A montanha, com as suas subidas e descidas, dois factores consideráveis, não esmagou ninguém, marchando-se com muita energia, a partir dos 77 quilómetros, altura do ataque de Peixoto Alves. Os espanhóis Esteban Martin e Velez, este magnífico ciclista, encarregaram-se da segunda cutilada, até que o pelotão, melhor dizendo, os franceses — Anquetil, Stablinski e Maliepard — o consentiram. As velocidades terminaram e uma vez mais se assistiu a um impressionante «sprint», em que foi protagonista um pelotão constituído por 34 unidades.

A vitória de Perez Francês, graças a um minuto de bonificação — uma disposição que em Portugal se convencionou apelidar-se de inconcebível — proporcionou-lhe o ganho de um lugar. E isso aumenta o interesse pelas próximas jornadas.

Os italianos decepcionaram, temendo-se que de um momento para o outro a sua equipa desapareça da respectiva classificação. Ontem desistiram mais dois transalpinos.

O prémio da montanha está praticamente decidido a favor do espanhol Gimenez, com 7 pontos de vantagem sobre o seu compatriota Karmany, dado que o «montezinho» que inventaram para a ultima etapa não deve alterar o que nesta caminhada fica estabelecido. Aliás, a fuga de Peixoto Alves, que levou na sua companhia Puschel, acabou por ser neutralizada devido ao interesse dos verdadeiros trepadores, entre eles os que tinham a defender uma posição no respectivo prémio: Gimenez, Velez, Karmany e Esteban Martin. Explica-se, assim, a parte final da emotiva etapa, porquanto o prémio da montanha é muito importante: 50 000 pesetas (para o 2.º, 30 000, para o 3.º, 15 000 e para o 4.º, 6000).

31 000 pesetas já ganhou o francês IGNOLIN

PAMPLONA, 9 (Pelo telefone) — O movimento financeiro da «Volta», até á 6.ª etapa, em Eibar, apresentava o seguinte aspecto em relação ao que as equipas e os corredores ganharam: França, 110 525 pesetas; Bélgica, 31 000; Portugal, 6150; Itália, 10 500; Ruberg, 3500; Ega, 5650; Kas, 68 000; Ferrys, 50 225; Faema, 55 500.

Individualmente, os principais ganhos são os seguintes: Ignolin, 31 0000 pesetas; Maliejard, 28 275; Barrutia, 24 500; Anquetil, 23 750 e Gimenez, 23 500.

Três pugilistas franceses participam na sessão internacional organizada pelo Benfica

A secção de pugilismo do Benfica promove amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos mais uma sessão internacional que diga-se de passagem, está já a despertar grande interesse entre os adeptos da modalidade.

A presença, entre nós, de três pugilistas gauleses é, só por si garantia suficiente para se poder afirmar que as três «estrelas» do Benfica, Martinheira, Carlos Luís e Portugal Nunes vão ter adversários que os obrigarão a empregar-se a fundo, a revelar todas as excelentes qualidades que se lhes adivinham, mas que nem sempre, pelo relativamente escasso valor dos seus opositores tem sido possível apreciar.

Nos combates entre portugueses o equilibrio e consequentemente a perspectiva de boas lutas parece ser a nota dominante.

Atentemos no programa completo da sessão:

Gomes da Costa (Benfica)-Jaime Franco (Cova da Piedade)), José Miranda (Benfica)-Cruz Neto (Rio de Janeiro), Correia de Matos (Benfica)-Venancio Costa (C. Piedade) e Fernando Silva (Benfica)-José Anjos (Rio de Janeiro), respectivamente, nas categorias de meios-médias ligeiros, levíssimos, leves e meios-leves, em combates de três assaltos de três minutos.

Após o intervalo, Carlos Luís joga com o meio-médio super, Gerard Darracq; António Murtinheira, em meios-leves, joga com Roger Vieira e, finalmente, na categoria de meios-médios Portugal Nunes defronta Pierre Martinez.

O pugilista francês Pierre Martinez, que amanhã combate com Portugal Nunes

F. S.

Um minuto de bonificação guindou Perez Francês, vencedor ao «sprint», ao 3.º lugar da classificação geral

PAMPLONA, 9. — (Pelo telefone). — O vencedor da 8.ª etapa, entre Tolosa e Pamplona, foi o espanhol Perez Francês, classificando-se, com o mesmo tempo (4 h. 34 m. 34 s.), João Roque, em 7.º; Peixoto Alves, em 24.º, e Mário Silva, em 26.º.

Ordem dos restantes lusitanos: 41.º, Indalecio de Jesus; 48.º, Jorge Corvo; 49.º, Agostinho Correia, com 4 m. 55 s. a mais; e ainda José Pinto em 60.º, Laurentino Mendes em 61.º e Alcino Rodrigo em 62.º, com 10 m. 9 s. de diferença de Perez Francês. Os três, no entanto, com a vantagem dos ultimos que vai de 1 a 17 minutos.

Só três portugueses não melhoraram na classificação

Está assim ordenada a classificação geral:

1.º, Anquetil, 35 h. 20 m. 02 s.
2.º, Calmanerejo, a 2 m. 14 s.
3.º, Perez Francês, a 2 m. 26 s.
4.º, Barrutia, a 3 m. 08 s.
5.º, Maliejard, a 3 m. 25 s.
6.º, Pacheco, a 4 m. 13 s.
20.º, Aerenhouts, a 10 m. 08 s.
33.º (39.º), Mário Silva, a 22 m 37 s.
36.º (40.º), João Roque, a 26 m. 43 s.
43.º (43.º)), Agostinho Correia, a 34 m. 55 s.
46.º (46.º), Jorge Corvo, a 39 m. 46 s.
48.º (51.º), Peixoto Alves, a 42 m. 06 s.
58.º (61.º), Indalecio de Jesus, a 1 h. 02 m. 45 s.
65.º (65.º), Alcino Rodrigo, a 1 h. 13 m. 37 s.
66.º (68.º), José Pinto, a 1 h. 17 m. 26 s.
69.º (71.º), Laurentino Mendes, a 1 h. 33 m. 11 s.

Entre parenteses as classificações das etapas anteriores.

Na montanha, Mário Silva foi 4.º no Jaizquibal (1.ª categoria), á frente de Manzaneque, António Gomez del Moral, Perez Francês, Pacheco, Maliejard e Velez.

Peixoto Alves foi também 4.º no Velate, atrás de Esteban Martin, Velez e Puschel.

Pontuação actual: 1.º, Jimenez, 70 pontos; 2.º, Karmany, 53; 3.º, Ignolin, 49.

Peixoto Alves obteve o 2.º lugar no prémio da combatividade e Portugal figura em 6.º lugar na classificação por equipas, á frente das «Pinturas Ego», espanhola, San Pellegrino, italiana, e Ruberg, alemã

Jorge Corvo recebendo o bornal com abastecimento

«FOGONAZOS»

• Peixoto Alves, admiradissimo, disse-nos que tinha trepado o Lizarrusti (encosta de 2.ª categoria), em andamento 52. «E' a primeira vez que tal faço em toda a carreira»...

• Por sua vez João Roque, na mesma montanha, utilizou o andamento 46×18. «Dei-me maravilhosamente. Não queiram saber». Livra!...

• Agostinho Correia, em Tolosa, explicando o seu fraco rendimento, disse que estava com uma gripe de «1.ª classe». Depois, Jorge Corvo referiu-se aos andamentos duros. «Pedalei melhor, mas o pior são os próximos dias».

• O enorme e óptimo camarada Mugica (bilbaíno) definiu assim a vida do jornalista numa «Volta». «Tirar a mala do automóvel. Levá-la ao hotel. Abri-la. Tirar a camisa e a escova dos dentes. Fechá-la. Abri-la. Fechá-la. Conduzi-la para o automóvel». Concluiu assim: «Ah! Se pudessemos viajar com a bagagem na mão!».

BENFICA EM LONDRES

HOJE SIM!...

Está à distribuição na TUREXPRESSO o programa da EQUIPA DO BENFICA em Londres

Se é um bom desportista e quer ir a LONDRES, inscreva-se na TUREXPRESSO, porque só assim acompanhará no mesmo avião a gloriosa EQUIPA DO BENFICA

Dirija-se à

TUREXPRESSO

a mais imitada das Agências de Viagens portuguesas

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44

ou peça o seu programa pelos tels. **731056 (P. P. C. A.)**

Começou a discussão da emenda constitucional

exigida pela reforma agrária no Brasil

BRASÍLIA, 9 — Começou ontem a batalha da Reforma Agrária, na comissão «ad hoc» formada pela Camara dos Deputados Federal encarregada de estudar a emenda da Constituição que o Partido Trabalhista brasileiro submeteu ao Parlamento. Esta emenda prevê, essencialmente, o pagamento das indemnizações devidas aos proprietários rurais em títulos do Tesouro, e não em dinheiro, como a Carta Fundamental estipula.

Tomam parte nos trabalhos da comissão todos os dirigentes parlamentares. Esta é constituída por Leonel Brizzola, chefe dos Trabalhistas Radicais, Pedro Alixo, dirigente da ala conservadora da União Democrática Nacional, e Martin Rodrigues, presidente do grupo parlamentar do Partido Social Democrático.

Embora estejam ainda no plano processual, as deliberações são desde já muito animadoras.

O Partido Social Democrático pensa que a proposta trabalhista é injusta para os proprietários rurais e sugere que os títulos do Tesouro destinados a indemnizá-los sejam correspondentes ao custo da vida. Brizzola advoga que a aceitação de tal proposta equivaleria a um pagamento em dinheiro, quanto á U. D. N., cuja atitude se tornou mais intransigente na recente convenção, instigada por Carlos Lacerda, governador de Guanabara, substituiu dois dos seus representantes naquela comissão, acusando os de simpatia pelas teses reformistas.—(F. P.).

Plano de cooperação sino-soviético

TÓQUIO, 9.—A China Continental e a União Soviética assinaram ontem um «plano de cooperação» para 1963.

Segundo anuncia a agência noticiosa de Pequim, o plano foi assinado naquela cidade, entre a Associação de Amizade Sino Soviética da China e a União das Sociedades de Amizade e Relações Culturais com países estrangeiros e a Associação de Amizade Russo-chinesa da U. R. S. S., que fomentam principalmente o intercambio cultural entre os dois países.—(A. N. I.).

Um aspecto do julgamento, na União Soviética, do comerciante inglês Greville Wynne e do cientista russo Oley Penkovsky, que são acusados de espionagem a favor do Ocidente

O tribunal de Moscovo foi hoje informado

(em sessão à porta fechada) do valor dos segredos revelados por Penkovsky

MOSCOVO, 9 — Prosseguiu esta manhã, á porta fechada, na sala das audiências do Supremo Tribunal Soviético, o julgamento de Wynne e Penkovsky, acusados de espionagem. Nos autocarros e no metropolitano, os moscovitas que iam para o trabalho, comentavam abundantemente os relatos, aliás escassos, dos diários locais sobre os dois primeiros dias deste julgamento.

A explicações dos dois arguidos quanto a vários pontos em causa, desapontaram bastante os correspondentes da Imprensa que assistiram ás audiências publicas. Notam que uma série de perguntas ainda não teve resposta, em certos casos por razões evidentes de segurança: 1) Natureza e conteudo das informações prestadas por Penkovsky aos serviços de espionagem anglo-americanos. Como era de prever, e em conformidade, de resto, com a tradição dos grandes julgamentos do mesmo género, aqueles serão expostos e esclarecidos com o testemunho de técnicos russos, hoje, á porta fechada. Tudo quanto sabemos pelos debates publicos é que Penkokvsky pretende haver feito a descrição de memória de dois ou três foguetões soviéticos, no primeiro encontro com Yynne, em Abril de 1961. 2) As altas relações de que Penkovsky deve ter beneficiado para ascender ao cargo que desempenhava e que não só lhe permitia frequentes idas ao estrangeiro, mas facilitava também, e grandemente, a colheita das informações que transmitia.

É muito provável que altos funcionários tenham visto a sua carreira pelo menos sériamente comprometida por não haverem discernido acerca da «degenerescência moral» de Penkovsky. Mas nem se quer se sabe se o chefe directo do mestre espião foi ou não transferido. — (F. P.)

O DIA DA SENHORA WYNNE

MOSCOVO, 9 — A senhora Wynne, esposa do comerciante britanico, decidiu aproveitar o dia de hoje para se «descontrair». Um dos seus amigos declarou hoje no apartamento em que reside, que «deviam aproveitar o dia para uma volta pelos arredores ou um passeio pelo parque». — (R.)

Distinção pontifícia

ROMA, 9. — O Papa João XXIII conferiu ao Presidente da Republica italiana, António Segni, a Ordem Suprema de Cristo. As insígnias são hoje entregues a António Segni por mons. Carlo Grano, nuncio apostólico em Itália, numa cerimónia a efectuar no Palácio do Quirinal. — (F. P.).

O FESTIVAL INTERNACIONAL CINEMATOGRÁFICO DE CANNES COMEÇA ESTA NOITE

CANNES, 9.—Armand Salacrou, da Academia Goncourt, presidente da Sociedade de Autores Dramáticos, foi ontem eleito presidente do XVI Festival Cinematográfico Internacional de Cannes, que hoje se inicia.

O operador-chefe Henri Alekan e o realizador norte-americano Rouben Maxmoulian foram eleitos vice-presidentes. Pela primeira vez, uma realizadora, Jacqueline Audry, faz parte do juri. Entre os restantes membros do juri, para as longas-metragens contam-se Wilfrid Baumgartner, antigo ministro francês, François Chavane, Jean de Baroncelli, Robert Hossein, Stephen Pallos (Grã-Bretanha), o prof. Jurenev (U. R. S. S.) e Gian Luigi Rondi (Itália). O juri das curtas metragens, a que preside Henri Alekan, compreende Robert Alla (França), Karl Schdereit (Alemanha) Ahmed Sefrioui (Marrocos) e Semih Tugrul (Turquia).

Além do mais, esta nova edição do festival servirá de pretexto, como de costume, aliás, para a reunião de numerosas «estrelas» e outras celebridades mundanas.

As praias de Cannes já se encontram cheias de jovens em «bikini», candidatas a contratos cinematográficos, que procuram despertar a máxima atenção na esperança de serem notadas por qualquer realizador.

Romy Schneider chegou ontem e Orson Welles, que se encontra a filmar na Europa, também é esperado. Brigitte Bardot e Maria Callas serão, também, duas das principais atracções do festival.

SOB O SIGNO DO TERROR

Será Michel Habib-Deloncle, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que presidirá, logo á noite, á inauguração deste festival, celebrado este ano sob o signo do terror. De facto, o primeiro filme apresentado será «Os pássaros», de Alfredo Hitchcock. Entre os outros filmes de terror (estão representados 19 países com 27 películas) contam-se «Les abysses» (Grécia), de Nikos Papatakis, o americano «Whatever happened to baby Jane?», de Robert Aldrich e que reune duas veteranas de Hollywood — Bette Davis e Joan Crawford, e «Hara-Kiri», do japonês Seppuku.

Os norte-americanos concorrem ainda com «Tokill a mocking bird», que valeu a Gregory Peck o Oscar da Academia para o melhor intérprete masculino.

A Inglaterra estará representada com um filme de Peter Brook, «Lord of flies», e a Itália com uma película cheia de humor, «Ape Regina», a que os franceses deram o título de «Leito conjugal». A Checoslováquia apresentará «Um dia um gato», filme cheio de poesia e de leveza, e a França «Carambolages», uma película muito alegre de Marcel Blumal.

«Mister» Hitchcock — o senhor «Suspense» — bonacheirão e artista (muito comercial), que tem honras de primeira noite, este ano em Cannes. Com ele, o festival abre sob o signo do mistério e do terror. Desta vez são «Os Pássaros»...

Entre os filmes a apresentar este ano, está a despertar grande curiosidade a ultima obra de Frederico Fellini, «Fellini oito e meio», com Cláudia Cardinale e Marcello Mastroiani (o título, algo estranho, significa, apenas, que Fellini fez até agora sete filmes e um episódio de «Retalhos da Vida». Assim, como o ultimo, o total é, efectivamente, de oito e meio...).

«Fellini oito e meio» será projectado, extraconcurso, no espectáculo de gala de encerramento do festival, no próximo dia 23, sob a presidência de André Malraux, ministro francês da Cultura.—(A. N. I. e F. P.).

+

JOSÉ FRANCISCO FIÚZA DA SILVA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Judite Teles Grilo Fiuza da Silva, José Humberto Fiuza da Silva e sua esposa Maria Edite Baptista de Sousa Fiuza da Silva e filhos, José Renato Fiuza da Silva e sua esposa Maria Manuela Jotta Teles Grilo Fiuza da Silva e filhas, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, sexta-feira, dia 10, ás 4 horas da manhã, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo de família, no cemitério de Barcelos.

AGENCIA MAGNO

Ana Rosa Mendes Guerreiro

FALECEU

Henrique Candido Guerreiro, Maria José Mendes, Natalina Mendes Guerreiro Reis Diogo, Henrique Benigno Mendes Guerreiro, Maria Mendes Alves Manços, Maria Rosa Nascimento Guerreiro, Mário Reis Diogo, e mais família participam o falecimento de sua mulher, mãe, irmã, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Quinta da Aduela, 7, 1.º, esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

+

Maria Adelaide dos Santos Pinheiro

FALECEU

António D. Pinheiro e sua mulher, Leonilde da Conceição Roseira e sua filha, Aníbal dos Santos, mulher e filho, Américo dos Santos, mulher, filho e mais família, participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, irmã, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA VIÚVA NOGUEIRA

R. D. Estefania, 76 — Tel. 42940

Quinta da Romeira de Baixo
BUCELAS

+

ANA TAVARES DA SILVA SERRA

FALECEU

Manuel Epifanio Serra, Ana Rosa Tavares da Silva, Maria Carmina Tavares da Silva, seu marido e filho, Maria Tavares da Silva, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e saudosa mulher, tia, madrinha, irmã, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, ás 8 horas, da sua residência, acima mencionada, para o cemitério de Canelas — Estarreja.

AG. FUNERÁRIA DE LOURES
Telefones 253227 e 253114

+

D. AIDA MARIA DE SOUSA TAVARES

FALECEU

José Carlos Tavares, José Alexandre de Sousa Tavares e sua mulher Maria da Graça Loureiro Serradas de Sousa Tavares e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 9 de Maio de 1933, publicava:

«O livro de Cunha Leal sobre «A técnica e as transformações sociais contemporaneas» está a ser lido e apreciado pelos que lêem atentamente, sem deformar o pensamento de ninguém.

Uns concordam e outros discordam. O que não oferece duvidas é o seu valor — tanto mais para salientar quanto é certo que os que tudo negam, porque nada entendem, têm grande influência no nosso meio».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Jackie Gleasson; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Armando Guerreiro; 22: Orquestras típicas; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A orquestra de André Kostelanetz; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 1, em ré» (Joly Braga Santos), pela Orquestra Sinfónica da E. N.; 18 e 40: Musica de tecla, de Chopin, pelo pianista Byron Janis; 19 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: «A Arte da Fuga», 1.ª parte (João Sebastião Bach), adaptação de Helmut Winschermann; solistas de Colónia; 21: Recital, pelo violoncelista Pedro Corostola, com a colaboração da pianista Nelia Maissa: «Sonata, op. 102, n.º 1» (Beethoven); «Variações sobre um tema de Rossini» (Martinu); 21 e 26: «Trio em sol maior» (Ignace Pleyel); flauta, Jean Pierre Rampal; clarinete, Lancelot; fagote, Hongne; 21 e 40: Musica e poesia; 22: Musica sinfónica: «Concerto, op. 129, em lá menor» (Schumann); violoncelo, Maurice Gendron, e Orquestra Sinfónica de Viena; 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23: «Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30, n.º 2», para violino e piano (Beethoven); violino, David Oistrach; piano, Lew Oborin; Quatro canções de Werner Egk, pelo soprano Irmagard Seefried, acompanhado pela Orquestra Sinfónica da Rádio Baviera: canto «Deile Risaie», «Tu nel Tuo Letto» e «Crudela Irene»; «Tarantela»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Guitarras e fadistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Saude para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário de R. C. P.; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Canta Mina; 21 e 20: Tríduo solene, preparatório para a peregrinação a Fátima; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Orquestras e canções; 21 e 30: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Discos pedidos (musica culta); 17 e 30: «Pedaço do Céu Azul», um programa feminino; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CONFERÊNCIAS

Do dr. Willem J. Van Balen, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, sobre «Retratos holandeses dos séculos XV-XVII», com a projecção de filmes sobre Rembrandt e Van Gogh.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Ballet» da Ópera de Nice.

CINEMAS

CAMPOLIDE — «Moeda falsa».
ARCO-IRIS — «Esta terra é minha».
PROMOTORA — «O tesouro das 7 colinas».
OLIMPIA — «Billy, o vingador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

S. LUIZ — As 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — Às 21 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — Às 21 e ás 23 — «Vamos á festa!».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «La Contessa».

CINEMAS

TIVOLI — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».
IMPÉRIO — «O herdeiro indesejável».
S JORGE — «Agarra que é ladrão».
POLITEAMA — «Congo».
ODEON — «Desonra sem pecado».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
EDEN — «Para além do amanhã».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Pássaros de asas cortadas».
ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».
ROMA — «Pássaros de asas cortadas».
CAPITOLIO — «Maciste contra vampiro».
RESTELO — «Um crime na Riviera».
CHIADO TERRASSE — «A rainha das amazonas».
LIS — «Arséne Lupin contra Arséne Lupin».
JARDIM CINEMA — «O conquistador de Corinto».
ROYAL — «Uma gota de mel».
CINE-MOSCAVIDE — «O diabo não dorme».
VOZ DO OPERÁRIO — «O apartamento».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Telegravação integral do jogo Benfica-Feijenoord; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico, 21 e 55: Cenas da vida de uma actriz (3.º episódio): «Um por Todos», original de Costa Ferreira, com Eunice Muñoz e Luís Filipe; 22 e 15: Touros, por Nizza da Silva; 22 e 30: TV-Mundo: «Hollywood»; 23 e 30: Musical, pelo conjunto de Nestor Campos (dos estudios do Porto); 23 e 50: Ultimas notícias; 23 e 55: Fecho

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30, abertura e Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão); 20 e 10, «Página 4», 20 e 45, Episódio da série «Ripcord»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Selecção Policial; 22 e 25, Relatório do Progresso — suplemento do Telejornal, dedicado á revista das actualidades da ciência; 22 e 45, «Melodias de Sempre» (com Madalena Iglésias, Gina Maria, João Maria Tudela, Carlos Veríssimo, Maria Fernanda Soares, Cristina Maria, Guilherme Kjölner, Artur Garcia e a Orquestra de Alves Coelho Filho. Colaboração de Hortense Luz; 23 e 20, Desporto no Mundo; 23 e 35, «Homens do Mar»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias) e 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 15 e 39 (3,87 m).
Dia 10 — Às 3 e 55 (3,75 m); 16 11 (3,85 m).
Dia 11 — A's 4 e 28 (3,69 m); 16 e 40 (3,81 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 21 e 17 (0,97 m).
Dia 10 — Às 9 e 33 (0,95 m); 21 e 55 (0,97 m).
Dia 11 — A's 10 e 5 (0,99 m); 22 e 20 (1,01 m).

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 77 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725959).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefiência 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	—	—	678$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	1.015$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.180$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Aut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	984$00	990$00
Gás Elect. - %	1.005$00	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.000$00	1.000$00	1.002$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.015$00	1.016$00
Metropolitano	973$00	—	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.000$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	—	1.800$00
Ultramarino	—	1.101$00	1.102$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	281$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	580$00	580$00	590$00
Ag. das Neves	—	90$00	100$00
Agric. Colonial	90$00	85$00	95$00
Açucar de Angola	—	650$00	680$00
Boror	—	97$00	—
Cabinda	—	15$00	20$00
Cadá	—	750$00	900$00
Colonial do Buzi	—	82$00	83$50
Ilha do Principe	—	250$00	300$00
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	—	35$00	38$00
Zambézia	48$00	47$00	48$00
Diamantes	—	425$00	430$00
Lobito	335$00	333$00	336$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	715$00	750$00
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	565$00	575$00
Nacional Navegação ...	630$00	615$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	445$00	500$00
Port. de Celulose	—	—	3.240$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	230$00	230$00	232$00
Tabacos de Portugal...	—	480$00	480$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.670$00
Gás e Electricidade ...	296$00	295$50	296$50
H. Alto Alentejo	—	153$00	154$00
H. E. Cávado s/d	—	1.080$00	1.090$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	—	146$50	147$00
H. E. do Douro	—	1.075$00	1.085$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,9	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — RUA DO OURO, 19 — Telef. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Poderá não ser respeitada a trégua estabelecida na luta racial do Alabama

BIRMINGHAM, 9 — Os negros parecem observar uma trégua de 24 horas nas suas manifestações anti-segregacionistas, apesar de afirmações contraditórias dos seus chefes sobre se ela continua ou não.

A trégua foi anunciada ontem numa conferência de Imprensa pelo reverendo Martin Luther King. Pouco tempo depois porém, o reverendo King e outro chefe negro, o pastor Ralph Abernathy, foram condenados a 180 dias de prisão e a multas de 100 dólares por desfilarem sem autorização. Estiveram na cadeia durante algumas horas, sendo depois libertados sob uma fiança de 2500 dólares cada um.

Quando as condenações foram conhecidas, alguns dirigentes negros declararam que as tréguas tinham terminado. Mas outros afirmaram que continuavam.

Na sua conferência de Imprensa, ontem á noite, o presidente Kennedy declarou-se satisfeito com os progressos feitos pelos cidadãos negros e brancos para pôr termo á «feia situação» de Birmingham. — (F. P. e R.)

OS CHEFES NEGROS ESTÃO DIVIDIDOS

BIRMINGHAM, 9 — Ao ter conhecimento da condenação e da detenção dos pastores Martin Luther King e Ralph Abernathy, Wyatt Tee Walker, outro dirigente da população negra desta cidade declarou que as autoridades haviam violado as tréguas e que, nestas condições, os negros retomavam a sua liberdade de acção. As manifestações simbólicas que deviam ter-se efectuado ontem á tarde transformar-se-ão assim, sem dúvida, em verdadeiras marchas de protesto, esperando-se novos distúrbios.

Por outro lado, o pastor Fred Shullitesworth, presidente da Southern Christian Leadership Conference (S.C.L.C.), organizou com o pastor King as manifestações dos ultimos dias. — (F. P.)

Divergências argelo-egípcias

(Continuação da 1.ª página)

1. — Nasser e Ben Bella têm opiniões extremamente diferentes quanto á data e á forma que deve tomar a adesão argelina á Federação Árabe.

2. — A Argélia entende que não lutou durante sete anos e meio contra a França apenas para se tornar imediatamente depois da independência, vassalo do Egipto.

3. — Apesar de todas as garantias de solidariedade árabe, a Argélia atribui á França, como esfera de influência política argelina, a mesma importancia que ao mundo árabe e não está de forma alguma disposta a fazer um desvio pelo Cairo para poder cumprir o que entende ser a sua missão na África.

4. — Os acontecimentos recentes do Médio Oriente demonstram ser aconselhável que os argelinos aguardem pela consolidação da Republica Árabe Unida.

5. — Uma federação do árabe não pode constituir-se sobre o princípio da hegemonia dos «irmãos mais poderosos», se não se quiser que tenha a mesma sorte da Liga Árabe. — (A. N. I.)

Emagreceu 52 quilos em 100 dias

WEST LOS ANGELES (E. U. A.), 9. — «E' como renascer. Sinto-me esplêndida» — declara a senhora Elaine Johnson, de 39 anos, depois de perder cerca de 52 quilos em 100 dias a água e vitaminas.

Com três filhos, a senhora Johnson, que mede 1,67 m de altura, pesava 143 quilos quando iniciou o jejum, a 28 de Janeiro, integrada num grupo de 12 pessoas que participam num programa de estudo em curso no hospital dos antigos combatentes de Wadsworth. Se os médicos o permitirem, tenciona continuar a dieta até reduzir o seu peso actual — 91 quilos — a 77 quilos.

Em 1943, a senhora Johnson pesava 60 quilos apenas, quando começou «a comer desenfreadamente e a todo o momento». — (A. N. I.).

O assassino misterioso de Boston teria feito a sua nona vítima?

BOSTON, 9. — A Polícia encontrou o cadáver de uma jovem professora de musica, que foi estrangulada na sua residência, em Cambridge, nos arredores desta cidade o nono estrangulamento de uma mulher ainda por solucionar, que ocorre na área de Boston, nos ultimos 11 meses.

A vítima, identificada como sendo «miss» Beverly Samans, de 26 anos parecia ter sido violentada — disseram as autoridades. Havia no corpo, encontrado na noite passada, ferimentos provocados por qualquer instrumento pontiagudo, talvez com uma ponta de uma faca.

A Polícia acrescentou que «miss» Samans trabalhava como voluntária nos hospitais desta cidade, o que dava parecenças, com os outros assassínios, cujas vítimas ou trabalhavam ou tinham sido doentes em hospitais.

Um exame médico revelou mais tarde que a vítima tinha recebido quinze punhaladas, uma delas no coração. Tinham-se exercido sobre ela «violentos abusos» mas não fora violada. — (A. N. I., F. P. e R.).

Realizam-se hoje eleições em 401 municípios ingleses que poderão decidir a data da próxima consulta ao país

LONDRES, 9 — Realizam-se hoje eleições em 401 municípios rurais e urbanos da Grã-Bretanha e os resultados, embora não afectem a actual composição parlamentar e, portanto, o Governo, são aguardados com grande interesse dado que poderão indicar se os trabalhistas têm possibilidades de derrotar os conservadores nas próximas eleições gerais ou se o Governo está a recuperar popularidade, depois de um período de acentuado declínio.

Os trabalhistas esperam ganhar aos conservadores e aos independentes um total de 500 lugares de conselheiros municipais durante estas eleições regionais, que se têm prolongado por toda a semana e terminarão no sábado mas até agora só ganharam uma centena de lugares, segundo os seus cálculos, ou 52 lugares, segundo os cálculos dos conservadores.

Nos primeiros três dias de eleições o Partido Conservador perdeu 64 lugares e os independentes 23, ao passo que o Partido Liberal aumentou em 35 lugares a sua representação municipal.

Se nos três dias de eleições que ainda faltam, os trabalhistas não registarem, como parece que não registarão, a vitória esmagadora que esperavam, o primeiro-ministro MacMillan poderá sentir-se encorajado a realizar as eleições gerais ainda este ano, em princípio no Outono, se bem que o prazo constitucional lho permita fazer até Outubro do próximo ano.

Círculos geralmente bem informados dizem que Ian MacLeod, vice-presidente do Partido Conservador, tem declarado a pequenos grupos de parlamentares conservadores com que se reune para estarem preparados para as eleições gerais ainda este ano. — (A.N.I.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O cardeal Wyszynsky conferenciou com Gomulka

VARSOVIA, 9 — Mons. Zyzmunt Choromanski, secretário do episcopado polaco, confirmou hoje oficialmente que «o cardeal Wyszynski, primaz da Polónia, teve uma reunião com o chefe do Partido Comunista polaco, Gomulka, há uma dezena de dias». Não indicou, porém, os assuntos versados. — (F. P.).

● Execuções na África do Sul

PRETÓRIA, 9.—Seis terroristas mebros da «P. Q. Q. O.» (Movimento Nacionalista Africano Clandestino), foram hoje enforcados nesta cidade. Haviam sido condenados á morte em 7 de Fevereiro, como autores do assassínio de Gwebindala Gooboza, chefe da tribo tembu.— (F. P.).

● Encontro Tito-U Thant

BELGRADO, 9 — O secretário-geral das Nações Unidas, Thant, foi recebido esta manhã, na ilha de Brioni, pelo marechal Tito. Mais tarde, conferenciará com o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Kotcha Popovitch, devendo partir amanhã para Londres. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de noroeste, o céu estava muito nublado e havia neblina em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone nos Açores e de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 14°; Coimbra, 14°; Lisboa, 16°; Sagres, 16°; Faro, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,7; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,2; mínima, 11°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de norte, tornando-se fraco de oeste. Condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiros matinais, no litoral ocidental. Pequena descida de temperatura.

VÁ A LONDRES COM O BENFICA!

S.T.A.R.

Assista à final da
Taça dos Campeões Europeus

BENFICA—MILÃO

no Estádio de Wembley
no próximo dia 22 de Maio

Acompanhe o Benfica em mais uma importante jornada de prestígio para o Desporto Português!

A STAR organizou 5 tipos de excursões *, que lhe permitem não só animar os seus compatriotas na defesa do título e assistir a um espectáculo desportivo de real valia mas, ainda, realizar uma viagem de interesse turístico, desde a visita á Escócia ou a Paris, á simples ida e volta a Londres

VIAJE AGORA
PAGUE DEPOIS!
CREDI-STAR
Utilize o Plano

* Peça folheto descritivo e preços.

Av. Sidónio Pais, 4 A — Telef. 49500 Lisboa

Acaba de aparecer

A Sociedade da Abundância

por JOHN KENNETH GALBRAITH

Tradução do Prof. HENRIQUE DE BARROS

Vigorosa e sadia análise do desequilíbrio económico-social das sociedades que alcançaram a abundancia e não sabem ainda como aplicá-la de forma a melhor servir o interesse geral.

1 vol. br. de XVI-306 págs., 14,7×21,7 cm. ● Esc. 70$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

Rua Garrett, 100-102 * Lisboa 2

BENFICA EM LONDRES

3 VIAGENS ESPECIAIS DE AVIÃO
A TARIFAS MUITO REDUZIDAS

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA Agência Turística

A Principal Agência de Viagens Portuguesa
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA - 2
Telefone 73.61.21 (10 linhas)

PARTIDA GARANTIDA

TÉRMINUS

Amanhã: Sexta-feira

Bacalhau á Términus
Lampreia á Moda do Minho
Arroz de Frango á Portuguesa
Frango Assado no Espeto
por processo moderno e higiénico

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

R. Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

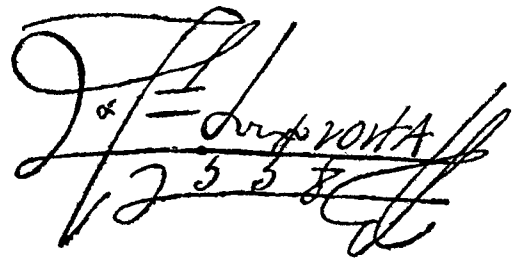
REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

RESTAURANTE CORPO SANTO
TRAV. DE CORPO SANTO, 27
Telefone: 322672
JOSÉ FRIMAN
serve diáriamente
suas especialidades
portuguesas e estrangeiras

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Vida literária e artística

9-MAIO-1963
NÚMERO 249



Assinatura do autor dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», de que se celebra agora o IV centenário

(Ler artigo na página central)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A História e o presente

por Carlos Montenegro Miguel

QUAL é a utilidade da história para a vida actual dos povos? Poderá pôr-se este problema? Ou seja — poderemos falar da história no sentido de utilidade?

Alguns pensadores (Dewey, por exemplo) negaram a utilidade da história. «Deixemos enterrar as crenças, não era a fé aquilo a que o crenças, não era a fé aquilo que o pensador norte-americano se referia, mas aqueles sedimentos de cultura e ideologia que informaram pretéritas civilizações. Nietzche, de certo modo, combateu o historicismo. Na medida em que ergueu a sua filosofia, em que o orgulho, a força de vontade e a energia eram as supremas qualidades do homem, do homem que havia de surgir, o pensador alemão verberava com violência exacerbada uma tradição histórica cujos fundamentos se iam buscar ao Cristianismo e ás novas ideias que a França espalhara no Mundo. Dois pensadores, um norte-americano, oriundo de um país novíssimo sem qualquer raiz histórica profunda mergulhada na sua terra recém-independente, outro, alemão, imerso na sua terrível e doentia personalidade de débil, querendo para a jovem Alemanha a hegemonia viril que a ele próprio, pobre homem doente, faltava. Nietzche afirmava: «O homem que quisesse viver històricamente, apoiando-se sempre no fardo cada vez maior do passado, perder-se-ia a si mesmo e caíria na inibição: as maiores e as mais fortes acções têm, quase sempre, origem numa ignorancia das coisas».

«A ignorancia das coisas»! Nietzche foi buscar o que de vago, de obscuro, de não-racional existe, para explicar «as maiores e mais fortes acções». E o que são as maiores e mais fortes acções? Para o pensador alemão seriam aquelas que realiza o super-homem.

Os pensadores reflectem sempre a sociedade em que se encontram e as ideias novas da sua época. Dewey via, perante os seus olhos, desenhar-se e crescer a América do Norte. Que importavam as tradições (se existiam) em face daquela realidade tangível e esplendorosa?

Nietzche nasceu em 1844. Tinha 26 anos quando se deu a unificação da Alemanha. Esse acontecimento eufórico deu-lhe a medida da sua filosofia. Esta será anti-histórica, pois o passado nada lhe dera á al-

(Continua na página central)

As homenagens

a Aquilino Ribeiro no cinquentenário da sua vida literária

Os cinquenta anos de vida literária de Aquilino Ribeiro estão a ter projecção no Brasil como em Portugal. Nem isso é de admirar uma vez que o Brasil tem a mesma língua que Portugal. No Brasil aprendeu essa língua o Padre António Vieira, um dos pares de Aquilino, na variedade, vigor e força de expressão. Jornais e instituições brasileiras dão a sua adesão ás comemorações jubilares.

Assim o numero de Abril do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, dedicou a Aquilino Ribeiro, de quem publicou recente e magnífico retrato, uma página, com largo estudo biobibliográfico e artigos de Ferreira de Castro e Nuno Simões.

«O Globo», «Correio da Manhã» e «O Jornal» consagraram a Aquilino Ribeiro e ao cinquentenário da sua vida literária, largas referências, subscritas

(Continua na 19.ª página)

ASPECTOS DA IRONIA DE EÇA DE QUEIROZ

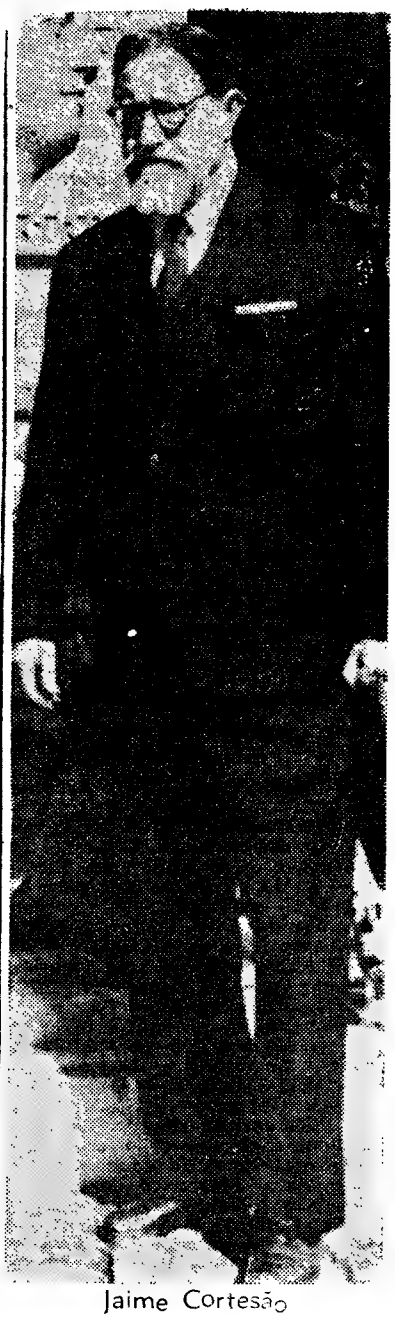
A SEGUNDA FASE — REACÇÕES

por António Aurélio Gonçalves

Com o ensaio que a seguir se publica sobre a ironia queiroziana inicia a sua colaboração, que em tempos foi anunciada, no suplemento literário do Diário de Lisboa, *o escritor cabo-verdiano António Aurélio Gonçalves. Novelista e ensaista de excepcional personalidade, espírito de requintada cultura universalista, figura destacada da geração que se revelou na revista,* Claridade, *o autor deste ensaio revela na figura e justeza da sua interpretação o brilhante nível das colaborações que nos promete continuar.*

A tentativa de descobrir qual o significado da ironia de Eça de Queiroz na primeira fase da sua vida de escritor (entendendo-se por primeira fase a época das suas criações literárias, que, verdadeiramente, se iniciou com o «Crime do Padre Amaro» e se pode considerar encerrada com a publicação de «A Correspondência de Fradique Mendes» e de «Os Maias») está feita. A tarefa, agora, passa a ser idêntico estudo que tomará por objecto os dois romances que se intitulam: «A Ilustre Casa de Ramires» e «A Cidade e as Serras» e se consideram como origem de uma segunda fase. Sem chegar a mais longe, — tendo em vista o estudo anunciado—antepõe-se um problema que, naturalmente, o precede: cumpre saber, ao certo, se existe na vida literária de Eça um ciclo de produção ao qual convenha a designação de «segunda fase».

(Continua na 19.ª página)



Jaime Cortesão

Bibliografia de Jaime Cortesão

É uma obra de devoção intelectual e moral generosa, nascida de uma admiração que, só por si, já constitui um mérito e um testemunho de cultura, a que

(Continua na página central)

VII BIENAL de Artes Plásticas de S. Paulo

Está decidido que os Estados Unidos compareçam á VII Bienal de São Paulo com 50 quadros, do período de 1950 a 1962, pondo, especialmente em relevo a obra de Adolph Gottlieb, um dos criadores da renovação pictórica americana, e outros 50 trabalhos de uma selecção de jovens pintores. Oito dos maiores escultores americanos enviarão, cada um, de três a seis obras.

O navio «Sakura Maru» trouxe do Japão as obras que representarão esse país na VII Bienal de São Paulo. São 120 os trabalhos, realizados por cinco pintores, dois gravadores e um escultor. O Uruguai far-se-á representar por 40 trabalhos na Mostra Internacional de Artes Plásticas. Cuba comparecerá com sete pintores, um gravador e um escultor, num total de oitenta e nove obras.

Uma exposição de primeira grandeza

Já se tornou hábito entre nós carpir tristezas sobre a produção artística que se estadeia lamentàvelmente nos nossos certames. À falta de melhor prato, a crítica contenta-se com as citações dos expositores e trabalhos, em sucessiva e monótona relação, guarnecida quando muito de alguns adjectivos convencionais. Se acrescentarmos a rivalidade estreita de grupelho, que divide artistas e simpatizantes, ainda mais se acanha o ambito de tais actividades.

A exposição que a Gravura e a Sociedade de Belas-Artes *patenteiam na Rua Barata Salgueiro, abre uma janela sobre um inusitado panorama da vida artística portuguesa. Aberta com espírito largo, a artistas da casa e a estranhos, reunindo trabalhos que mostram variedade, apuramento e carácter, pode dizer-se que nos é dado avaliar em conjunto, pela primeira vez, do estado de progressão que atingiu em nossos tempos, a arte da gravura em Portugal.*

Os Espantalhos, litografia de Lima de Freitas

Os artistas já conhecidos enviaram do melhor. Queremos crer que não seja uma simples escolha, mas

(Continua na página central)

A ilha

Nessa ilha tão longe de onde a bruma
Irreal se afasta exule, flutuante...
O tempo não decorre. O mesmo instante
Me leva e traz na imaginária espuma.

Nenhum anseio surge no céu. Nenhuma
Efémera ambição nasce inquietante.
Nem ódio nem amor. Eu só, diante
Do tempo, sem as horas uma a uma.

Nenhuma oblíqua, pálida miragem,
Interrompe o sentido da viagem
No tempo uno, extático, silente.

Nunca na ilha abstratamente verde,
Em que medito e sonho, alguém se perde
Ou passam nuas Eva e a serpente.

AMÉRICO DURÃO
(Do livro «Sinal»)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK

* **A Suécia tomará parte na Feira Mundial de Nova York de 1964-65 por meio de um consórcio representativo da industria e comércio. O pavilhão ficará localizado próximo ao centro da feira, num espaço de 2000 metros quadrados. Deverá ser dado um destaque especial aos recentes progressos nos campos da tecnologia e industria. Em outro sector serão prestadas informações sobre a Suécia, bem como vendidos objectos de arte. O pavilhão disporá de um restaurante típico onde os turistas poderão experimentar especialidades suecas. Já foram formadas três comissões para organizarem a participação sueca na referida feira.**

JORNAIS A CORES

* **A Federação Internacional da Impressão de Jornais a Cores (International Newspaper Color Association — INCA) resolveu, conforme informou o seu secretariado, criar em Darmstadt um centro de investigação, que será dotado de máquinas de impressão de livros, de fotogravura e de «offset». O instituto terá a sua sede nas próximidades do Instituto Superior Técnico de Darmstadt.**

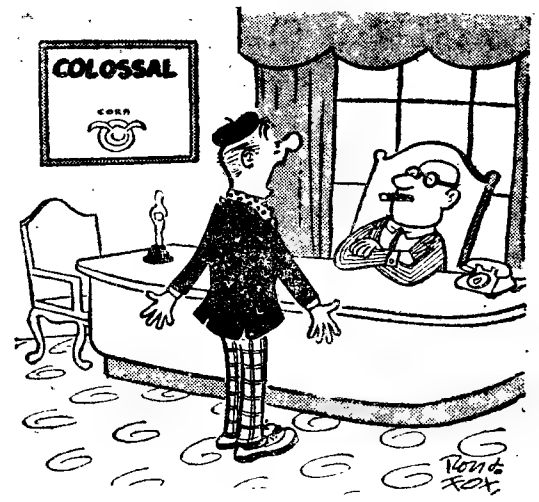
A PRINCESINHA QUER SER TRATADA COMO GENTE GRANDE

A princesa holandesa Maria Cristina, de 16 anos, manifestou o desejo de não ser mais tratada pelo nome familiar de Marijka. Foi determinado, oficialmente, para a jovem princesa o tratamento de Cristina.

As montanhas ocas da Lua

As montanhas da Lua também se podem medir pela profundidade, pois muitas delas são ocas, os rochedos circulares ou crateras cujas dimensões variam até atingir 220 quilómetros.

O diametro de algumas excede, por vezes, 150 quilómetros.



— Bem sei que ganho cem contos por semana, mas com a história de ir ter um filho e tudo o mais...

I CONCURSO DE CANÇÕES sobre a Figueira da Foz

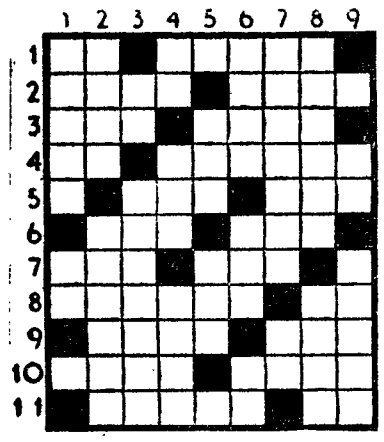
FIGUEIRA DA FOZ, 9. — A respectiva Comissão Municipal de Turismo promove o I Concurso de Canções sobre a Figueira da Foz, com o objectivo de estimular a criação e a divulgação de novas composições de musica ligeira portuguesa, dedicada a esta cidade.

Segundo o regulamento, as canções, duas, no máximo, a apresentar por cada concorrente, devem ser inéditas e subordinadas aos temas figueirenses mar-praia, rio, pescador, serra, para piano e canto. A parte de canto deverá ser escrita em pauta própria e com a respectiva letra por baixo, sendo ainda obrigatória a junção, em folha solta, de uma cópia dactilografada da letra. A respectiva execução não deverá ultrapassar dois minutos e trinta segundos.

Os trabalhos dos concorrentes têm de dar entrada na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, até 10 de Junho próximo, endereçados ao juri de Selecção do I Concurso de Canções «Figueira da Foz». Juntamente com as suas obras, deverão entregar um sobrescrito lacrado, contendo uma folha com a indicação dos seus nomes e moradas. Na parte exterior, o pseudónimo, o qual deverá figurar, também, logo abaixo do título nas folhas contendo as canções.

Além de menções honrosas e de outros prémios pecuniários, será atribuido um de 5000$00 a cada uma das canções seleccionadas pelo juri constituido por dois poetas e dois compositores, convidados pela Comissão Municipal de Turismo, sob a presidência do presidente da mesma, a qual escolherá os intérpretes e orquestradores das canções premiadas, que serão apresentadas num espectáculo no Grande Casino Peninsular, no dia 13 de Julho.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3022

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Nome de peixe. 2 — Rima. Apre! 3 — Época. Combinar. 4 — Basta. Corpo simples metálico, o mesmo que colômbio. 5 — Conjunção. Estimo. 6 — Sadio. Fecho as asas para descer mais depressa. 7 — Coragem! Batráquios. 8 — Temor. Nome da vigésima letra do alfabeto árabe. 9 — Suco resinoso de uma árvore indiana. Sapo do Amazonas. 10 — Rosto. Erva doce. 11 — Apelido. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Grande ilha da Grécia. Senhor. 2 — Nome de mulher. Da Suécia. 3 — Canhamo de Manila. Caraça. 4 — Basta. Negativa. Substancia gorda de composição análoga á do eter e do álcool. 5 — Suspiros. Curso de água natural e abundante. Tempo do verbo ser. 6 — Grito lamentoso do cão. Sadio. Artigo definido. 7 — Relativos a tribos. Prefixo de privação. 8 — Encosto. Inerte. 9 — O sono das crianças. Vagar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3021

HORIZONTAIS: 1 — NADA. Sais. 2 — Ara. TEM. 3 — Má. Demoli. 4 — Oc. Amo. Ha. 5 — Rás. Alte. 6 — Er. Aí. 7 — QUEM. Aba. 8 — Eu. Mós. Al. 9 — Decoem. Si. 10 — III. Ato. 11 — NADA. Usas.

VERTICAIS: 1 — Namora. Eden. 2 — Araçá. Que. 3 — Dá. Seu. Cid. 4 — Da. Remoia. 5 — Tema. Moei. 6 — Sêmola. Sm. 7 — Amo. Tia. As. 8 — LHE. BASTA. 9 — Seia. Pálios.

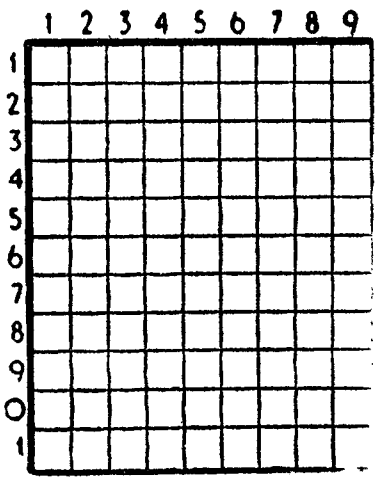
Provérbio: NADA TEM QUEM NADA LHE BASTA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5067

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Alandroal. 2 — Levo á sirga. Ecoam. 3 — Preposição. Cinquenta e cinco em romano. 4 — Apelido. Antiga medida de comprimento. 5 — Artigo definido. Procedi. Artigo definido (ant.). 6 — Grita. 7 — Batráquio. Reis. 8 — Nota musical. Preposição e artigo definido (pl.). Artigo definido. 9 — Espécie de pato. Encoleriza-se. 10 — Natural da Jugoslávia. 11 — Má sorte. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Neste momento. Oferecem. Potentado indiano. 2 — Vantajosos. Resume. 3 — Cidade de Itália. Aqui. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. 4 — O sono das crianças. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Rio da China. 5 — Nome dum peixe. 6 — Pertences. Caminhei para cá. Divisão de uma casa. 7 — Mareante de Génova que veio a Portugal servir o infante D. Henrique. Viração. Seguiam. 8 — Cidade e porto de França. Gole. 9 — Símbolo químico do amónio. Genro de Maomé. Sadios.



Solução do problema n.º 5066

HORIZONTAIS: 1 — Plutarco. 2 — Aura. Arca. 3 — Via. Atiá. 4 — As. Amassa. 5 — Apartou. 6 — Doa. Mas. 7 — Cós. Ios. 8 — Al. Mas. Pó. 9 — Orem. Sim. 10 — Ásia. Aire. 11 — Arriscar.

VERTICAIS: 1 — Pavão. Cá. 2 — Luís. Dolosa. 3 — Ura. Aos. Rir. 4 — Tá. Apa. Mear. 5 — Ama. Iam. 6 — Ratarmos. As. 7 — Cristas. Sic. 8 — Ocasos. Pira. 9 — Au. Comer.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

HORARIO

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 10 de Maio, ás 12 horas	Directo para **LUANDA** e **LOBITO.**
«PATRIA» 12 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**
«LUANDA» 15 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessario), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 23 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio
«AMBOIM» 25 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.
«UIGE» 4 de Junho	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa até 30 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 27 de Maio ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

489

A ironia de Eça de Queiroz

(Continuação da 17.ª página)

Será, porventura, ocioso declarar a condição essencial para que se permita falar de duas épocas de conteudo espiritual diverso estabelecendo uma divisão no trabalho de um autor: uma diferenciação, parcial ou completa, no manejo dos elementos que concorrem para dar consistência aos fundamentos da sua arte; lembrar tal condição apenas significa que a tomamos como ponto de apoio para dar o primeiro passo no desenvolvimento deste estudo. Para resolver o problema prévio de chegar a uma opinião documentada sobre se existe ou não uma dupla fase na criação da obra de Eça de Queiroz, é indispensável comparar a arte do criador nos dois supostos períodos, antes de penetrarmos na análise da sua ironia no fim da sua vida.

Teremos, mesmo, de recuar ainda um pouco mais: visto que o estudo projectado é o exame de um dos aspectos da ironia de Eça, justifica-se que entremos nele por uma demonstração que se relacione com o seu tema, mas que dele se distingue? Vale a pena demonstrar, como introdução a este estudo, que o grande romancista das vésperas da sua morte se afasta do Eça das primeiras obras? Não cairá este começo de exposição como simples e inoportuno exercício de retórica? Embora. A consecução e o domínio de uma retórica são factores intelectuais que se incorporam na origem de toda a literatura, desde que o significado atribuido á palavra seja o de descoberta de formas expressivas pelo treino da imaginação. Porque não nos abandonarmos, uma vez por outra,—ainda que o façamos em plena tormenta — á delícia de arrumar ideias, delícia que tenha o sabor de um jogo superior que prepara a parte sólida de uma crítica?

O que fica é razão, supomos, atendivel. Isto não impede que a justificação mais aceitável — porque baseada em facto verificável — desta comparação com intuito demonstrativo seja: é que nem sempre a crítica portuguesa dos vários sectores e das épocas sucessivas esteve de acordo sobre a existência e a apreciação da segunda fase.

Este pormenor da biografia literária de Eça de Queiroz e da história do realismo em Portugal que se traduz pelas vicissitudes do destino da ultima parte da obra do romancista, não deixa de ser curioso. Não é muito fácil recompor-lhe os traços com a segurança de historiador documentado, porque as opiniões raramente vieram a publico constituindo matéria central de escritos; antes — pode-se dizer que sempre — foram apresentadas segundo o acaso de referências incidentais.

Falecido o romancista e lida «A Ilustre Casa de Ramires», assim como «A Cidade e as Serras», os leitores: amigos, correligionários, discípulos de Eça através da lenta deformação dos ideals que sobrevivem de escola para escola, ensaistas saídos do simbolismo português, foram surpreendidos por uma impressão, retirada da composição e da atmosfera destas obras, nitidamente diferente daquela a que os romances precedentes os tinham acostumado. Em vez da sátira combativa de Eça de Queiroz, retinia, agora, por todas as páginas um riso límpido, irresistível, pleno de compreensão, de lirismo, de simpatia profunda pelas personagens, pelos meios e de confiança no seu destino. Convenceram-se todos do aparecimento de uma ruptura inesperada, aberta na estética e na ideologia de Eça de Queiroz; a época da realização destes romances, já terminada pela morte, foi reputada de plenitude artística.

Transformação sensível á primeira leitura despreocupada, ela parecia completa; imediatamente se chegou á conclusão de que o juizo formado por Eça de Queiroz acerca de Portugal se modificara; do cepticismo, passaria a admitir a existência de qualidades essenciais no homem português Transformação estrutural, porém, imprevista. Naturalmente, procurou-se explicá-la.

Quando se investigam as razões de uma evolução, seja qual for a sua natureza, produzida em artista com os trabalhos, a independência e as responsabilidades de Eça de Queiroz, é de crer que o primeiro agente a tomar em conta deva ser a vida da sua inteligência, as lutas travadas no seu íntimo, o dinamismo do seu espírito. Seria interessante (se bem que, igualmente, mais complexo) que se pesquisassem as causas da referida evolução na capacidade de se renovar intelectualmente, inerente a todo o grande talento e consequência da riqueza do seu espírito, no afinamento da sua experiência, nas flutuações da sua sensibilidade, na correcção dos seus pontos de vista, no seu testemunho de factos novos — e, depois, se atendesse a uma causalidade procedente do exterior. Não foi assim que aconteceu e a evolução de Eça de Queiroz (visto que ela se considerava inegável) foi atribuida pela primeira vaga de leitores e críticos, quase exclusivamente, a influências familiares.

Nos primeiros anos da década dos mil novecentos e vinte, congregou-se um grupo de pensadores e ensaistas, formados no racionalismo e defensores do liberalismo. Tomaram a peito reeducar a mentalidade portuguesa por reformas da pedagogia, pela criação do espírito crítico, pelo combate ao bergsonismo e ás doutrinas do nacionalismo. Procederam ao estudo da vida intelectual portuguesa, passando revista ás ideias sociais, políticas, religiosas, económicas e artísticas, postas a correr por uma série de escritores do século XIX e dos começos do século XX. Eça de Queiroz foi dos que penetrantemente estudaram. Fizeram a exposição das suas ideias gerais, criticaram a sua simbologia, a sua ética; da leitura destes trabalhos, colhe-se a impressão de terem divisado a obra de Eça como um todo uno e coerente.

Não seria caso para surpresas esta atitude, se se conseguisse comprová-la. O comportamento do romancista, inspirado pelas suas personagens, mudara; as suas conclusões tornaram-se optimistas. E, não obstante, acompanhando o seu mundo, Eça de Queiroz continuava presente com o seu sorriso, cuja expressão se modificara sem duvida; todavia, lucido, com a mesma crítica, a mesma agudeza de observação espelhando-se no olhar com que recortava as feições do protagonista e dos comparsas, a mesma meditação sobre temas imutáveis. Eça de Queiroz não emendara o seu juizo sobre o homem que ele animava: este permanecia inveteradamente romantico, esquivando-se á realidade, inactivo, dócil a influências, manietado pela sociedade e, ás escondidas, iludindo-a.

Dada a filosofia e o plano de acção, cujo índice incompleto nos limitamos a assinalar e, ainda mais, verificada a persistência dos mesmos traços na génese da arte de Eça de Queiroz, compreende-se que os doutrinários do racionalismo e do liberalismo tivessem adoptado atitude original ante o problema da segunda fase do romance queiroziano. Contestaram que houvesse motivos para aceitar a realidade de uma modificação substancial, a partir de certa altura, na arte de Eça e, consequentemente, não viram em «A Ilustre Casa de Ramires» e em «A Cidade e as Serras» sintomas que os levassem a filiar no nacionalismo a acção social ou política que o seu autor tivesse pretendido realizar.

A posição dos racionalistas só era possível a quem tivesse passeado a chama da sua lanterna pelos cabouços das ultimas construções da ficção queiroziana. Seja porque os princípios sobre os quais se apoia a crítica literária dos nossos dias conduzam ao desvanecimento progressivo do gosto pelo esforço da crítica interpretativa, seja em virtude de prevalecerem as primeiras impressões e os efeitos obtidos pelas provas da inegabilidade de uma evolução, ainda que dada apenas no invólucro superficial da arte queiroziana, seja porque os pontos de vista dos racionalistas não tivessem uma evidência que convencesse, o facto é que a crítica literária dos dias que correm (tanto de um lado como do outro da contenda em torno do problema do alcance social da arte) regressou á primitiva crença na proclamação de uma segunda fase.

Porém, não se cometa o erro de identificar as duas opiniões: a crença actual afasta-se daquela perfilhada pelos primeiros leitores dos dois ultimos romances. Ao passo que, primeiro, se aplaudiu entusiasticamente a arte de «A Ilustre Casa de Ramires» e de «A Cidade e as Serras», presentemente, o segundo período é tido por época de esgotamento da «verve» satírica, de incoerência e, tendência curiosa, reincidiu-se no erro de explicar o seu decurso por motivos estranhos á dinamica da inteligência de Eça de Queiroz. «A Ilustre Casa de Ramires», por exemplo, este livro prodigioso, palpitante, cinzelado, suma requintada da experiência de uma vida de homem e de artista, foi-se desencantar as suas determinantes na subserviência de Eça de Queiroz perante a fidalguia.

Este conflito de mentalidades (algumas trabalhadas — não é injustificado supor-se — por variadas influências) obriga, por certo, quem quer que tenha a intenção de estudar qualquer aspecto da arte de Eça pertencente á chamada «segunda fase» a verificar se a referida divisão existe na realizada. Pode-se admitir, repetimo-lo, que a verificação se faça espontaneamente; basta que se deposite confiança na captação intuitiva de valores de estética, de moral ou de psicologia através da expressão que lhes é dada num romance. Contudo, no caso de se desejar que esta verificação seja depurada da subjectividade que contagia todo o conhecimento assim obtido — nesse caso sente-se a necessidade de proceder a uma análise dos materiais artísticos que entram na estrutura da arte de Eça de Queiroz e de pôr em evidência os contrastes que os mesmos materiais apresentem na primeira e na segunda fase.

ANTÓNIO AURÉLIO GONÇALVES

As homenagens a Aquilino Ribeiro

(Continuação da 17.ª página)

por articulistas literários e escritores, Edmundo Lys, José Condé e Valdemar Cavalcanti, respectivamente.

«Ultima Hora», de S. Paulo e «O Estado de S. Paulo» têm publicado também artigos ilustrados sobre o nosso grande escritor, no segundo desses jornais assinados por João Alves das Neves.

Além da saudação, subscrita pelo dr. Peregrino Junior, em nome da U. B. E. e que se tornou publica entre nós, anuncia-se que a Academia Brasileira de Letras e outras instituições culturais brasileiras vão ocupar-se da personalidade de Aquilino Ribeiro, em sessões publicas em que tomarão parte escritores portugueses e brasileiros.

Os jornais portugueses do Brasil têm-se igualmente ocupado do cinquentenário de Aquilino, com insistência.

À PORTA DA LIVRARIA

● NOVO ROMANCE DE ADELAIDE FÉLIX

Adelaide Félix é mais um nome português que entra na lista dos autores publicados na colecção «Os Livros das Três Abelhas», das Publicações Europa-América. A inclusão do seu romance «Um Seixo na Torrente» entre tantas obras seleccionadas para a referida colecção basta para termos a certeza de que se trata de um livro de sólida qualidade literária e denso conteudo humano. Adelaide Félix não precisa de apresentação: o seu nome figura, sem favor, entre os das pioneiras desse movimento de emancipação literária da mulher que tanto veio enriquecer a ficção portuguesa, mormente no que respeita a certos valores do estilo narrativo. Em «Um Seixo na Torrente» são precisamente as qualidades estilísticas que desde as primeiras frases se impõem ao leitor atento, logo cativado pelo estilo másculo, seguro e pitoresco de Adelaide Félix, estilo, enfim, que nem as influências de Aquilino que se possam vislumbrar roubam a originalidade intrínseca.

● BIOGRAFIA DO MAR

O mar, que exerce uma atracção irresistível para muita gente, é realmente um mundo cheio de interesse, que justifica essa ampla curiosidade. Mais uma prova do poder fascinante desse tema inesgotável está no livro de autoria de Richard Carrington, que apareceu há pouco nas livrarias com o título de «Biografia do Mar», fazendo parte da colecção Vida e Cultura, editada por Livros do Brasil.

O autor intentou, e conseguiu-o com êxito, traçar a história do mundo oceânico, das suas populações animal e vegetal, e salientar a influência por ele exercida na história humana. E o editor português tere a felicidade de encontrar para a tradução alguém que em Portugal possui também, entre outros dons já muito raros, a competência necessária para tratar do tema apaixonante e a honestidade que exige a versão perfeita de uma obra de divulgação científica de alto nível: o dr. Alberto Candeias.

● ESTUDOS GEOGRAFICOS

Anuncia-se para breve a publicação de uma segunda edição, revista, da notável obra do prof. dr. Orlando Ribeiro «Portugal, o Mediterraneo e o Atlantico (esboço de relações geográficas)». Estudo de elevado nível, que muito contribui para a compreensão das determinantes geográficas na evolução da vida portuguesa, esta obra será editada pela Livraria Sá da Costa.

● LITERATURA HUMORISTICA

Santos Fernando ocupa na nossa actual literatura humorística um lugar de incontestável destaque. Por isso se justifica o interesse com que se aguarda a publicação do seu novo livro intitulado «Os Cotovelos de Vénus» na colecção «Os Livros das Três Abelhas», de Publicações Europa-América.

● FEIRA DO LIVRO

A Portugália apresentará na Feira do Livro, que principia este mês, dois originais e uma reedição de escritores portugueses: «Apelo da Noite», de Vergílio Ferreira, «Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, e «Uma Abelha na Chuva» (3.ª edição), de Carlos de Oliveira.

● OBRA DE ALBERT CAMUS

Na colecção recentemente iniciada por Livros do Brasil com a edição de «Mrs. Craddock», de Somerset Maugham (romance a que vai seguir-se «O Mágico», do mesmo autor) será brevemente incluida uma das obras mais belas e significativas de Albert Camus: «A Queda». A tradução, revista pelo seu autor, é de José Terra, actual leitor de Português na Sorbonne.

● TÉCNICA E MORAL

Constitui mais uma valiosa contribuição cultural o segundo volume dessa notabilíssima série que são os Encontros Internacionais de Genebra, editado pelas Publicações Europa-América. Trata-se, desta vez, de «Progresso Técnico e Progresso Moral» — um denso volume em que alguns dos mais representativos vultos da ciência e do pensamento modernos se debruçam sobre aquele tema de instante actualidade.

● PRÉMIO «PULITZER»

O ultimo romance de Faulkner, «The Reivers», que, pela temática e pela limpidez do estilo, constituiu uma sensacional novidade, justamente assinalada por toda a Crítica americana, acaba de receber a mais alta distinção literária dos Estados Unidos — o Prémio Pulitzer. Entre nós, será ainda este ano editado pela Portugália, em tradução do dr. Manuel Barbosa.

ESCAPARATE

(De 30 de Abril a 7 de Maio de 1963)

Autores portugueses

Título — «O Sermão do Fogo».
Autor — Agustina Bessa Luís.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 282.
Preço — 35$00.

Título — «Um Seixo na Torrente».
Autor — Adelaide Félix.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Três Abelhas.
Numero de páginas — 364.
Preço — 25$00.

Título — «Tempo Vivo».
Autor—António Augusto Menano.
Editor — Autor.
Colecção — Saturno.
Numero de páginas — 63.
Preço — 15$00.

Título — «Trovas Lusas».
Autor — Ferrer Lopes.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 50.
Preço — 12$50.

Título — «Moniz Barreto».
Autor — Selecção e prefácio de Manuel de Seabra.
Editora — Edições Panorama.
Colecção — Páginas Portuguesas.
Numero de páginas — 129.
Preço — 12$50.

Título — «Ensaios de Literatura Europeia».
Autor — Duarte de Montalegre.
Editora — Edições Panorama.
Colecção — Pensamento Novo.
Numero de páginas — 267.
Preço — 25$00.

Título — «Os Cavalos-Marinhos».
Autor — Fernando Luso Soares.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Colecção — Teatro.
Numero de páginas — 103.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Progresso Técnico e Progresso Moral».
Autor — A. Siegfried, N. Berdiaeff, E. Mounier, E. d'Ors, Siddheswarananda, M. Prenant, T. Spoerri, J. B. S. Haldane e G. de Ruggiero.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Encontros Internacionais de Genebra.
Numero de páginas — 532.
Preço — 78$00.

Título — «Fábrica de Oficiais».
Autor — Hans Hellmut Kirst.
Tradutor — Maria da Luz Mota Veiga.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 643.
Preço — 68$00.

Título — «Pobre Gente e outras Novelas».
Autor — Fiodor Dostoievski.
Tradutor — Maria Franco.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Obras Literárias Completas de Dostoievski — Vol. I.
Numero de páginas — 345.
Preço — 40$00.

NOVO SALDO DE LIVROS INGLESES

Em grande quantidade: Técnicos — Medicina — Romance, etc.

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32 (Cais do Sodré) LISBOA

colecção

N O V O S

UMA PRESENÇA RENOVADORA NA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA

Foi posto á venda o volume n.º 3

Série NOVOS CONTISTAS

OS PASSOS EM VOLTA

DE

HERBERTO HELDER

A REVELAÇÃO DE UM EXCEPCIONAL FICCIONISTA

Volumes já publicados

RUMOR BRANCO

de **ALMEIDA FARIA**

(Prémio Revelação de Romance)

Série NOVOS ROMANCISTAS

O TESTAMENTO

DE

FIAMA PAIS BRANDÃO

Série NOVOS DRAMATURGOS

PORTUGÁLIA editora

Garcia de Orta

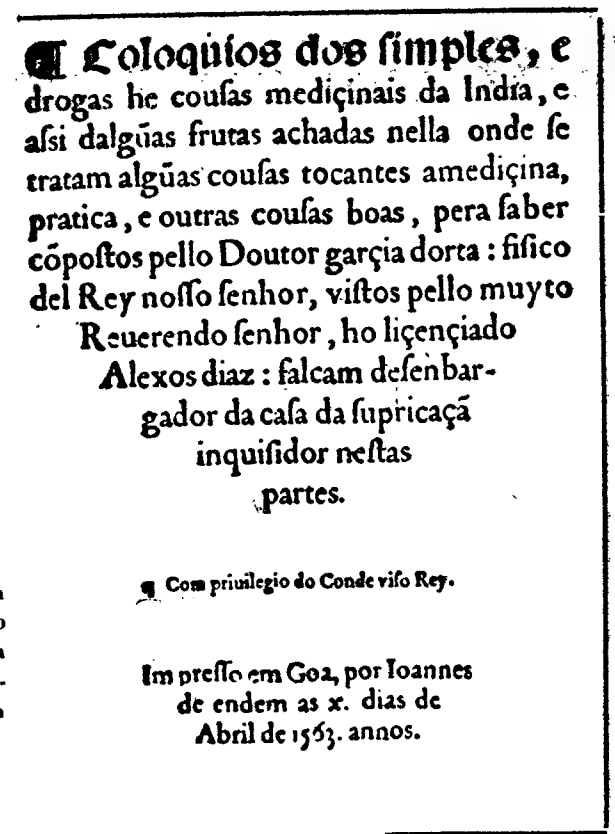
no IV centenário da publicação dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia»

É uma das grandes figuras do Renascimento português a desse médico de província, depois professor universitário que, em dada altura, largou para a India, lá exerceu a Medicina e ergueu uma obra científica que desafia os séculos, sendo o seu livro um dos pontos culminantes das investigações botanicas de todos os tempos. Depois, morto o sábio, o Santo Ofício ainda lhe foi escarafunchar na genealogia e nas ligações familiares, para lhe desenterrar os ossos e os mandar queimar.

Terá sido o medo do terrível tribunal que levou Garcia de Orta para a India? Partiu antes da instituição definitiva da Inquisição no Reino, mas quando D. João III se empenhava já com todas as veras de sua teimosia e com todo o oiro que da India vinha por conseguir a bênção para essas fogueiras que viriam iluminar o Rossio e a Ribeira. Ao mesmo tempo, a Universidade ia ser transferida para longe da Corte. Não se sabe ao certo o que mais influiu no animo de Garcia de Orta par aembarcar para a India, mas não deve ter sido também estranha á resolução de partir na armada que largou a 12 de Março de 1534, indo como físico de Martim Afonso de Sousa, capitão-mor do mar, esse espírito de curiosidade e investigação que sempre o caracterizara. Quando exercera clínica em Castelo de Vide, essas investigações pelos campos valeram-lhe o apodo de «Dr. Ervas», e a balda de investigação manter-se-ia pela vida fora, sendo o seu livro o resultado do conhecimento directo das plantas e medicina do Oriente, colhido no local e não apenas em relatos de livros e tradições. Garcia de Orta é daqueles para quem a ciência se faz na investigação directa, no contacto com a coisa investigada. Não escreve de ouvido.

O seu livro é um documento básico para o conhecimento da vida portuguesa na India, em meados do século XVI. Diz o conde de Ficalho que «Orta não se limita a tratar os assuntos da sua especialidade; e, ao correr da pena, vai-nos citando os nomes de pessoas suas conhecidas, ou contando factos da história da India, ou narrando anedotas curiosas. Às vezes desculpa-se de «gastar hum capitulo em cousas que não são de sciência», ou previne desde logo o leitor de que o colóquio «não serve de cousa alguma de física».

O centenário da publicação dos «Colóquios dos Simples e Drogas da India saído em Goa, por Joannes de Endem aos X dias de abril de 1563. annos», com privilégio do conde vizo-rei, é um dos acontecimentos culminantes do ano literário de 1963. Instituições científicas várias o vão comemorar e para a reedição da obra foi nomeada há muitos meses uma comissão. Não sabemos como irá ser feita a reimpressão, mas parece-nos que a melhor reedição seria seguir a que fez em fins do século passado o conde de Ficalho, por incumbência da Academia. E' que Ficalho, erudito e historiador de fôlego, bom escritor, era um botanico e estava nos «simples» como peixe na água. Oxalá a nova edição seja digna da anterior que é, de facto, monumental.



¶ Coloquios dos ſimples, e drogas he couſas mediçinais da India, e aſsi dalgũas frutas achadas nella onde ſe tratam algũas couſas tocantes amediçina, pratica, e outras couſas boas, pera ſaber cõpoſtos pello Doutor garçia dorta: fiſico del Rey noſſo ſenhor, viſtos pello muyto Reuerendo ſenhor, ho liçençiado Alexos diaz: falcam deſenbargador da caſa da ſupricaçã inquiſidor neſtas partes.

¶ Com priuilegio do Conde viſo Rey.

Im preſſo em Goa, por Ioannes de endem as x. dias de Abril de 1563. annos.

Frontispício da primeira edição da célebre obra de Garcia de Orta, publicada em Goa em 1563

As edições dos «Colóquios»

A primeira edição de que se comemora este ano o centenário saiu em Goa, como dissemos em 1563. O privilégio do conde vice-rei é de 5 de Novembro de 1562. Traz ainda várias poesias de louvor, uma das quais em latim, e a dedicatória a Martim Afonso de Sousa a quem aliás o próprio Garcia de Orta dedica um soneto.

A segunda edição portuguesa saiu apenas em 1872, na Imprensa Nacional, graças aos esforços de Adolfo de Varnhagen e após muitas e malogradas tentativas de Garrett, do cardeal Saraiva e de outros para uma edição definitiva. O conde de Ficalho critica com dureza e razão a edição de 1872, bastante incorrecta e apressada.

A terceira edição, que é aquela edição monumental a que aludimos, foi dirigida pelo conde de Ficalho, lente de Botanica da Universidade de Lisboa e académico e escritor de conhecidos méritos. Em dois volumes saiu na Imprensa Nacional de Lisboa, em 1891.

A primeira edição tornou-se uma raridade extraordinária, só de longe em longe aparecendo algum exemplar para bibliófilos endinheirados. São conhecidos os seguintes: 2 na Biblioteca Nacional de Lisboa, 2 em Evora, 1 na de Elvas, 1 na Torre do Tombo, outro na Biblioteca do Rio de Janeiro, outro na de Estocolmo, outro em Vila Viçosa, que foi o de D. Manuel II e que deve ser um anunciado em tempos na Livraria Maggs Brothers de Londres por uma soma que passava já então de 130 contos... Outros exemplares noticiados por Inocêncio onde pararão?

Pouco depois de publicado em Goa, o livro de Garcia de Orta saiu, em Antuérpia, em 1567, em latim, traduzido por Carlos Clusio nome bem conhecido dos latinistas e humanistas. Essa edição se repetiu muitas vezes e em diversas colecções, algumas delas com estampas. A relação dessas edições se pode ver no livro que o dr. Silva Carvalho consagrou a Garcia de Orta, na edição portuguesa de 1872, a de Varnhagen.

Além do latim foi traduzido em italiano, logo em 1576, e várias vezes reeditado. Em espanhol apareceu, em 1578, em Burgos, sendo tradutor o dr. Cristobal Acosta. Foi também reeditada a tradução castelhana. Em francês apareceu o livro de Garcia de Orta, em 1602, em Lyon, traduzido sobre o latim de Clusio por António Collin. Logo em 1619 tinha segunda edição.

Parece ter havido ainda uma tradução inglesa, mas dela não temos notícia segura.

Em todo o caso apareceu muitas vezes em muitas mais línguas do que apareceu na língua em que foi redigido o livro de Garcia de Orta.

O quarto centenário da vida literária de Camões

O quarto centenário da publicação do livro de Garcia da Orta é também o quarto centenário da vida literária de Luís de Camões. No ano em que se celebra o meio centenário da vida literária do maior escritor português contemporaneo, acentue-se também em homenagem a mestre Aquilino, essa concorrência de datas!

É que entre as poesias laudatórias que era uso corrente imprimirem-se no ádito dos livros e em que colegas do autor se derretiam em louvaminhas, saiu nos «Colóquios» uma poesia de Camões, a sua primeira poesia impressa quando ele arrastava sua triste sina por Goa e outras terras do Oriente. É consagrada ao conde de Redondo, vice-rei da India.

Centenário e este que não deveria passar despercebido na terra em que os sinos repicam festivamente a qualquer baptizado ou casamento de somenos importancia, dando relevo a crianças que nasceram enfezadas e que não resistem á prova do tempo. Passará despercebido de instituições culturais portuguesas o centenário da publicação da primeira poesia de Camões?

Verdade seja que a primeira edição do livro é muito incorrecta e as incorrecções atingem a própria poesia de Camões, o da triste sina.

Essa poesia é a que principia:

Aquelle unico exemplo
De fortaleza eroyca e de ousadia,
Que mereceo, no templo
Da eternidade, ter perpetuo dia,
O grão filho de Thetis, que dez annos
Flagello foi dos miseros troianos...

Essa poesia aparece de forma diversa em todas as colecções da Lírica de Camões.

R. R.

«O Tempo e o modo»

No seu 4.º numero, referido a Abril de 1963, a revista «O Tempo e o Modo» consagra uma vez mais a orientação que lhe assinalou desde início um lugar de relevo na vida cultural portuguesa: independência e largueza de critério, sentido dos valores culturais e humanos do nosso tempo, encontro de personalidades de formação diversa mas convergentes no plano comum da dignidade intelectual. Destacam-se nesta edição os estudos «Tradição», Progresso e Reacção no Urbanismo Regional», por Nuno Portas; «A Margem de uma Polémica», por Nuno de Bragança; e «Alguns Aspectos Políticos da Segurança Social», por Vasco Vieira de Almeida. A secção de Antologia é preenchida com um texto de Gunnar Myrdal sobre «Saude Publica e Segurança Social». Crónicas de João Bénard da Costa, N. T. e Vítor Santos; um poema de Sofia Andresen, um excelente artigo de João Gaspar Simões sobre «Aquilino Ribeiro e a Crítica», evocação de Pedro de Freitas Branco por José Atalaya, noticiário comentado e críticas de artes e letras, completam este numero de «O Tempo e o Modo».

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Em novo e modernizado arranjo gráfico foi publicada a edição de Abril ultimo do **Jornal de Letras** do Rio de Janeiro. No editorial, intitulado «Em defesa da cultura», é dirigido um apelo ao Presidente da Republica para que não faltem os recursos necessários á obra de expansão e defesa intelectual e cultural de uma grande Nação como é o Brasil. A morte de Rogério Pongetti merece ao «Jornal de Letras» uma especial e enternecida referência.

Stella Leonardos, Eugénio Gomes, Alexandre Eulálio, Carmen da Silva, Luís Fernando Nazareth, Renato Almeida, Homero Sena, Elysio Condé, Walmir Ayala, José Lino Grünewald, Walter Alves, Edgar Falcão, Teresinha Eboli, Henrique Alves, João Camilo de Oliveira Torres, Fausto Cunha e Helle Alves assinam artigos, ensaios e comentários sobre questões literárias e intelectuais de momento.

A Aquilino Ribeiro, cujo retrato reproduz, consagra «Jornal de Letras» uma excelente página publicando a sua biobibliografia e 2 pequenos artigos de Ferreira de Castro e Nuno Simões a ele dedicados. Outros portugueses que colaboram no «Jornal de Letras»: Taborda de Vasconcelos e Marques Gastão. A página de artes plásticas vem também magnífica. Por tudo isso, «Jornal de Letras» prossegue na sua jornada vitoriosa em prol da cultura de língua portuguesa, bem merecendo o seu corajoso animador e director dr. Elysio Condé o reconhecimento de todos que a falam.

Uma exposição de primeira grandeza

(Continuação da 17.ª página)

uma prova do progresso técnico de quem já se sente senhor do ofício. Desde a acção directa e inflexível no linóleo ou na xilogravura, á acção controlada do mordente na água-forte, á exploração dos acidentes que engendram a resina ou o açucar, desde a imposição gráfica do tema ao resultado mágico do efeito pela mancha, assim nos encontramos perante um desenrolar de antigas e modernas técnicas, num grande certame responsável e adulto.

Quem conheça as limitações do nosso meio artístico, estacará decerto ante esta afirmação de vitalidade. Desenvolvida por uma cooperativa, uma academia privada, alguns artistas isolados, sem escola ou passado que os estimule, é justo encarecer o esforço e a solidariedade da manifestação.

F. R.

Os artistas representados

A Exposição da Gravura Portuguesa Contemporanea foi organizada pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses («Gravura») com a participação da Academia Dominguez Alvarez e o patrocínio da Sociedade Nacional de Belas-Artes. O conjunto dos trabalhos expostos foi seleccionado pela Comissão Técnica da «Gravura» entre obras dos artistas concorrentes, gravuras de sua propriedade produzidas entre 1960 e 1963 e obras realizadas nos seus estudios por artistas estrangeiros associados. A direcção de montagens da exposição esteve a cargo dos artistas Fernando de Azevedo e João Abel.

São os seguintes os artistas representados: António Santiago Areal, Manuel Baptista, Allen Barber, Jorge Barradas, Luísa Bastos, Carlos Botelho, José Bronze, Celestino Alves, António Charrua, Bartolomeu Cid, Fernando Conduto, Cipriano Dourado, Espiga Pinto, Luís Gonçalves, José Guimarães, João Hogan, Alice Jorge, Manuela Jorge, José Julio, Maria Keil, Lima de Freitas, João Abel Manta, Alberto Martins, Jorge Martins, Eduardo Nery, Julio Pomar, Mily Possoz, Julio Resende, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira, José de Santa Bárbara, Hansi Stael, Maria Velez, Jorge Vieira, Tomaz Borba Vieira e Figueiredo Sobral. Apresentados pela Academia Dominguez Alvarez, figuram na exposição trabalhos de Abílio Ferreira dos Santos, Angelo de Sousa, Augusto Nunes Pereira,

Entrada de touros em Vila de Júlio

Sauk-el-arbo II, técnica

Homenagens

ao dr. Alberto da Costa e Silva

Há anos que veio prestar serviço na Embaixada do Brasil, em Lisboa, o diplomata e escritor dr. Alberto da Costa e Silva. A sua cultura e espírito aberto a todas as correntes, a par do seu talento de escritor, conquistaram-lhe muitos amigos. Aqui publicou, entre outras obras, «O Tecelão».

Agora foi colocado na Embaixada do seu país em Caracas e um grupo de amigos resolveu prestar-lhe homenagem num jantar que se realizará no dia 14, ás 20 e 30, no salão de chá Império. As inscrições acham-se abertas nas livrarias Sá da Costa, Bertrand, «Diário de Notícias», ao Chiado, e Portugal.

Numerosos amigos do dr. Alberto da Costa e Silva, que dirigiu nos ultimos anos com exemplar aprumo e insinuante simpatia o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, vão prestar-lhe diversas homenagens por motivo da sua próxima partida para a Venezuela, no exercício de elevadas funções oficiais. Poeta de grande relevo nas novas correntes literárias do Brasil, intelectual de larga formação humanística, o dr. Alberto da Costa e Silva deixa em Portugal profundas admirações e amizades.

Entretanto, uma mensagem em que é lamentada a partida do ilustre escritor e diplomata e a que deram a sua assinatura muitas dezenas de intelectuais portugueses, vai ser entregue ao sr. embaixador do Brasil em Lisboa.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO SOCIAL

Por HOWARD BECKER e HARRY HELMES BARNES

Obra indispensável como introdução do pensamento social contemporaneo.

Uma das mais brilhantes contribuições para o conhecimento seguro das tendências da Sociologia Histórica.

Obra já concluída em 3 volumes.

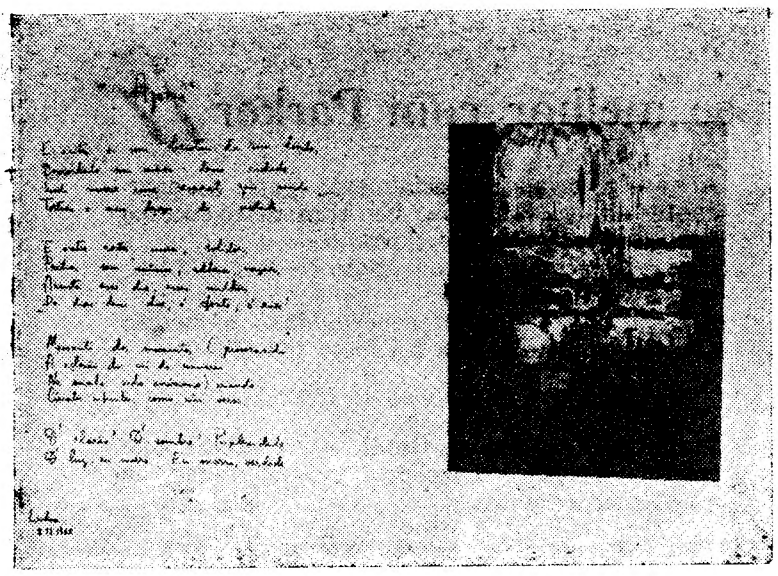
Aceitam-se assinaturas: Aos fascículos ou aos volumes encadernados.

PREÇO POR FASCÍCULO: 20$00

Edições ACTUALIS

Rua Vítor Cordon, 29

Telefone 366667 — LISBOA



Uma nova realização de a GRAVURA numa publicação reservada aos sócios, uma poesia autografada de Alberto Lacerda: **Agonia** com gravura original de António Charrua

Jaime Alboacem, Carlos Cabral, Carlos Coelho, Constantino, Jaime Isidoro, Justino Alves, Lanzner, Maria Augusta Sousa e Matias Lopes Tavares.

Franca, IV, técnica mista Pomar

mista de Júlio Pomar

Bibliografia de Jaime Cortesão

(Continuação da 17.ª página)

foi agora apresentada em volume pelo publicista, sr. Neves Águas: «Bibliografia de Jaime Cortesão — Contribuição para um Inventário Completo — 1.ª parte: Portugal». Numa extraordinária e corajosa vida de escritor, perseverando contra as mais adversas circunstancias em longos períodos que a sua nobreza cívica esmaltou de sacrifício e heroismo, Jaime Cortesão ergueu uma obra vastíssima. Nela se incluem as dezenas de volumes que publicou — de poesia, teatro, história, doutrina, crítica — e que são, em grande parte, largamente conhecidos; as colaborações em trabalhos colectivos; os artigos dispersos, os opusculos, as conferências e entrevistas, as traduções e adaptações, etc. Todo um somatório imenso, disperso nos lugares e no tempo, ficou a demarcar o caminho criador do intelectual, do artista e do cidadão. E a tudo isso intentou Neves Águas fixar em inventário que aspira a tornar tão completo quanto possível, mas com a convicção prévia de que não conseguiu realizá-lo integralmente apesar do seu prolongado e meticuloso esforço.

Coligiu o autor as referências de todos os trabalhos de Jaime Cortesão de que pôde alcançar conhecimento directo. A amplitude e a necessária demora da compilação persuadiram-no a dividir a resenha bibliográfica em duas partes: a primeira, agora publicada pela Arcádia **Editora,** em que se registam os trabalhos dados á estampa, sob todas as formas, em Portugal metropolitano e ultramarino; e a segunda, para a qual estão já escolhidos numerosos elementos, em que serão abrangidas as referências a tudo o que Jaime Cortesão publicou no Brasil e em outros países. Para remediar as inevitáveis deficiências — e tendo em vista a eventual reedição melhorada do volume agora editado e o melhor apuro do que vai seguir-se — pede Neves a todos os amigos, admiradores e leitores de Jaime Cortesão que lhe dêem notícia de qualquer trabalho por ele dado a publico e que não tenha chegado ao seu conhecimento.

A «Bibliografia de Jaime Cortesão» tem como remate três inéditos do escritor, cedidos para o volume pela excelsa Senhora que foi sua companheira admirável de toda a vida: um artigo de 1913, apelando para a construção de um Sanatório Marítimo nos arredores do Porto; uma breve anotação aos laços históricos entre Portugal e o Brasil; e um poema de impressionante emoção e expressividade consagrado ao escultor brasileiro do século XVIII «O Aleijadinho».

Realizou Neves Águas com escrupulo exemplar e com inteligência uma faina que não só os leitores e admiradores da obra de Jaime Cortesão lhe agradecerão no presente, como merecerá, talvez ainda mais, o apreço do futuro. A continuação e acabamento do seu trabalho justficam o melhor estímulo de quantos puderem e souberem reconhecer o seu meritório significado.

A História e o presente

(Continuação da 17.ª página)

tura do acontecimento que ele próprio testemunhara. Tradições, onde e para quê? Na sua época, sim, iniciavam-se as tradições da Alemanha. A guerra franco-prussiana avizinhava-se; Nietzche é lançado para a luta. Um dia, ao ver em Francfurt tropa, passando em direcção á frente, sente uma profunda emoção e diz: «Senti pela primeira vez que a mais forte e a mais alta vontade de viver não encontra a sua expressão numa luta miserável pela existência, mas numa vontade de guerra, numa vontade de poder, numa vontade de domínio»!

Contudo, por ver mal, foi dispensado do serviço militar. Passou a servir como enfermeiro; mas este homem, cuja filosofia iria inspirar o nazismo, não podia suportar a vista do sangue! Fez a apologia do herói, mas conservou as mãos limpas; teve violência na retórica, mas doentia sensibilidade. E foi esta natureza humana, débil e enfermiça que fez ressoar por toda a Alemanha o mito do super-homem!

Dewey foi influenciado pelo ambiente norte-americano da sua época — rompimento com as tradições inglesas, dinamismo de vida, necessidade de acção. Daís o pragmatismo: erigiu como fim a utilidade. O passado, a própria fé religiosa, só interessam aos homens se os servem, se lhe emprestam felicidade.

Na Alemanha recém-formada podia voltar-se á tradição germânica, ou ás tradições da Sacro Império romano-germânico, mas a nova Alemanha era outra coisa diferente. Na América do Norte havia de partir-se da cultura europeia, claro, mas, sobretudo, de uma nova concepção de vida que se pudesse aplicar perfeitamente a um país que todos os dias ia crescendo e se ia realizando. Mas a história não tem o mesmo valor para um grande país e para um país pequeno. O país poderoso vai, em cada momento, construindo a história; o país mais pequeno, para mostrar a sua valia, tem muitas vezes de recorrer á história; é no passado que vai encontrar ou os estímulos para o futuro. ou as razões pertinentes que o afirmam como tendo contribuído para a civilização. E' evidente que ter um passado é um índice de civilização. Os povos como os indivíduos, sob o ponto de vista cultural e civilizado, fazem-se lentamente. A maturação das nações é um processo que se consuma em séculos.

Em Portugal cultivou-se desde cedo a história. Fernão Lopes compreendeu-a bem: — traçou dos acontecimentos a que assistiu um quadro vivo e realista. Outros se seguiram e da história se fez epopeia com o génio desmedido de Camões. «Eu canto o peito ilustre lusitano» — quer dizer, foi a gesta de um povo em «estilo grandioso» o que o poeta cantou. Foi o sentido de epopeia que Camões deu á nossa história e o culto do passado que continuou ardentemente nos mosteiros e entre a gente culta que permitiu a libertação do jugo espanhol. Houve restauração porque havia história a justificá-la.

Foi Herculano, só no século XIX que, seguindo a orientação geral da Europa, reformou os estudos históricos no nosso País. Da advertência á primeira edição da «História de Portugal» extraimos estas palavras lapidares: «Averiguar qual foi a existência das gerações que passaram, eis o mister da história. O seu fim é a verdade. Onde o autor errou involuntàriamente é condenável o livro; onde pretendeu iludir os que o lêem, a condenação deve cair sobre o livro e conjuntamente sobre o autor». Esta austera porque científica orientação levou os estudos históricos no nosso País a um nível nunca antes atingido. Mas, daí por diante, o culto da verdade iria levar, por vezes, a um excessivo pessimismo. Já se não ia á história buscar os exemplos do passado para servirem de escarmento, quiçá de estímulo, ás gerações presentes. A história do passado, mesmo a da época mais brilhante da vida nacional, era apresentada com feias cores, onde o heroismo aparecia como atrevimento impensado, e onde a cada passo surgiam figuras reduzidas á sua natural mas lamentável pequenez e cobiça. O brilho dos escritos de Oliveira Martins emprestava a esta visão uma dolorosa realidade. Fora do campo da história, e noutros géneros literários, a mesma nota de pessimismo, o mesmo ímpeto negativista. Era como se toda a história nacional, excepto na robusta Idade Média, fosse um sudário de pequenas e mesquinhas acções que um dia se haviam mascarado de grandes. Esta geração a que costumava chamar-se a dos «vencidos da vida» foi iconoclasta, demolidora e, se cada um dos seus componentes procurou não ser vencido na vida, como conjunto e no aspecto de arautos de novas ideias, demoliram mais do que construiram. Daí, e passados os anos, a reacção inevitável contra esta tendência anti-histórica. Se cada um de nós portugueses, por si, é tão capaz e pode ser tão organizado como qualquer outro homem de outro povo, não há dúvida de que, como conjunto, caracterizamo-nos por grandes e fáceis entusiasmos, como também pela mais absoluta indiferença e letargia. Falta-nos a longa paciência que, por vezes, substitui o génio; falta-nos a capacidade de metódica organização; não amadurecemos os planos; queremos, sim, agir depressa e aproveitar ao máximo e de repente. Depois, do pessimismo viemos para os antípodas. A visão da história foi exultada e a pouco e pouco nos fomos convencendo que, afinal, nada houvera errado; erraram, sim, os homens que tinham pretendido apontar os erros. Caiu-se no excessivo culto do passado. Era como se continuassem a chegar ao Tejo as caravelas da India e do Brasil. Era como se de repente nos tivéssemos agigantado e entrássemos novamente na história, modificando-a e impondo-lhe o nosso ritmo. Transformámos as nossas ideias em crenças e as crenças em certezas e pusemo-nos a dizer uns aos outros que eramos o mais excelente dos excelentes povos que o Sol cobria. Inebriámo-nos com as nossas próprias ilusões, fizemos delas símbolos e acenámos com esses símbolos ás gerações que nos seguiam ainda crédulas e ingénuas. Mas as revisões de valores são feitas á custa de outros valores. Daí o ser possível chamar-se ao século XIX o estúpido século XIX! Foi possível também haver polémica á volta de D. Sebastião e Alcácer-Quibir e tão apaixonada foi que alguém, para exaltar a figura do rei, o considerou como um ultimo representante da linhagem dos cavaleiros impolutos em demanda de um novo Graal. Disse-se, também, que o rei estava perdido dentro de uma Nação de mercadores. Foi-se tão longe que ao procurar redimir D. Sebastião que fora vituperado pela historiografia liberal, não se viu que ao colocá-lo em oposição ao resto do País, era todo o País excepto o príncipe, o que, afinal, se denegria! De um extremo passou-se ao outro e passámos a cada momento a invocar a história. Era como se a geração presente tivesse de escolher como modelo de vida e de ideal o que fora possível e realizável em condições de existência já transpostas e irremediàvelmente findas. E' elementar saber-se que nunca se pode repetir um evento histórico, o que transcorreu, transcorreu para sempre e o que foi possível realizar na época da caravela não é já realizável após a descoberta da máquina a vapor.

A história é venerável quando se não substitui á realidade autêntica em que o homem vive. Na vida dos indivíduos, como na das nações, é salutar volver ao passado como fonte de inspiração. É evidente que «cada roca tem o seu fuso» e «cada povo o seu uso». Há necessáriamente individualizações: cada povo apresenta uma peculiar fisionomia. O equilíbrio, a justa medida, a serenidade tão inteligente que caracterizou o espírito grego e tão amplamente influiu na celebrada civilização ocidental, devem prevalecer sobre a apaixonada e, portanto, irracional posição que informou a nossa visão pessimista da história, ou os encómios exagerados com que uma nova corrente procurou denegrir a «visão pessimista» e realizar uma revisão de valores. Olhemos para o passado, cultivemos a história amorosamente e bastará que sejamos lucidos para não termos de curvar a cabeça embaraçados. A nossa história teve luz e sombra, como todas, aliás, mas a luz serviu-nos para alumiar oito séculos de afirmação independente. E, sobretudo, não nos esqueçamos de que a juventude que nos ouve curiosa deve confiar em nós, no nosso imparcial e esclarecido juizo.

CARLOS MONTENEGRO MIGUEL

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

FORAM convocados os prémios nacionais de Belas-Artes, para pintura, escultura, gravura, literatura, musica, arquitectura e fotografia, no valor total de 146 mil pesetas.

*

PARA as Festas de Santo Isídro anuncia-se uma série de espectáculos especiais de teatro. Será representada uma comédia de Ramón Goméz de la Serna.

EM toda a sua obra há um grito vibrante de manifestação de vida. Alonso Guttiérrez expõe na sala Toisón.

*

FOI criado pelo Instituto de Cultura Hispanica, com carácter anual e dotado de 25 000 pesetas, o prémio de poesia «Leopoldo Panero» para originais precedentes de qualquer país.

*

AO director do Teatro Maria Guerrero, o actor Lauro Olmo entregou a comédia «La Pechuga de la Sardina». Talvez seja estreada ainda esta temporada.

*

COM um problema do século XIX, que bem pode ser dos nossos dias, motivado por um pai que se revolta contra o filho, que quer ser médico, José Crespo escreveu a novela «Un siglo llama a la puerta», e obteve o «Prémio Bullón».

*

ESTÁ para breve a declaração do vencedor do «Prémio Fraga», para originais de teatro. Prémio de trinta mil pesetas, com peça representada no Teatro Beatriz. Apresentaram-se 127 peças.

*

AS mulheres são demasiado anárquicas nos seus juízos literários e é aventura tentar perceber os seus gostos. Escreveu Tomás Salvador.

AS GRANDES CORRENTES DA HISTÓRIA UNIVERSAL

Uma visão aliciante e clara da evolução humana através da História. Os problemas geográficos, económicos e políticos do Mundo, numa obra monumental, escrita pelo maior historiador do nosso tempo.

Concluída agora em 7 volumes, ilustrada com muitos mapas a preto e desdobráveis a cores.

MODALIDADES DE AQUISIÇÃO:

Aos fascículos:
Mínimo 3 por mês

Aos volumes encadernados:
Mínimo 1 por mês

PREÇO POR FASCÍCULO: 20$00

Edições ACTUALIS
Rua Vítor Cordon, 29
Telefone 36 66 67
LISBOA

GALERIA NACIONAL DE ARTE

EXPÕE OBRAS DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

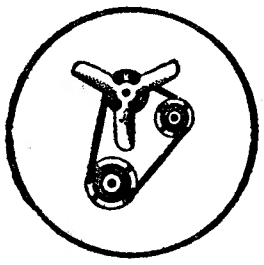
praça marquês de pombal, nº1 — lisboa

AQUILINO RIBEIRO
na LIVRARIA DIVULGAÇÃO
RUA DE CEUTA, 88 — PORTO
sábado, a partir das 16 horas, SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMOVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



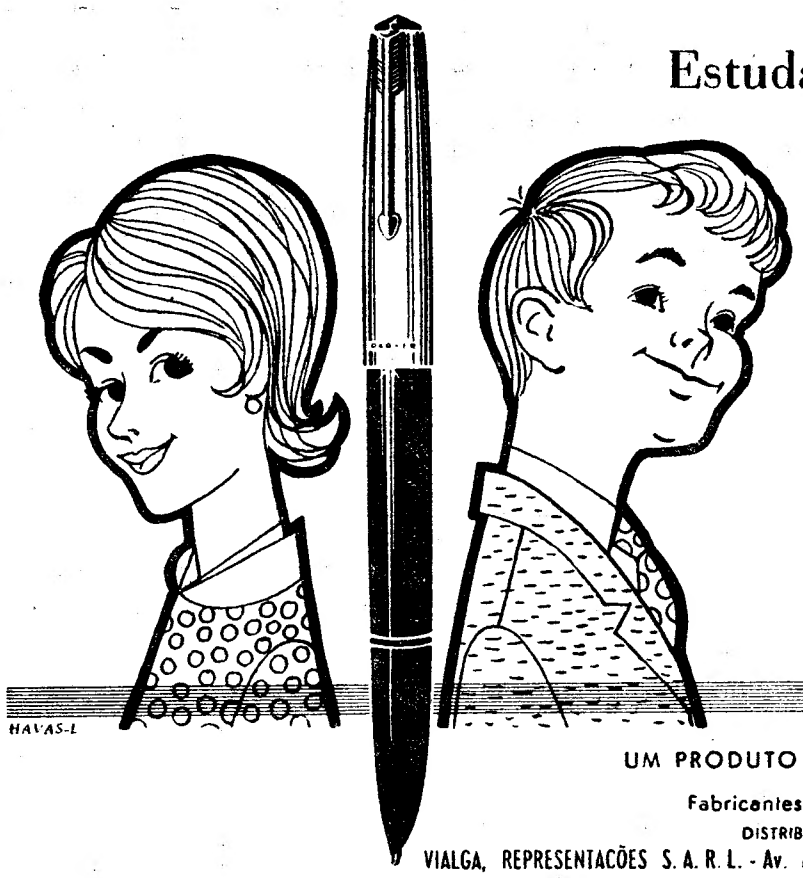
COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

INFORMAÇÃO

A TINTA MAGICA
MAGICOTE
Está á venda nos Distribuidores-Depositários
ERMALACA
Soc. de Representações, Ltd.ª
R. Nova do Carvalho, 15
Telef. 367041/3
e
R. Pinheiro Chagas, 99-A
Telef. 537369
(A S. Sebastião)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Estuda-se melhor com Parker "17"

A caneta criada especialmente para os estudantes de todo o Mundo. Um verdadeiro sucesso quanto a resistência e duração.
De preços acessíveis, com aparo de ouro de 14 K ou de octanium.
Escolha nas casas da especialidade o modelo que lhe convém e terá a caneta ideal!

PREÇOS: *de 130$00 a 320$00.*

Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

PREÇOS: *de 7$00 a 85$00.*

Parker "17"

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª 5.ª Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest. Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 19 h
Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vurt. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª 5.ª e Sáb.ª—14 h
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª 18.30 h Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocrin. Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC
e
FRIGÉCO

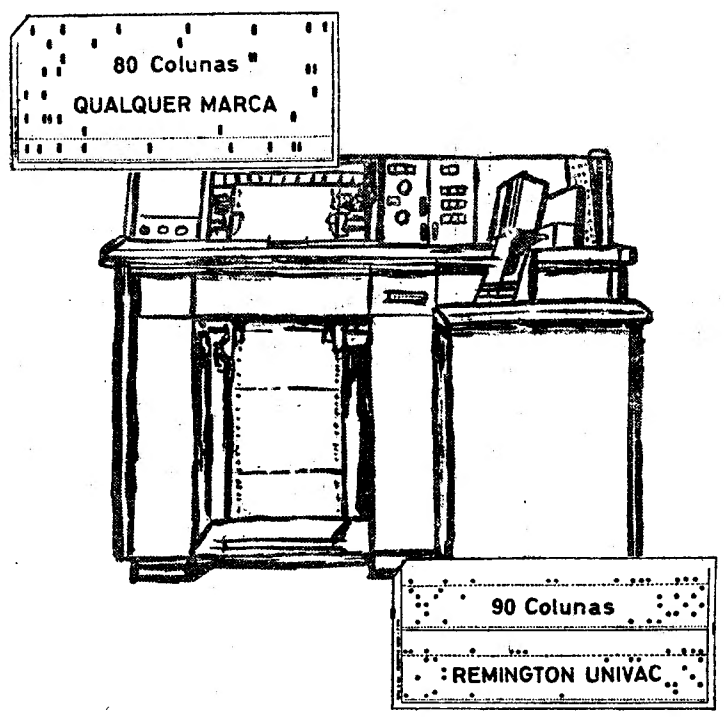
as marcas que mais se vendem em todo o mundo

todos os modelos em exposição e venda na

CASA
M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, n.º 48-1.º
(Junto ao Largo)

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados



- **Universal** — Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade** — Lê 300/400 cartões p/ min. imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta** — Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória** — 961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional** — Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção** — Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento** — 4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos** — O mais económico processador electrónico

— Carece de mecanização?
— Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a **DIVISÃO UNIVAC-TABULATING**
SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND
LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 369381/2
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

S E M A N A « 1 0 0 4 »

De 24 a 30 de Junho será apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa, acontecimento que está despertando enorme expectativa.
Gostosamente aceitamos inscrições para assistência ás sessões de demonstração que estamos preparando, bem como para a frequência aos cursos de divulgação que entretanto iremos realizando.

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50
DESEMPANAGENS ATÉ ÀS 24 HORAS
ELECTRO TIVOLI
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME - Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O CASO DO MARIDO INCONSTANTE

por LEONARD B. ROSBOROUGH

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

14

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bill Haven bateu á porta de casa da noiva, Nancy Marlowe, e ela não atendeu. Nancy vive com uma amiga, Laura Danver, e ao lado vive o casal Michael e Gloria Sharpe e ainda a mãe desta, Deborah Ray. Bill encontra na rua um homem, Ira Morgan, que trabalha para Mike Sharpe e, pouco depois, de pé sobre o tejadilho do seu carro, avista pela janela, Nancy prostrada sobre um divã. Reanima-a e ambos pesquisam a casa, reparando num cálice com os dizeres «Entre Nous» gravados no vidro, presente de Mike a Laura. Aterrados, descobrem o corpo de Sharpe, sob uma cama e Bill esconde o cadáver na mala do carro. Ainda se encontram bastante enervados, quando Gloria lhes bate á porta, dizendo estar á procura do marido e de Laura. Nancy observa ao noivo que o ferro dos pneus podia muito bem ter sido a arma do crime. Pouco depois, ela descobre o corpo inanimado de Laura metido no guarda-roupa. A campainha da porta toca nesse momento e, espreitando á janela, Bill depara com um carro da Polícia á frente de casa.

CAPÍTULO IV

O primeiro impulso de Haven foi guardar silêncio e esperar que os polícias desistissem. Mas eles não deixariam de notar que as luzes da casa estavam acesas, iriam perguntar á vizinha do lado e Gloria dir-lhes-ia que havia realmente gente em casa. Não lhe restava senão abrir a porta.

Fez sinal a Nancy para que viesse para a sala e depois sussurrou-lhe:

— Está um carro-patrulha em frente de casa. Senta-te e mostra-te descontraída.

Ela deixou-se cair no divã e Bill abriu a porta. O guarda já se voltara para a porta dos Sharpe, mas tornou a virar-se. Era um homem grande, ainda novo e sorridente.

15

— Muito boa-noite. Eu... Hum. Nós andamos a vender bilhetes para o baile de beneficência da Polícia. São apenas dois dólares cada entrada.

O alívio quase deixou Bill sem fala. Depois, o rapaz sorriu e disse:

— Muito bem. Ficarei com dois.

Pagou os quatro dólares. O guarda levou a mão á pala num agradecimento e perguntou:

— A gente aqui do lado estará em casa?

— Creio que sim — respondeu Nancy com um sorriso. — Uma ruiva de estalo. Tenha cuidado!

O representante da lei riu-se e Bill fechou a porta. Encostou-se a ela e fez um gesto de limpar o suor da testa.

— Uf! Quase já sentia as algemas em torno dos pulsos.

A expressão de Nancy revelava uma profunda preocupação.

— Já não nos poderemos safar. Agora são dois. Pobre Laura...

— Escuta — interrompeu-a Bill. — Tu só a viste de relance e ainda estavas muito atordoada. Quem sabe se ela também não foi narcotizada?

Nancy levantou-se de um salto.

— Talvez tenhas razão, Bill! Supõe que ela entrou e viu-me adormecida. Os dois cálices podiam conter narcótico. Ela bebeu do vinho do Porto e caiu a dormir. O gatuno foi metê-la no guarda-roupa. O pobre Mike entrou nesse momento e o miserável matou-o.

Bill correu ao quarto de Laura. Ao chegar ao armário, Nancy segurou-lhe o braço.

— Não seria melhor voltarmos a pôr Mike onde o encontrámos... e chamar a Polícia? Podíamos dizer-lhes que abrimos a porta do guarda-roupa e que demos com Laura lá dentro. Eles passariam revista á casa e depressa dariam com o cadáver.

Mas Bill abanou a cabeça.

— Não. Faria despertar as suspeitas. Se a Laura foi apenas narcotizada, poderei arranjar maneira de tirar Mike daqui para fora. Se ela está morta... — Fez uma pausa e continuou com voz sombria — na mala do carro há lugar para dois.

16

Torceu o punho do fecho e virou-se para Nancy. — Dá cá a chave.

Nancy olhou-o aparvalhada.

— Eu... fechei a porta á chave?

— Sim, uma vez que está fechada.

— Não... não me lembro. Talvez sim. Mas não tenho a chave comigo.

— Talvez a tivesses deixado na sala de estar — sugeriu Bill.

Voltaram á sala e preparavam-se para arredar o divã, quando ouviram bater á porta. Bill sentou-se no sofá e Nancy abriu, dando passagem a uma Gloria sorridente que entrou na sala e passeou um olhar em redor.

— Desculpa a intrusão, minha querida. Mas dei por falta da minha cigarreira.

— Eu não a vi — respondeu Nancy. — Tinhas um isqueiro mas guardaste-o no bolso.

Gloria puxou do isqueiro.

— Sim, e ainda o trago comigo. A cigarreira é igual. Talvez fosse Mike que a tivesse levado. — Sentou-se e começou a contar a conversa que tivera com o polícia que lhe tentara impingir os bilhetes para o baile. De subito, Bill pôs-se de pé.

— Nancy preciso de me pôr a mexer. O meu amigo não pode esperar mais tempo.

Gloria levantou-se também e sorriu para Bill.

— Se vir o Mike, despache-o para casa, sim? Depois saiu.

Iniciaram uma busca frenética, e finalmente foram dar com a chave sob uma mesa, atrás do divã.

— Desta vez — disse Bill. — Se alguém tocar, não iremos abrir.

Nancy correu á janela e espreitou pelos reposteiros.

— O carro da Polícia ainda lá está — sussurrou. — Ainda não podes sair.

— Posso, sim — declarou Bill. Faço mesmo tenções de parar e perguntar ao motorista que tal vai a venda de bilhetes.

De regresso ao quarto de Laura, Bill meteu a chave na porta do guarda-roupa e comentou:

— É uma sorte para a Laura, se na verdade ela foi narcotizada, que a porta tenha ventiladores pois...

17

Calou-se quando Nancy ergueu bruscamente a mão, impondo-lhe silêncio.

— Ouviste? — perguntou ela num murmurio. — Um barulho seco abafado... — aqui, a voz tremeu-lhe na garganta, — ...como alguém que deixa cair a tampa da mala de um automóvel?! Se alguém a levantou e viu o corpo de Mike...

Os dois correram á porta de serviço e abriram uma fresta. Contra a luz mortiça que irradiava dos candeeiros da rua, recortava-se uma silhueta que se afastava já a passos apressados.

— É Deborah Ray! — exclamou Nancy num sussurro apavorado. — Espreitou para dentro da mala do carro e viu o corpo. Vai dizer á polícia!

— Calma, rapariga — tentou Bill tranquilizá-la. — Nada ouvi e provàvelmente imaginaste o ruído...

— Tenho a certeza que não. — Curvou-se de subito e quando se levantou, Bill viu que ela apanhara do chão o ferro dos pneus que ele deixara cair ali.

— Que vais fazer? — perguntou.

— Impedi-la de falar — sussurrou ela.

— Deixa-me tratar desse assunto — disse, tirando-lhe o ferro da mão. — Eu falarei com ela. Fica aqui.

— Não. Quero ir contigo.

Saíram cá fora. Deborah parou e olhou para trás. Naquela meia luz que os rodeava, Deborah não parecia tão agreste como quando ele a vira da primeira vez. Havia mesmo um certo tom cordial na sua voz, quando a velha lhe disse:

— Então, meu rapaz, já vejo que encontrou a sua Nancy.

— Sim — confirmou Bill, forçando uma risada. — Dormia cómo um prego, mas por fim consegui despertá-la.

Deborah suspirou.

— Ah, que se a minha Glória tivesse encontrado um homem como você... em vez daquela... serpente! Um dia virá que alguém... o fará desaparecer.

— Então, Mrs. Ray! — protestou Nancy.

Mas Deborah declarou:

— A Bíblia diz «Não matarás!»; mas também diz: «A Vingança só a mim pertence, disse o Senhor». Eu seria a ultima pessoa a denunciar alguém que... fizesse desaparecer Michael da vida da minha filha.

Voltou-se e continuou a caminhar em frente. O carro da polícia ainda estava no mesmo sítio, mas Deborah nem o olhou, e entrou em casa.

— Ela pensa que nós o matámos, Bill — murmurou Nancy. — E sendo uma fanática como é, não sei como agirá.

— Vamos ver o que se passa com a Laura.

Nancy parou no limiar da porta do quarto quando Bill se aproximou do guarda-roupa. O rapaz meteu a chave na fechadura e abriu a porta. Olhou para o interior do cubículo e depois virou-se para a noiva.

— Tu abriste realmente esta porta?

— Naturalmente! Bem, abri só uma fresta. Mas quando vi a Laura, tornei a fechá-la depressa. E suponho que dei novamente volta á chave. Porquê?

Bill apanhou a cigarreira de prata, caída no cubículo. Tinha as iniciais G.S. Perante aquela descoberta, brilhou de repente no seu cérebro o que se poderia ter passado ali: Glória narcotizara o vinho do Porto para Mike e Laura, na intenção de trazer testemunhas quando a droga fizesse efeito, de forma a poder apresentar um pedido de divórcio por adultério ou a servir-se daquela prova para pôr o marido no bom caminho de uma vez para sempre. Mas vendo o marido entrar, os ciumes tinham-na impelido a segui-lo. Tinham brigado e ela agredira-o violentamente. Ao empurrá-lo para debaixo da cama, ouvira Nancy á porta. Aparecera ali já por duas vezes, justamente para desviar as suspeitas que mais tarde se pudessem levantar contra si. Era uma hipótese admissível, pensou Bill, mas de probabilidades muito remotas.

Em passo hesitante, Nancy aproximou-se, examinou a cigarreira e exclamou:

— Mas é a cigarreira de Glória! Estava... no guarda-roupa... com o corpo?

— Estava no guarda-roupa. Há um casaco atirado para um canto, mas corpo não há nenhum. A Laura não está ali.

(Continua)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Gois) recebemos um ofício, anunciando que, na sua assembleia geral ordinária, foi aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelas referências que temos feito ás suas actividades.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Almoço regionalista

O conselho regional de Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove no próximo dia 11 um almoço de confraternização regionalista cuja inscrição se encontra aberta. A ementa típica compreende caldo verde, pastéis de Chaves com fatias de presunto de Chaves, cabrito á trasmontana, fruta, vinho de Chaves, brande ou Porto e café.

A inscrição pode fazer-se pelo telefone 324093 ou directamente na secretaria daquela casa regional, na Rua da Misericórdia, n.º 20, 2.º, Lisboa.

Oferta de donativos

à Obra de Protecção às Raparigas

A direcção da Junta Diocesana da Obra de Protecção ás Raparigas pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento ás pessoas que já entregaram as ofertas relativas á «Semana da Renuncia». Os donativos devem ser entregues na Rua do Ouro, 245, ou na Rua Augusta, 220, evitando assim a dispendiosa cobrança ao domicílio.

Melhoramentos locais

OLIVEIRA DO BAIRRO, 9 — Foram adjudicadas as obras para a construção de cito cabinas eléctricas neste concelho.

Trata-se de um importante melhoramento, desde há muito necessário, do qual todos os habitantes vão beneficiar, pois em alguns lugares do concelho não era possível fazer a ligação de motores eléctricos á rede publica, por falta de potência.

As obras vão começar brevemente.

USE NO SEU AUTOMÓVEL

CINTOS DE SEGURANÇA

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — R. Actor Tasso, 16 • Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Ensaios – Da Filosofia para a História»

por Alberto Ferreira

O ensaismo crítico tem vindo a renovar-se esforçadamente nos dois últimos decénios através de dificuldades que não são apenas as da burocracia das limitações conhecidas. Juntam-se a estas a estreiteza deliberadamente alimentada do ambiente intelectual mais largo, o temor ou a franca impossibilidade do debate plenamente sincero, a ampla e persistente divulgação de sub-literaturas apresentadas como filosofias e facilitando a confusão e o logro. Mais apreciável, por isso mesmo, é a tenacidade dos que têm prosseguido a faina crítica e ensaística em que se fundamentam, através da análise das suas raízes e da sua evolução, uma nova problemática da cultura portuguesa e o desvendamento das suas possibilidades futuras. É nesse combate difícil mas saneador que vem encorporar-se o volume de ensaios de Alberto Ferreira, vencendo finalmente e com muito boas justificações a barreira que tantos mais têm defrontado — a dos que «preferem ficar com o braço inerte no meio das trevas para não apertar a mão ao demónio».

A linha germinal da reflexão serena, aprofundante, meticulosa e séria de Alberto Ferreira é definida desde os primeiros passos do livro. Contesta pelo seu primarismo o erro de classificar ideias, concepções e direcções da inteligência crítica, da cultura e da filosofia pelo critério de geração. E logo assinala que se liga muito mais a um António Sérgio do que a muitos da sua idade, pois «tudo o que de mais fundo e progressivo se pensou neste País tem a marca da sua força inovadora e o impulso da sua personalidade singular». No entanto, outra força decisiva da cultura do nosso tempo condiciona essa reflexão: a dialéctica. «Voluntàriamente, como no de Sérgio, me envolvo no seu reflexo». Sob esse duplo signo — e acreditando que «será um suicídio para o pensamento filosófico conceder a mesma respeitosa atenção ás doutrinas que reconhecem o valor essencial da liberdade e ás que o negam — se desenrola nos «Ensaios» de Alberto Ferreira uma inteligente análise de questões fundamentais da mentalidade e da cultura contemporaneas em Portugal.

Debatendo ensaísticamente, ou seja: no espírito do «diálogo implícito de vivas vozes» o problema da interpretação do pensamento português, aponta Alberto Ferreira com muita justeza as raízes reaccionárias da nossa cultura; o valor da acção renovadora que os ensaístas e críticos contemporaneos, do neo-realismo, ou a ele ligados sob multiplas formas e tendências, trouxeram ao pensamento português, prosseguindo cada um á sua maneira o largo rumo sergiano; as condições de objectividade e da lucidez na ideologia crítico-filosófica e a conexão dialéctica entre o compreender e o explicar. Joel Serrão, que determinou em grande parte o sentido da argumentação crítica da primeira parte do livro de Alberto Ferreira, poderá reconhecer nele algumas das reacções que a sua fecunda actividade intelectual tem suscitado. Do autor destes «Ensaios», porém, o que se impõe com evidência é o pensamento crítico txigente mas claro e sólido. Só não se conformam com ele raros passos da sua reflexão que deixam em suspenso interrogações embaraçosas (do ponto de vista do autor) como ao afirmar que «tanta verdade e erro pode comportar a compreensão intuitiva como a análise que prepara a demonstração e a prova».

Apresentam-se excelentemente fundamentados, também, o ensaio sobre Joaquim de Carvalho, demonstrando a fragilidade pequeno-burguesa de muitos aspectos da sua mentalidade e da sua obra; a demonstração da carência de sentido sério na hipótese da existência de uma «filosofia especificamente portuguesa»; o critério da viabilidade de um mais fecundo pensamento filosófico em Portugal quando for possível o alargamento de um auditório de mentalidade humanística e universalista: e o conceito de História como interpretação, desenvolvido com ampla visão de racionalidade na ultima parte do volume.

Alberto Ferreira

A reflexão ensaística de Alberto Ferreira é mais vigorosa, sem duvida, na crítica do que na ideação pessoal. Mas numa e noutra está presente um espírito claro e sério, voluntariosamente compreensivo ante o melhor e o pior, sem excluir as evidenciadas mistificações, e demonstrando pelo seu próprio exemplo a viabilidade em Portugal de um pensamento á altura das realidades essenciais da nossa época. *(Edição do autor, distribuída pela «Atlantida Editora» e seleccionada por «Vértice», Coimbra).*

«Rasto de Sombras»

por José Rosa de Araújo

A monografia de história local e a crónica de evocação regionalista alimentaram entre nós, num passado que não está ainda muito distante, a vida intelectual e literária de alguns centros provincianos. Foi o tempo de Alberto Sampaio, de José Caldas, de Gabriel Pereira e de tantos mais escritores enraizados em cidades e vilas de várias regiões do País e sustentando nelas, com autenticidade de cultura e de intenção, interesses de espírito a que não faltava o mérito de uma fecunda pedagogia social. Além do seu intrínseco valor historiográfico e literário, em muitos casos, essa vitalidade de élites provincianas era uma força de democratização de cultura. A tradição perdeu-se, no pessimismo e na desistência de muitos e na solicitação absorvente dos grandes meios que absorvem a todos. É com surpresa e redobrada admiração que se vê surgir, da atonia crescente da vida intelectual provinciana, um livro tão atraente e de tão capitosas sugestões como este «Rasto de Sombras», que o estudioso escritor vianense José Rosa de Araujo acaba de publicar.

O autor é uma curiosa e insólita personalidade. Sem incentivos nem apoios, entre sacrifícios que só encontram geralmente como resposta a indiferença ou a ironia inepta, tem consumido a vida na investigação arqueológica, etnográfica e histórica em torno da sua cidade natal de Viana do Castelo. A estreiteza dos horizantes e dos meios locais talvez o tenha dispersado algumas vezes no «bric-à-brac» em que tende perigosamente a dissolver-se a arte da «petite histoire», quando lhe falta o suporte de um ambiente intelectual estimulador. Mas tem continuado, modesto e ao mesmo tempo ambicioso no melhor sentido — até desvendar neste livro as melhores facetas da sua personalidade de escritor localista. O seu mundo, assim revelado, é realmente «um mundo de fantasmas». É á inspiração familiar, ás fascinações de infancia, ao desencanto dos «tristes tempos que vão correndo», que atribui a força impulsionadora da sua perseverante digressão pelos tempos mortos. E há um timido e sensível *barrésisme* — «...na casa onde nasci soprava uma aragem vinda das colinas sagradas, qualquer coisa de estonteante que me envolveu e envenenou para sempre» — nas deambulações em evocação e história, que conduzem José Rosa através dos fastos do seu velho burgo. Chamou-lhe José Caldas «fogo morto», envolvendo em azedume a reconstituição erudita. Para José Rosa de Araujo é antes uma sentimentalidade visionante e uma emocionada fidelidade ás raízes locais que alimenta o seu culto de investigador historiográfico.

«Rasto de Sombras» é um livro de palpitante interesse, mesmo para além das suas fragilidades. O autor tem o entusiasmo incontido do reconstrutor de vida sobre a sugestão retrospectiva. A cada passo, visionando a circunstancia ou a personagem, ultrapassando o documento ou o relato ouvido, encontram-se nas suas páginas as alusões imaginativas: «é muito provável que...», «bem podemos imaginar...», «seria porque...». Mas o embrechado do facto com a suposição imprime calor á narrativa e leva o leitor com gosto — sobretudo se não lhe faltam os pontos de referência locais — por um caminho de sempre desperto interesse. É com esse alento especial de simpatia, em que José Rosa de Araujo não pôs intuito, mas espontaneidade que o acompanhamos nas suas evocações da passagem demorada de Camilo por Viana do Castelo, do crime da «Doura» de Portuzelo, da visita de Mouzinho á cidade, do mistério do «ultimo enforcado», da resistência heroica do «Pinotes» durante a Patuleia, das façanhas de salteadores minhotos, da morte do «fidalgo» de Belinho, das viagens quinhentistas de Álvares Fagundes — episódios colhidos e narrados na realidade, mas com o aroma capitoso e por vezes com o estilo da ficção.

José Rosa de Araújo

São cada vez mais raras, e, decerto, cada vez mais desencorajadas, as vocações de escritores e historiógrafos de província. No seu fervoroso e fiel localismo, na tenacidade das suas investigações, na vibração que leva á «petite histoire» regional, José Rosa é um exemplo singular. «Rasto de Sombras» é um livro que não interessa apenas a vianenses e que constitui, como testemunho de género, um caso de larga significação social e intelectual. *(Edição «Notícias de Viana», Viana do Castelo).*

Registo

- *A menos de um ano da atribuição do Grande Prémio de Poesia, que consagrou a obra entre as mais altas expressões da lírica portuguesa, foi publicada pela* Portugália Editora *a 2.ª edição de «Poesia III», de José Gomes Ferreira. Em relação a uma obra de poesia, e em Portugal, o acontecimento literário toma significação singular e atesta, simultaneamente, a qualidade do livro fascinante e o mérito pragmático do prémio que lhe assegurou a divulgação mais larga. Em pleno caminho de criação, José Gomes Ferreira vai apresentar em breve o seu primeiro romance, que já se antevê como obra de poeta na multiplicidade e riqueza das suas expressões possíveis.*
- *Ao encontro de um renovado interesse do publico pelos livros de poesia, a* Livraria Morais Editora *acaba de apresentar mais quatro obras integradas na sua colecção* Círculo de Poesia: *«O Cavalo Encantado», por Vitorino Nemésio; «Invenção da Manhã», por Vasco Miranda; «Um Halo de Solidão», por João Maia, e «De Tempo Soluto», por Wilson Rocha. Em ocasiões possíveis se fará aqui a apreciação destes livros, que vêm testemunhar sob prismas muito diversos, a larga vivência da poesia lírica portuguesa no presente.*
- *Na* Colecção Carrocel, *que vem a publicar-se sob a direcção literária de Lília da Fonseca e artística de M. Calvet de Magalhães, apresentou a escritora Etelvina Lopes de Almeida a história para crianças «O Tambor da Paz». A voluntária simplicidade da narrativa, a limpidez da forma, a sugestão emotiva da intenção moral, fazem desta breve criação de literatura infantil um atractivo exemplo do género. A história é ilustrada, como as anteriores da mesma colecção, com desenhos de crianças da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, de Lisboa. E com eles é acrescentada mais uma nota de impressiva frescura ao conto insinuante que Etelvina Lopes de Almeida escreveu.*
- *Em edição da* Livraria Progredior *(Porto) publicou António Maria Domingues a colectanea de novelas «Manta de Retalhos». O livro é simplista na composição e no estilo, mas revela imaginativa sentimental e boa vontade na descoberta dos motivos psicológicos da acção das personagens. A sua razão maior é a necessidade de extroversão do narrador, no plano literário que lhe é possível, mas sem pretensões pedantes que muitas vezes se deparam em tais casos.*
- *É a tentativa curiosa de um jovem que assim inicia a difícil experiência a peça de teatro «Ponto Final», de Ramalho da Silva. O autor vive em Inhambane (Moçambique), mas a pequenez do meio não o impediu de descobrir e de traduzir com acerto os elementos essenciais do drama como expressão de problemas universais. As hesitações e deficiências de estrutura ou de diálogo da peça não são de estranhar. Mas há nela uma intuição teatral cujas realizações futuras valerá a pena acompanhar com interesse. Num extenso «prólogo», Joaquim Montezuma de Carvalho analisa o significado filosófico e humano da situação de tragédia que Ramalho da Silva intentou representar.*
- *Prosseguindo uma faina de estudo e de divulgação que tem como fulcro principal a sua edição comentada de «Os Lusíadas», ainda em curso, o prof. Reis Brasil publicou ultimamente o ensaio «Antero de Quental», poeta e homem de acção. O autor analisa e documenta a unidade da obra e da actuação social de Antero sob o signo da idealidade, do designio de realização pessoal na busca do absoluto Bem e da vontade de comunicação humana através da sua mensagem poética e política. O calor da interpretação de Reis Brasil e a justeza dos testemunhos que transcreve para a demonstrar conferem a este estudo o mérito maior de uma sugestão viva do exemplo anteriano para o grande publico.*
- *Com o livro de poemas «Tempo Vivo», editado pela* Colecção Saturno *(Porto) traz António Augusto Menano o depoimento vibrante de uma inquietação que se volta aos mais diversos polos da vida. Compartilhando as ansiedades do mundo, que o rodeia, o autor traduz nos seus poemas a aspiração comum do amor e a esperança — aguardando «o dia em que ás crianças / seja permitido crescer sem desespêro». Para além de certa retórica que nasce do seu estilo entusiástico e fremente, António Augusto Menano é um poeta de vigorosos dons e com a clara consciência do significado da sua mensagem.*
- *Uma série excelente de traduções veio assinalar ultimamente a continuidade da obra meritória de* Livros do Brasil *na divulgação de grandes valores literários e culturais. De James Joyce foi publicado o fundamental romance «Gente de Dublin», em que se conjugam humor, poesia e violência na análise das diversidades humanas. De relevante interesse, também, é a edição do romance «Mrs. Craddock», de Somerset Maugham, em que uma história de amor enquadra a observação penetrante dos factores do comportamento individual e social, no estilo de narrativa fluente e impressiva que fez a grandeza do escritor. Surgiu agora, igualmente, a anunciada e interessante experiência literária «O Mistério dos M M M», em que colaboram dez dos maiores escritores brasileiros (incluindo Jorge Amado, Guimarães Rosa, Raquel de Queiroz, etc.) e que João Condé coordenou em obra colectiva com brilhante sentido da ficção moderna.*

  Entretanto, na série valiosa de evocações de ambiente histórico que a editorial Livros do Brasil *tem vindo a publicar, foi incluído o volume «A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus», da autoria de Daniel Rops. A posição confessional do autor não diminuiu, antes a enriqueceu sob certos aspectos, a intensidade de visão histórica que reanima ante o leitor o quadro social da Palestna no início da nova era. Também a* Colecção Miniatura *da activa editorial foi valorizada com a tradução de «Um amor de Swann», de Marcel Proust, em extracto divulgador de parcela fundamental de «A la recherche du temps perdu». Registe-se, ainda, que* Livros do Brasil *apresentou agora para o publico interessado nesses géneros a narrativa policial «Ladrões de Raparigas», de Mickey Spillane, e a história de ficção científica «Missão em Sidar», de Stefan Wul.*
- *Alargando o ambito das suas colecções para a adolescência — Biblioteca dos Rapazes e Biblioteca das Raparigas — publicou a* Portugália Editora *dois volumes sugestivos: «O Mistério da Tapeçaria», de G. Nigremont, narrando aventuras animadas na época de Henrique IV; e «A Serpente de Esmeraldas», de Jeanine Delpech, também de aventuroso ambiente na época de Luís XIV, facultando ás leitoras jovens recreativa e instrutiva evocação na forma ficcionista.*
- *Na série já extensa e variada dos Livros Pelicano da* Editora Ulisseia *foi publicado o volume «Explorações Submarinas», de James Dugan, que se apresenta como «empolgante história da exploração submarina desde tempos remotos até ao comandante Cousteau». O autor teve papel de relevo na elaboração da obra «O Mundo do Silêncio» e do filme do mesmo título. E a sua narrativa histórica em «Explorações Submarinas» vem desde os homens-rãs da época de Xerxes até ás mais recentes tentativas de reconhecimento das profundidades oceanicas. Clara e animada, a obra tem a fascinação maior da grande aventura científica e técnica a que é consagrada.*

«Vértice»

Órgão de expressão e de encontro de muitos valores da vida intelectual portuguesa, em todos os seus ramos, a revista «Vértice» prossegue o seu caminho de sempre com apreciável colaboração em cada numero que publica. O ultimo distribuido (232-233) abre com uma crónica de Fernando Lopes Graça, «Para onde vai a musica portuguésa?». De Karl Ruhrberg é publicado o comentário «No centenário do nascimento de Gerhardt Hauptmann». Seguem-se poemas de Luís Veiga Leitão, Carlos Porto, Marino Pina, Luís Serrano e Manuel Alegre. António Simões Junior analisa a obra do romancista mexicano José Mancisidor. Artigos sobre economia, instrução publica, a população portuguesa em 1960, cinema, o cinquentenário literário de Aquilino Ribeiro, críticas de livros, crónicas de Madrid e do Rio de Janeiro, notas sobre musica e teatro, etc., preenchem variadas e excelentes páginas da revista «Vértice», nesta edição.